

Jovens e redes sociais – Efeitos no desenvolvimento pessoal e social

Bárbara Patrícia Fernandes Vilela

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Bragança para a obtenção do Grau de Mestre em Educação Social – Educação e Intervenção ao Longo da Vida

Orientada por:

Professora Doutora Maria do Nascimento Esteves Mateus

Bragança

Dezembro de 2019

Jovens e redes sociais – Efeitos no desenvolvimento pessoal e social

Bárbara Patrícia Fernandes Vilela

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Bragança para a obtenção do Grau de Mestre em Educação Social – Educação e Intervenção ao Longo da Vida

Orientada por:

Professora Doutora Maria do Nascimento Esteves Mateus

Bragança

Dezembro de 2019

Dedicatória

Aos meus pais

À minha irmã

A toda a minha família

Aos meus amigos

Aos que fazem parte da minha vida e acreditam em mim.

Agradecimentos

Quero expressar a minha enorme gratidão a todas as pessoas que contribuíram, das mais diversas formas, para a realização de mais uma etapa da minha vida.

Quero agradecer à professora Doutora Maria do Nascimento Esteves Mateus pela sua orientação, as sugestões, o apoio, os conselhos, a disponibilidade, a tolerância e a compreensão.

À minha família, por todos os sacrifícios, apoio incondicional e confiança em mim depositada, especialmente à minha mãe que sempre me ensinou a não desistir, graças a este apoio e a esta força, consegui chegar até aqui.

À Sofia, pela disponibilidade, motivação, pela força e palavras de encorajamento nos momentos certos, a todos os amigos e a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, pelo companheirismo e ajuda, pelo muito carinho e apoio, por não terem medido esforços para que eu concluísse esta etapa da minha vida, o que sem eles não seria possível.

Estes dois anos foram um acumular de experiências incríveis e gratificantes, uma aventura, um acumular de conhecimentos, não só do domínio de competências literárias, mas também do ponto de vista humano.

Um muito obrigada a todos!

Índice geral

Dedicatória	i
Agradecimentos	ii
Índice de tabelas	v
Siglas	v
Resumo	vi
Abstract	vii
Introdução	1
Capítulo I	3
Enquadramento teórico	3
1. Origem e expansão da <i>internet</i>	3
2. As principais redes sociais	6
2.1. As redes sociais mais utilizadas em Portugal	9
3. Potencialidades e riscos na utilização das redes sociais	13
4. O fascínio das redes sociais	16
4.1. Vantagens e desvantagens da presença das redes sociais na vida dos jovens	16
4.2. Influência das redes sociais no desenvolvimento pessoal e social dos jovens	19
4.3. Sintomas associados ao uso excessivo das redes sociais	22
5. A intervenção do educador social, como agente socioeducativo na mediação das redes sociais	25
Capítulo II	28
Investigação empírica	28
O problema, os objetivos, a seleção da amostra, a metodologia e procedimentos utilizados na recolha de dados	28
1. Formulação do problema e dos objetivos	28
2. Seleção da amostra e procedimentos utilizados	29
3. Metodologia	30
4. Natureza da investigação	31
5. Instrumento de recolha de dados – Inquérito por questionário	32

6. Considerações éticas da recolha de dados	34
7. Tratamento da informação	34
Capítulo III	37
Apresentação, análise e discussão dos resultados	37
1. Caracterização sociodemográfica dos participantes	37
2. Análise da Parte II – Redes sociais	45
3. Análise de conteúdo da Parte III – Desenvolvimento pessoal e social	50
3.1. Análise da subcategoria A1. Riscos da utilização das redes sociais	51
3.2. Análise da subcategoria A2. Vantagens da utilização das redes sociais	53
3.3. Análise da subcategoria A3. Influência das redes sociais na vida dos jovens	54
3.4. Análise da subcategoria A4. Relação entre identidade virtual e rede social utilizada	57
4. Análise da parte IV – Sintomas que afetam os utilizadores das redes sociais e efeitos no desenvolvimento pessoal e social	58
4.1. Sintomas que afetam os utilizadores das redes sociais	58
4.2. Efeitos no desenvolvimento pessoal e social	64
5. Discussão dos resultados	74
5. Considerações finais	77
Referências bibliográficas.	79
Anexos	87
Anexo I – Pedido de autorização	88
Anexo II – Inquérito por questionário	89
Anexo III – <i>Desenvolvimento pessoal e social – 1º ano do MES – EILV</i>	95
Anexo IV - <i>Desenvolvimento pessoal e social – 2º ano do MES – EILV</i>	99

Índice de tabelas

Tabela 1 – <i>Caracterização sociodemográfica - 1.º ano do MES – EILV</i>	41
Tabela 2 – <i>Caracterização sociodemográfica - 2.º ano do MES – EILV</i>	42
Tabela 3 – <i>Razões da escolha do MES – EILV, dos inquiridos do 1.º ano</i>	43
Tabela 4 – <i>Razões da escolha do MES – EILV, dos inquiridos do 2.º ano</i>	44
Tabela 5 – <i>Redes sociais – 1.º ano do MES – EILV</i>	47
Tabela 6 – <i>Redes sociais – 2.º ano do MES – EILV</i>	49
Tabela 7 – <i>Sintomas que afetam os utilizadores das redes sociais – 1.º ano do MES – EILV</i>	60
Tabela 8 – <i>Sintomas que afetam os utilizadores das redes sociais – 2.º ano do MES – EILV</i>	63
Tabela 9 – <i>Itens inerentes à utilização das redes sociais- 1º ano do MES – EILV</i>	67
Tabela 10 – <i>Itens inerentes à utilização das redes sociais- 2º ano do MES – EILV</i>	71

Siglas

ECTS – European Credit Transfer System

MES – EILV – Mestrado em Educação Social – Educação e Intervenção ao Longo da Vida

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

Resumo

O presente estudo, cujo tema é *Jovens e redes sociais – Efeitos no desenvolvimento pessoal e social*, tem como propósito compreender a relação entre os jovens e as redes sociais, partindo da questão-problema que orienta a investigação: *Quais os efeitos provocados pelas redes sociais no desenvolvimento pessoal e social dos jovens?* Perante esta questão definimos os objetivos: *Compreender a relação dos jovens com a internet; Verificar o tempo de duração dispensado pelos jovens nas redes sociais; Analisar as principais razões que levam os jovens à utilização das redes sociais; Discutir os efeitos positivos e negativos no desenvolvimento pessoal e social dos jovens; Identificar problemas ou sintomas sentidos pelos jovens com a utilização das redes sociais.* O estudo é de natureza mista, quantitativa e qualitativa, utilizando o inquérito por questionário como instrumento de recolha de dados, preenchido por vinte e cinco inquiridos de ambos os sexos, num universo de quarenta e quatro participantes. A amostra é de natureza probabilística, por conveniência, composta por onze inquiridos do primeiro ano do Mestrado em educação Social – Educação e Intervenção ao Longo da Vida (MES- EILV) e por catorze inquiridos do segundo ano do MES- EILV.

Os principais resultados revelam-nos que os jovens utilizam as redes sociais com frequência, que fazem parte de pelo menos uma ou mais redes sociais, que uma das principais funcionalidades é a utilização do *chat*, e ainda veem como grande vantagem a troca de informação de forma rápida e fácil. Percebemos também que têm noção de alguns riscos, com a utilização das mesmas, como a invasão de privacidade e a divulgação de dados pessoais, que têm conhecimento da influência que elas podem ter nas suas vidas, e por fim percebemos os sintomas e os efeitos que afetam os jovens, influenciando o seu desenvolvimento pessoal e social.

Palavras-chave: jovens, redes sociais, efeitos e sintomas, desenvolvimento pessoal e social.

Abstract

The present study, whose theme is *Youth and Social Networks - Effects on Personal and Social Development*, aims to understand the relationship between young people and social networks, starting from the problem question that guides the research: *What are the effects caused by social networks in the personal and social development of young people?* Given this question we set the objectives: *Understand the relationship between young people and the internet; Check the length of time spent by young people in social networks; Analyze the main reasons that lead young people to use social networks; Discuss the positive and negative effects on young people's personal and social development; Identify problems or symptoms experienced by young people using social networks.* The study is mixed, quantitative and qualitative, using the questionnaire survey as a data collection tool, completed by twenty-five respondents of both sexes, in a universe of forty-four participants. The sample is probabilistic, unintentional in nature, consisting of eleven respondents from the first year of the Master in Social Education - Education and Lifelong Intervention (MES-EILV) and fourteen respondents from the second year of the MES-EILV.

The main results show us that young people often use social networks, which are part of at least one or more social networks, that one of the main features is the use of chat, and still have the great advantage of exchanging information from quickly and easily. We also realize that they are aware of some risks, such as the invasion of privacy and the disclosure of personal data, that they are aware of the influence they can have on their lives, and finally we realize the symptoms and effects that they have affect young people, influencing their personal and social development.

Keywords: young, social networks, effects and symptoms, personal and social development.

Introdução

Este trabalho resulta da investigação desenvolvida no âmbito da dissertação de Mestrado em Educação Social – Educação e Intervenção ao Longo da Vida (MES – EILV), cujo tema é *Jovens e redes sociais – Efeitos no desenvolvimento pessoal e social*. Atualmente, as redes sociais fazem parte da vida de qualquer jovem de uma forma muito presente. Visto que a *internet* é uma das ferramentas comunicacionais mais utilizadas, que as redes sociais conduzem a uma socialização e a uma construção de relações no ciberespaço que interferem no comportamento humano, segundo Wegman, Stoodt e Brand (2015, citado por Lira, 2016) a cada dia que passa existem mais utilizadores a aceder à *internet* de uma maneira assídua, para atingirem determinados objetivos e satisfazerem necessidades. No entanto, há um crescente número de pessoas que sofrem consequências negativas com o uso excessivo da *internet*. Prados (2006), citado por Marques e Silva (2008), acrescenta que as tecnologias de informação e comunicação (TIC) exercem um papel de “agentes de socialização, influenciando na formação dos jovens, nos seus estilos de vida, na forma de aprender, de interagir com os outros, inclusive na forma de pensar” (p. 2).

Posto isto, é necessário compreender a relação dos jovens com as redes sociais, levando-nos a explorar informações acerca de potencialidades e riscos, vantagens e desvantagens, o fascínio pela utilização das mesmas e as influências no desenvolvimento pessoal e social dos jovens. Perante esta perspetiva, definimos como questão problema: *Quais os efeitos provocados pelas redes sociais no desenvolvimento pessoal e social dos jovens?*

Após a definição da questão problema que orienta a investigação definimos como objetivos: *Compreender a relação dos jovens com a internet; Verificar o tempo de duração dispensado pelos jovens nas redes sociais; Analisar as principais razões que levam os jovens à utilização das redes sociais; Discutir os efeitos positivos e negativos no desenvolvimento pessoal e social dos jovens; Identificar problemas ou sintomas sentidos pelos jovens com a utilização das redes sociais.*

A metodologia de investigação utilizada é de natureza mista, quantitativa e qualitativa. O instrumento de recolha de dados aplicado foi o inquérito por questionário, com perguntas fechadas e abertas e nestas foi feita análise de conteúdo. O questionário foi preenchido por vinte e cinco inquiridos de ambos os sexos, sendo a amostra composta por onze inquiridos do primeiro ano do MES- EILV e por catorze inquiridos do segundo ano do MES- EILV, num universo de 24 e 20 elementos, respetivamente, em cada um dos anos.

Este trabalho encontra-se dividido em três capítulos. No primeiro apresentamos o enquadramento teórico, no qual tratamos a origem e expansão da *internet*, as principais redes sociais, cuja utilização conduz a uma socialização e construção de relações no ciberespaço, ou seja, têm interferência no comportamento humano, e de modo a compreendermos a sua relação com os jovens, apresentamos as redes sociais mais utilizadas em Portugal. Refletimos sobre as potencialidades e riscos, vantagens e desvantagens, o fascínio pela utilização das redes sociais pelo que nos apercebemos que hoje em dia os jovens já não conseguem viver sem elas. Tratamos também as influências no desenvolvimento pessoal e social dos utilizadores mais jovens e, ainda, os sintomas e efeitos associados ao uso excessivo das redes sociais. Por fim, refletimos sobre a intervenção do educador social, como agente socioeducativo na mediação das redes sociais.

No segundo capítulo apresentamos a investigação empírica, onde está presente a questão problema, os objetivos, também acima referidos, a caracterização do contexto em que o estudo é efetuado, a caracterização sociodemográfica da amostra, a metodologia utilizada e a natureza da investigação. Apresentamos também os instrumentos de recolha de dados, onde está explícito o processo de planeamento do inquérito por questionário, as considerações éticas da recolha de dados, bem como o tratamento da informação.

No terceiro capítulo procedemos à apresentação, análise e discussão dos resultados apoiados na literatura que serviu de base a este estudo e nas respostas obtidas tendo em conta a questão problema e os objetivos definidos.

Nas considerações finais apresentamos uma reflexão crítica e construtiva acerca dos principais resultados, tendo em conta os procedimentos inerentes a esta investigação e expomos as principais limitações.

Referimos que os principais resultados, são, entre outros, uma utilização frequente das redes sociais, as duas redes sociais mais utilizadas, por ambos os anos, são o *Instagram* e o *Facebook* e a principal atividade, enquanto ligação às redes sociais é a utilização do *chat*.

Contudo, também constatamos a invasão de privacidade e divulgação de dados pessoais, como os maiores riscos da utilização das redes sociais. Os maiores sintomas sentidos pelos inquiridos, com a utilização das redes sociais, são sentimentos de aborrecimento e irritação e a sensação de que estão a ser observados por outros. Os efeitos, com maior concordância, sentidos pelos utilizadores, em ambos os anos, passam por serem usadas mais vezes do que os mesmos pretendem e durante o período escolar ou quando estão deitados/as na cama, pois não dão pelo tempo passar.

Capítulo I

Enquadramento teórico

Para a realização do estudo sobre *Efeitos das redes sociais no desenvolvimento pessoal e social dos jovens*, apresentamos uma abordagem teórica que fará referência, de forma sintética, à origem e expansão da *internet* como uma das ferramentas comunicacionais mais utilizadas, responsável pela interação entre pessoas de todo o mundo, às redes sociais cuja utilização conduz a uma socialização e construção de relações no ciberespaço e à sua interferência no comportamento humano.

Importa, pois, conhecer as potencialidades e riscos, vantagens e desvantagens, o fascínio pela sua utilização e as influências no desenvolvimento pessoal e social dos utilizadores mais jovens, sem descurar aspetos sintomáticos do uso excessivo das mesmas.

Sendo o educador social um agente socioeducativo que tem como principal objetivo a integração do ser humano, seja em que realidade for, torna-se importante referir o seu papel como construtor de pontes entre os jovens e as redes sociais.

Em seguida apresentamos uma sinopse sobre a origem e expansão da *internet*, referindo as transformações comunicacionais que ocasionou aquando da sua utilização.

1. Origem e expansão da *internet*

A *internet*, segundo Santos (2010), surge nos Estados Unidos da América (EUA) nos anos 60, em plena Guerra Fria, com o intuito de combater a possibilidade de ficarem sem defesas num hipotético ataque soviético ao Pentágono, centro nevrálgico da defesa. A esta rede foi dado o nome de *Arpanet*, o embrião da *internet*, tal como ele é hoje. Após a Guerra Fria, algumas universidades mostraram interesse pelo conceito, tendo passado a utilizar a rede militar que cedo se mostrou insuficiente visto o crescimento exponencial de utilizadores. Para que a rede crescesse tornou-se necessário estabelecer um conjunto de protocolos que se definem por *Transmission Control Protocol – Internet Protocol* (TCP-IP).

Nos EUA, de acordo com Castells (2007), citado por Cardoso (2011), a rádio demorou cerca de trinta anos a chegar a 60 milhões de pessoas, a televisão metade desse tempo, em quinze anos, alcançou este nível, e a *internet* levou apenas três anos após o desenvolvimento da *World Wide Web* (WWW).

Em 1990, segundo Relva (2015), o inglês Tim Berners-Lee desenvolveu um conjunto de ferramentas que são relevantes para o trabalho na *Web*: o protocolo *HyperText Transfer Protocol* (HTTP), a linguagem *HyperText Markup Language* (HTML), o *Web browser* e editor *Web WYSIWYG* (inicialmente denominado *World Wide Web* sendo renomeado mais tarde de NEXUS), o servidor *Web HTTP* (conhecido como CERN HTTPD) e as páginas *Web*. Pelo que Tim Berners-Lee, nesse mesmo ano, inventou a *World Wide Web*. Ainda, o mesmo autor, refere que a junção das tecnologias dos computadores pessoais, das redes de computadores e do hipertexto, é representada pelo significado de WWW, através da facilidade de utilização do sistema global de informação. No ano de 1992 surgiu o primeiro navegador de *internet*, o *Mosaic*, dispondo de interface mais amigável, disponibilizando uma navegação através de *links* e de imagens. Passados 3 anos, no dia 24 de outubro de 1995, o Federal Networking Council Norte-Americano aprovou por unanimidade uma resolução definindo o termo por *Internet*.

No dizer de Relva (2015) desde a criação da *Web* e o aparecimento do *.com*, no ano de 2001, a *Web 1.0* tinha como características uma grande quantidade de informação que era disponibilizada e um facilitado acesso em que o utilizador não tinha a possibilidade de alterar ou reeditar conteúdos, tornando-se assim um espectador. A maioria dos trabalhos e serviços na *Web 1.0* eram pagos ou sujeitos a licenças, tendo pouca interatividade. Mais tarde, em 2004, surgiu o conceito de *Web 2.0* através do artigo publicado por Tim O'Reilly designado "O que é *Web 2.0*?", sendo publicado em 2005. A *Web 2.0* corresponde à criação e participação descentralizada e sem exclusividade de alguns informáticos e administradores de páginas *Web*. Enquanto na *Web 1.0*. apenas existia o consumo de informação e conteúdo, fazendo com que o utilizador não passasse de um simples espectador, na *Web 2.0*. o utilizador tem a liberdade de criar e publicar a sua própria informação, tendo um papel interativos, mais ativo.

Caneira (2016) frisa que o utilizador passou de consumidor a produtor de conteúdos, criando-os e partilhando-os em qualquer momento e em qualquer lugar, desde que tivesse à sua disponibilidade um computador ou telemóvel com acesso à *internet*, passando a ter um papel ativo, o que vai ao encontro do que foi proferido pelo autor referido anteriormente.

Focando agora um pouco mais na definição de *internet*, segundo Wegman, Stodt e Brand (2015) a *internet* é uma das ferramentas comunicacionais mais utilizadas, em que a sua principal função deixou de ser apenas a pesquisa ou troca de informação, como passou também a ser responsável, através das redes sociais, pela interação entre pessoas de todo o mundo.

Com a *internet* foi possível atravessar fronteiras, reduzir distâncias e aceder a todo o tipo de informações, tendo vindo a assumir-se como o meio de comunicação mais fluente, com ferramentas cada vez mais atrativas e de fácil utilização.

Para Moreira (2010) a facilidade e comodidade de fazer o que quiser através da *internet* sem ser preciso sair de casa, como trabalhar, buscar informações sobre qualquer assunto em bibliotecas, obter qualquer tipo de produto em qualquer lugar do mundo, conversar através dos *chats* (salas de conversa *online*) a qualquer altura do dia ou da noite, sendo com amigos distantes como também com desconhecidos, estão, cada vez mais a trazer adeptos para a *internet*.

Na *internet*, segundo Silva (2005), não percorrem apenas simples informações, mas sim “actos de comunicação onde o mundo privado da experiência pessoal daqueles que os praticam é projetado no interior do mundo interpessoal e grupal das interações” (p.40).

Cardoso (1998) frisa que os utilizadores da *internet* e do ciberespaço não procuram apenas informação, mas também pertença, apoio e afirmação, pois o que muitas vezes não encontram no espaço físico entre amigos, família, na sociedade, procuram encontrar no ciberespaço.

Castells (2001) refere que a comunicação é a essência da atividade humana, sendo que os domínios da vida social vêm a ser alterados pelo uso alargado da *internet*. O ser humano é um ser social, tem a necessidade de socializar, comunicar, e a *internet* tem vindo a oferecer várias formas de comunicação *online*, o que faz com que o seu uso faça parte da vida quotidiana.

No dizer de Donna Haraway (1994), citado por Cardoso (2013), a *internet* acaba por transformar o mundo numa “aldeia global” onde a atualidade é a junção entre “humano” e “máquina” (p. 49).

Segundo Augé (1994) os media digitais já fazem parte da vida quotidiana e a sua produção é mediada pela tecnologia, o que está a fazer com que as relações sociais sejam construídas em diferentes lugares. Desta maneira, no dizer de Amaral, Reis, Lopes e Quintas (2017) esta nova forma de comunicação produz uma teia de novas sociabilidades, onde as relações sociais são materializadas através de práticas digitais de interação com os dispositivos, sistemas informáticos, conteúdos e outros utilizadores. Tal, faz com que as relações sociais sejam construídas de uma forma diferente, não pelo contacto visual, não por trocas de gestos, atitudes e valores, mas sim através de um ecrã onde, hoje em dia, é tudo de mais fácil acesso, disponibilidade e rapidez, em que todas essas trocas têm como mediador a *internet*. Podemos reparar que, por exemplo, no decorrer de uma conversa frente a frente

estão presentes expressões faciais em que conseguimos ter outras percepções do que está a ser transmitido, tornando mais fácil a compreensão de certos assuntos, enquanto através de um ecrã esse tipo de expressões não são transmitidas, podendo até distorcer as palavras do orador e muitas vezes até gerar confusão.

Segundo Lemos e Cunha (2003) a relação entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias que surgiram com a convergência das telecomunicações com a informática na década de 70 dá origem ao termo cibercultura, sendo definido este termo como a cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais.

Para Han (2016), citado por Amaral et. al. (2017), “(...) arrastamo-nos na esteira do digital que, sob a decisão consciente, muda completamente o nosso comportamento, a nossa percepção, a nossa sensação, o nosso pensamento, as nossas formas de convivência” (p. 112).

Hoje em dia, no dizer de Cardoso (2011), o mundo está ligado em rede na economia, na política e na cultura e é na *internet* que os jovens encontram outros jovens e é aí, nas chamadas redes sociais, que eles se relacionam e assumem um papel de protagonismo.

Em suma, a *internet* tem à disposição de cada um de nós, uma quantidade enorme de riscos e oportunidades, na medida em que estamos diariamente expostos a vários riscos, dependendo da forma como a utilizamos, mas também temos várias portas abertas cheias de oportunidades. Com toda esta evolução, desde o seu aparecimento, podemos aperceber-nos que o futuro não funcionará sem esta tecnologia, pelo que devemos aprender e educar para uma boa utilização, no sentido de tirar o máximo proveito deste recurso, tentando sempre evitar certos perigos.

Em seguida, apresentamos algumas das principais redes sociais, o seu significado e a sua história.

2. As principais redes sociais

Segundo Piza (2012) o termo “rede” acarreta vários significados. Originária do latim, “*retis*”, tendo como significado o entrelaçamento de fios formando uma espécie de tecido. A partir daí a palavra “rede” foi ganhando novos significados ao longo dos tempos, principalmente para designar um conjunto de relações interligadas, desde a ideia das veias que se ligam para um funcionamento do corpo humano até ao sentido contemporâneo de organização social, levando à noção de “rede social” (p. 17).

Kirkpatrick (2011) defende que a era moderna das redes sociais teve início em 1997, onde através de grupos *online*, trocas de *emails* e salas de *chat* as pessoas se foram familiarizando cada vez mais com a comunicação *online*.

Segundo Costa (2014) desde 2003 que o número de redes sociais aumentou consideravelmente. Algumas orientadas para a criação de redes profissionais, outras para a partilha de vídeos, música e fotografias, outras para o encontro entre utilizadores com interesses comuns e outras para dar resposta a necessidade de convívio e criação de ligações românticas. Na atualidade, temos à nossa disposição um grande e variado leque de redes sociais apresentando, cada uma, potencialidades específicas. Devido à sua variedade, cada utilizador tem à sua escolha qual ou quais querem frequentar dependendo dos seus interesses, do fácil e rápido acesso a todas as suas funcionalidades e retirando o máximo proveito de cada uma delas.

No dizer de Cardoso (2013) existem várias redes sociais a nível mundial, sendo que a primeira surge em 1995, a *Classmates.com*, muito popular nos Estados Unidos e no Canadá, tendo como principal objetivo reunir grupos de indivíduos que já se conheciam desde os tempos de escola e chegando a ter mais de 50 milhões de utilizadores. Várias redes sociais foram surgindo, como foi o caso da *Cyworld*, em 1999, com muito impacto na Coreia do Sul; a *LiveJournal*, em 1999, na Rússia; a *DevianArt*, em 2000, voltada para os artistas e *designers* que a utilizavam para expor os seus trabalhos e para inspirar outras pessoas; a *Habbo*, em 2000, que criou uma “sala de *chat*” direcionada para adolescentes que ainda se mantém ativa; a *Fotolog*, em 2002, sendo o primeiro *site* de partilha de fotos na *web*; o *LinkedIn*, em 2003, sendo a maior rede social direcionada para os negócios e destinada a profissionais; o *Orkut*, em 2004, que é muito popular no Brasil; a *Flickr*, em 2003 focada em imagens e fotografias; o *Facebook*, em 2004, sendo considerada a maior rede social do mundo, tendo mais de 1 bilião de utilizadores; o *Twitter*, em 2006, sendo considerado o maior veículo de informação em atividade no mundo, tendo já 517 milhões de utilizadores; e por fim, a *Google+*, em 2011 tendo muitas semelhanças ao *Facebook* e contabilizando atualmente mais de 250 milhões de utilizadores.

Relva (2015) refere que as primeiras redes sociais a algumas décadas atrás, com o lançamento do *Sixdegrees* no ano de 1997, em que era possível a criação de um perfil individual virtual, sendo, três anos mais tarde, substituído por outros, devido à falta de apoio financeiro para que houvesse uma continuidade. Atualmente, o número de redes sociais é infundável, associado à evolução das novas tecnologias. Para o autor acima referido o verdadeiro desenvolvimento das redes sociais aconteceu com o aparecimento da *Web 2.0*,

tendo como base principal o lazer e a partilha de vários conteúdos como fotos, vídeos, dados pessoais e estados de espírito.

Apesar das redes sociais na *internet* terem ainda uma curta história, têm vindo a tomar um papel importante na vida dos jovens ocupando bastante tempo na sua atividade social.

De acordo com Martelo (2001) e Tomaél (2007), citados por Caneira (2016), as redes sociais são uma forma complexa de relacionamentos entre indivíduos, grupos ou organizações reunidas em torno de certos valores, crenças ou interesses comuns. O seu desenvolvimento dá-se a partir da interação e comunicação entre os utilizadores da rede, o que a configura como uma construção social. Uma rede social é um conjunto de indivíduos ligados entre si por um conjunto de relações.

No dizer de Boyd e Ellison (2008) as redes sociais são um serviço baseado na *Web*, permitindo aos utilizadores a construção de um perfil público ou semipúblico e posteriormente estabelecer contacto com os utilizadores dessas redes.

Para Galeão (2014) uma rede social é constituída por atores e conexões, sendo os autores os nós da rede, sendo estes indivíduos que compõem um determinado grupo social, podendo o ator ser classificado de acordo com o seu grau, “proeminência, prestígio e centralidade” (p. 16). Relativamente às conexões, estas são os laços sociais, tendo como função conectar um par de indivíduos de forma estável, sendo este o principal foco dos estudos acerca das redes sociais.

Quintero e Porlán (2010), citados por Morais, Miranda, Alves e Dias (2010), consideram que as redes sociais oferecem um conjunto de ferramentas de publicação e comunicação em que de uma forma fácil e agradável é possível publicar fotos, enviar mensagens fazer comentários, editar o perfil do utilizador, comunicar de várias maneiras e criar uma rede de contactos alargada. Uma das grandes potencialidades das redes sociais que sobressai é a facilidade a que estes meios permitem conexões entre pessoas e entre estas uma grande diversidade de recursos.

Segundo a UNESCO (2005), citado por Costa (2014), os jovens são o grupo mais ativo no ciberespaço, pois “(...) eles contribuem [e têm contribuído] para a atualização de potencial de ferramentas digitais e para a emergência de novas práticas que constituem uma verdadeira “cultura digital” (jogos em rede, páginas de internet pessoais, fóruns, blogues (...))” (p. 43).

Castells (1999), citado por Costa (2014), refere-se às redes sociais “(...) como uma rede eletrónica de comunicação interativa autodefinida, organizada em torno de um interesse

ou finalidade compartilhados, embora algumas vezes a própria comunicação se transforme no objetivo (p. 385).

No dizer de Cardoso (2011) atualmente estamos num mundo em mudança, entre revoluções em países autoritários e protestos contra modelos de democracia. As redes sociais virtuais têm sido vistas como um fator determinante para estas alterações, juntamente com a nova geração de jovens tecnologicamente desenvolvida, atenta à sua sociedade e pronta a atuar.

Hoje em dia, as redes sociais ocupam um papel central nas dinâmicas relacionais. Devido à facilidade de acesso a informação, recursos e todos os conteúdos, a facilidade de partilha desse conjunto de interesses leva à construção de um sentido de comunidade.

Costa (2014) defende que as redes sociais são espaços de interação social muito procurados, em especial pelos jovens, por possibilitarem novas formas de comunicar, relacionar-se e criar comunidades onde são partilhadas vivências e interesses comuns.

Nas palavras de Machado e Tijiboy (2005), citados por Caneira (2016), a *internet* serve de base ao funcionamento da rede, operando como plataforma de auxílio e, desta maneira, as redes sociais virtuais têm ao seu dispor vários recursos, tais como, *emails, fóruns, chats, newsletters* e *softwares* sociais (*Orkut, Twitter, MySpace, Facebook*). Todas estas combinações no ciberespaço dão origem a redes de relações sociais que formam as chamadas comunidades virtuais.

O uso das redes sociais em Portugal é uma realidade bem presente na vida de todos nós, pelo que apresentamos algumas das mais utilizadas.

2.1. As redes sociais mais utilizadas em Portugal

Segundo o *site “Alexa”*, em Portugal, o *ranking* da sequência das redes sociais mais utilizadas são: *Facebook, Youtube, Instragam* e *Twitter*.

Morais, et al. (2010) dizem que o *facebook* surgiu em fevereiro de 2004, em que no início era usado apenas por estudantes, começando a alargar-se e atualmente é a rede social mais utilizada em todo o mundo. É uma rede social onde se dá a partilha de informação e mensagens, permitindo aos utilizadores a adesão a grupos organizados por trabalho, ensino e região que interajam com outras pessoas com interesses comuns.

Relva (2015) frisa que inicialmente esta rede social pretendia colocar em contacto os alunos da universidade de Harvard através de um perfil com apenas uma imagem, com

informações pessoais e académicas para que os estudantes pudessem comunicar entre si, para facilitar e possibilitar uma partilha de informações académicas, enviar mensagens e publicação de fotografias. Passados três meses encontrava-se já a funcionar em outras universidades dos EUA e tinha já perto de cem mil utilizadores. A 26 de setembro de 2006, o *Facebook* deu um grande passo rumo ao sucesso, abrindo-se ao mundo, possibilitando a qualquer indivíduo a participação baseada em interesses pessoais e profissionais, localização, trabalho ou ensino, desde que tivessem uma idade superior a 13 anos e com um endereço de correio eletrónico válido. Atualmente, esta rede já alberga mais de um bilião de utilizadores em todo o mundo.

Morais et. al. (2010) referem que o *Youtube* surgiu em 2005, sendo atualmente um dos sítios mais populares devido à diversificação de conteúdos disponibilizados, desde vídeos de entretenimento até vídeos educativos e de promoção empresarial. A sua principal funcionalidade é a partilha de vídeos tendo vindo a desenvolver características mais sociais como a possibilidade de inserir comentários nos vídeos e a partilha de opiniões. Foi eleito em 2006, pela revista *Time* como a maior invenção do ano, por construir uma plataforma educativa e de entretenimento utilizada por milhões de pessoas. Os mesmos autores afirmam que o *Twitter* surgiu em 2006, sendo esta uma rede social livre que tem crescido em todo o mundo. É conhecido como o “SMS da *Internet*”, permitindo aos seus utilizadores enviar e ler *tweets* ou ler mensagens de outros utilizadores conhecidos. Os *tweets* são pequenos textos que não ultrapassam os 140 caracteres podendo sempre ser atualizados pelo próprio utilizador. É necessário a criação de uma conta para aceder a esta interface, na qual se partilha conhecimento sobre vários assuntos, tais como músicas, fotos e filmes.

Miard (2009), citado por Cardoso e Lamy (2011), refere que o *Twitter* permite a utilização de mensagens instantâneas de texto, em que são utilizadas essencialmente para a partilha de experiências e opiniões entre comunidades e cidadãos. No entanto, nem todos os utilizadores a usam de maneira idêntica, sendo que uns publicam como fontes constantes de informação e comentários e outros apenas assistem como meros espetadores, tendo um papel passivo nesta rede. Segundo o mesmo autor, os *posts* mais comuns presentes nesta rede focam-se na rotina diária, no que o utilizador está a fazer no momento, e qual o seu estado de espírito.

O *Instagram*, no dizer de Piza (2012), surgiu em 2010, tem como principal funcionalidade a partilha de fotos de forma instantânea. Possibilita a popularização dos indivíduos dentro da rede, sendo que quanto maior o número de seguidores mais prestígio o usuário terá dentro da comunidade. Esta rede social possibilita a partilha da sua localização,

imagens, vídeos, planos para o final de semana, a aplicação de filtros nas fotografias disponibilizando 11 filtros diferentes, entre outras funções. Com um mês de existência o *Instagram* acumulou um milhão de utilizadores.

Uma das redes sociais também muito utilizada em Portugal é o *Whatsapp*, Ferreira, Luz e Maciela (2015) afirmam que o *Whatsapp* foi criado no Vale do Silício, nos Estados Unidos, por dois rapazes, ex-funcionários da *Yahoo*. Através desta aplicação os utilizadores podem enviar mensagens, áudio, vídeo e fotos. O *Whatsapp* tem como política proporcionar um melhor serviço relativamente às mensagens (SMS), enviadas através do telemóvel, para além de não utilizar anúncios. Falando na concorrência do *Whatsapp* com as SMS, este aplicativo mostra vantagens, sendo que em 2012 foram enviadas 19 biliões de mensagens enquanto por via SMS foram enviadas 17,6 biliões. Para fazer uso desta aplicação basta fazer *download* e ter acesso à *internet*. Segundo o “*Proyecto Juvenil de Conciencia Social Positiva*”¹ a idade mínima recomendada para a utilização desta aplicação é de 16 anos, em que os principais utilizadores apresentam idades compreendidas entre os 14 e os 65 anos de idade, tendo como principais vantagens fácil utilização, possibilidade de comunicar globalmente, permitir ao utilizador saber se a mensagem foi entregue e lida e permitir o envio de mensagens multimédia, entre outras. Esta aplicação apresenta alguns inconvenientes como a ausência de verificação de idade, o facto de os utilizadores não se poderem desconectar da aplicação e não ser possível bloquear totalmente alguém.

No *Snapchat*, no “*Proyecto Juvenil de Conciencia Social Positiva*” está explícito que esta rede social é uma aplicação de mensagens instantâneas que permite enviar mensagens e fotos a um ou mais amigos. A diferença desta aplicação comparada com outras aplicações de mensagens de texto é que tem um tempo de duração definido, sendo que quando fotos ou vídeos são enviados a uma pessoa e chegam ao tempo limite, essas imagens desaparecem automaticamente do telemóvel da pessoa que as recebeu.

A idade recomendada para a utilização desta aplicação é de 14 anos de idade, variando, no entanto, a média de idade habitual dos usuários entre os 15 e os 19 anos. Esta aplicação tem como principais vantagens a possibilidade do utilizador poder enviar uma foto ou vídeo a alguém e de colocar à disponibilidade dos utilizadores vários filtros em que é possível editar fotos ou vídeos e ainda adicionar um texto explicativo. Um dos inconvenientes desta rede é que mesmo que a mensagem se apague após um certo limite de tempo, a pessoa que

1

http://www.buentratoenlared.org/btnlr_3_profesores_4_conocimientos_generales_profesores.pdf

a recebe pode sempre realizar um *screenshot*, captura de ecrã, e guardar a fotografia em questão, onde é questionada a privacidade oferecida por esta aplicação.

Cardoso, Mendonça, Lima, Paisana e Neves (2014) realizaram um estudo intitulado “A Internet em Portugal - Sociedade em Rede 2014”, onde apresentam resultados de um inquérito aplicado a uma amostra de 1.542 indivíduos da sociedade portuguesa, no ano de 2013. Segundo tais resultados, 98 % dos internautas portugueses utilizadores de redes sociais têm um perfil criado no *Facebook*, 13,7% no *Google+*, 10,4% no *Hi5*, 9% no *Twitter*, 7,5% no *LinkedIn* e 3,2% no *Badoo*. Segundo o mesmo inquérito, relativamente à divulgação de dados pessoais, os dados mais divulgados são o “Nome, Fotografia pessoal, Localidade e Data de Nascimento, com as percentagens de 96,1%, 84,7%, 76% e 74,5%”, respetivamente, e os menos divulgados são o “Telefone fixo, telemóvel e endereço de *email*” com percentagens de 0,4%, 3,3% e 18,8%, respetivamente (p. 17).

Relativamente às funcionalidades mais utilizadas nos *sites* de redes sociais pelos portugueses são o “envio de mensagens” com a percentagem de 85,2%, “gostar/fazer *like* nas publicações de outros”, com 75,2%, o “serviço de *chat*” com 71,4%, “comentar publicações” (*posts*) com 66,6% e “criar álbuns fotográficos” com 55,2%. Desta maneira, conclui-se que as funcionalidades mais utilizadas pelos utilizadores de redes sociais em Portugal dizem respeito a comunicação direta com outros utilizadores como, por exemplo, o “envio de mensagens, gostar das publicações de outros, usar o *chat* e comentar” (p. 18).

Nas palavras de Caneira (2016), com tudo isto as redes sociais têm vindo a crescer significativamente, onde os utilizadores deixaram de ter um papel passivo e passaram a assumir um papel ativo, produzindo e recebendo informação, comunicando e partilhando através desta enorme rede de comunicação, a *internet*. Através desta configuração em rede, o ser humano estabelece várias relações, nomeadamente relações de trabalho e de amizade, entre outras.

Segundo Pereira, Pereira e Pinto (2011) o estudo *Crianças e Internet: Usos e Representações, a Família e a Escola*, em Portugal, no ano de 2010, coordenado pela investigadora Ana N. Almeida, mostra que 85% dos jovens inquiridos visitam páginas de vídeo e que quase “66% utilizam a internet para publicar textos, imagens, música ou vídeos em blogs ou em perfis de redes sociais” (p. 5).

As redes sociais revelam potencialidades traduzidas numa facilidade de comunicação e de criação de relações sociais, mas também apresentam riscos que podem condicionar a vida das pessoas, o que será exposto a seguir.

3. Potencialidades e riscos na utilização das redes sociais

Morais et al. (2010) referem que as redes sociais na *Web* manifestam-se através das interações orientadas para a partilha e construção de grupos de interesse que estão na origem das narrativas digitais da sociedade do conhecimento. Estas organizações desenvolvem um sentido de construção coletiva e de colaboração na *Web*, tendo também como principais características a flexibilidade e a complexidade dos sistemas de informação, a aprendizagem e o conhecimento.

Uma das grandes potencialidades das redes sociais é o acesso e a utilização quer através do computador quer através do telemóvel, onde flui uma comunicação fácil e imediata.

Costa (2014) refere algumas das funcionalidades das redes sociais tais como: criar uma conta, criar um perfil (onde vão constar dados como: localização, idade, estado civil, relacionamentos, idiomas, crenças religiosas, ideologias políticas), adicionar amigos, partilhar fotografias, partilhar o “estado” (cada utilizador tem a possibilidade de partilhar uma pequena mensagem de estado), é apresentado um *Feed* de notícias (uma página com as atualizações e atividades das pessoas que fazem parte da sua lista de amigos), é possível comentar e enviar mensagens privadas, criar grupos e eventos, divulgar publicidade, jogos, definições de privacidade (é possível escolher quem vê os conteúdos partilhados, remover identificações, quem pode ou não enviar pedidos de amizade).

O’Keeffe e Clarke-Pearson (2011), citados por Galeão (2014), referem que nas comunidades virtuais, cada utilizador pode apresentar-se com o *nick name*, um nome curto que será a sua identificação como utilizador e com esse nome aparecerá em todos os *posts* e comentários feitos na comunidade virtual em questão. Este utilizador pode usar o seu nome verdadeiro, ou não, podendo criar uma nova identidade baseada em personagens ou símbolos, funcionando como uma máscara do utilizador. Ao criar uma nova identidade através de um *nick name* faz com que o utilizador se possa apresentar perante a comunidade virtual como anónimo, mesmo este tendo um nome que o identifique, os outros utilizadores desconhecem a sua verdadeira identidade. Esta possibilidade de o utilizador se apresentar com uma identidade que não é verdadeira, acaba por gerar algum receio no meio da comunidade virtual, pois não se sabe realmente quem se encontra do outro lado e se as informações que este partilha são verdadeiras ou falsas. Um ponto positivo nas comunidades virtuais é que todas elas têm regras de conduta e guiões de comportamento, sendo proibido qualquer tipo de ofensa, uso de palavras inadequadas e qualquer tipo de preconceito.

A punição, quando da transgressão de qualquer regra de conduta, e que ultrapasse o guião de comportamento, é ser banido da comunidade virtual em questão.

Morais et al. (2010) referem que os utilizadores das redes sociais têm sempre, a qualquer altura, a possibilidade de entrarem em contacto com outros utilizadores e se apresentarem, de se ligarem aos elementos do grupo de que fazem parte, criando relações sociais com um grande número de pessoas, em que esse número de pessoas normalmente se vai alargando.

Para Pettenati e Ranieri (2006) e Brandtzaeg e Heim (2007) as redes sociais são aplicações onde estão presentes interesses comuns, necessidades e objetivos semelhantes, partilha de conhecimentos, onde há interação e comunicação.

Segundo Lévy (2000) este “mundo multiparticipante” despoletou a criação de comunidades virtuais (p. 147).

Até ao aparecimento da *internet* podíamos definir comunidade, essencialmente, ligada ao espaço geográfico em que coabitavam um conjunto de indivíduos. Hoje em dia, para Cardoso (2011); uma “comunidade virtual” pode ser formada por indivíduos de centenas de países diferentes, que partilham interesses, objetivos (p. 5).

Rheingold (2008), um dos primeiros autores a utilizar o termo “comunidade virtual”, define este conceito como “(...) um grupo de pessoas que podem ou não encontrar-se pessoalmente e que trocam palavras e ideias através de um quadro electrónico e de redes” (p. 3).

Podemos dizer que as comunidades virtuais são grupo de pessoas que se juntam mais precisamente nas redes sociais, onde há discussões acerca de qualquer assunto durante um determinado período de tempo, onde são envolvidos sentimentos e onde se formam redes de relações pessoais na *internet* ou no ciberespaço.

Tapscott (1997), citado por Costa (2014), defende que as gerações mais novas cresceram rodeadas de tecnologias de comunicação que lhes permitem estar em contacto, partilhar experiências, gostos e saberes de uma forma fácil e chama a esta geração “geração *Net*. Para os jovens, o facto de passarem tanto tempo nas redes sociais é uma maneira de reclamarem espaço privado, que muitas das vezes não o conseguem em qualquer outro lugar. Desta forma aproveitam este espaço privado para tempos de lazer onde procuram conquistar liberdade e autonomia.

Castells (2001) contradiz o que vários autores defendem. Temos a ideia de que a *internet* vai conduzir ao isolamento dos jovens, alienado do mundo real, que fechado no seu mundo virtual deixaria de interagir no mundo físico. Ele defende que a “interação social não

parece ter qualquer tipo de efeito direto na vida quotidiana, para além de acrescentar a interação *on line* às relações sociais já existentes” (p. 14).

Ito, Bittanti, Herr-Stephenson e Pascoe (2008) concluem que apesar da capacidade das redes sociais para transformar as relações, os jovens encaram-nas como ferramentas para manter ligações pré-existentes. Defendem ainda que a juventude está em negociação no que toca a desenvolver conhecimento e identidade, tornar-se adulto e lutar pela sua autonomia. Este grupo de investigadores dos Estados Unidos distingue três práticas dos jovens em rede: “*hanging out, messing around e geeking out*”. A primeira prática refere-se a estar *online* com os amigos, onde têm como prioridade socializar e construir a sua própria identidade. Muitas vezes condicionados por restrições parentais, escola e outras atividades, conversam, trocam comentários, fotografias e músicas através das comunidades *online*, embora preferissem fazê-lo no espaço físico. Uma das atividades mais frequentes entre os jovens é a pesquisa de informação aleatória. O “*messing around*” é uma prática em que os jovens se encontram *online* em fóruns, *sites* e motores de busca que lhes “providenciam uma elevada quantidade de informação que, no entanto, não requer conhecimentos especializados para se começar”. Esta autonomia “encoraja os jovens a tomar as rédeas dos seus processos de aprendizagem”. Por último, o “*geeking out*”, corresponde a uma prática mais centrada, em que há um envolvimento mais intenso e até tecnologicamente mais especializado, como os jogos *online* e a participação em grupos de fãs (pp. 13-34).

Segundo Relva (2015) as redes sociais já fazem parte do quotidiano dos jovens e, aos poucos, os estudantes do Ensino Superior procuram crescer a nível académico, procurando fortalecerem-se através da interação com conteúdos e até mesmo com intervenientes dos processos de aprendizagem.

No portal *Internet Segura* estão expostos vários riscos de navegação realizada de maneira incorreta em alguns canais de comunicação, como fóruns e redes sociais, sendo eles: divulgação de dados pessoais na página de perfil, possibilidade de roubo de identidade, existência de perfis falsos, perda de controlo de conteúdos publicados, o *cyberbullying*, ausência do controlo efetivo da idade dos participantes, ausência ou dificuldade de moderação, possibilidade de provocar sintomas de dependência nos seus utilizadores².

De acordo com Caneira (2016) o impacto das redes sociais na vida dos jovens pode ser negativo, como foi referido anteriormente, apresentando vários riscos e desafios, mas também pode ser positivo, na medida que elimina barreiras geográficas, aproxima pessoas,

2 www.internetsegura.pt/riscos-e-prevencoes/foruns-e-redes-sociais

é fonte de informação, permite a partilha de conhecimento e possibilita a construção de conhecimento de forma colaborativa.

Em seguida apresentamos algumas das vantagens e desvantagens das redes sociais na vida dos jovens, estas que os deixam fascinados, já não conseguindo viver sem elas.

4. O fascínio das redes sociais

4.1. Vantagens e desvantagens da presença das redes sociais na vida dos jovens

A *internet* e as redes sociais em particular são um novo mundo cheio de possibilidades e vantagens quer a nível de conhecimento quer a nível de inclusão social.

Segundo Morais et. al. (2010) existem várias razões para esta rápida evolução do sucesso das redes sociais sendo uma delas as várias possibilidades de partilha da informação e de colaboração, o que favorece novas oportunidades a nível pessoal, profissional e educativo.

No dizer de Ponte e Vieira (2007), citados por Ferreira e Monteiro (2009), “a Internet em si não é boa nem é má, depende do uso que se faça dela (...), para além de um possível risco, é sobretudo, uma oportunidade” (p. 92). Os mesmos autores referem que os riscos afetam principalmente a parte do social, na medida em que “podem ter um forte impacto sobre a vida social, emocional e física de crianças e jovens”, mas o maior risco até é mesmo o “não uso”, sendo que esta se “converteu na ferramenta básica de troca de informação do século XXI” (p. 93).

Para Castells (2001) a *internet* é realmente uma tecnologia da liberdade, podendo libertar os poderosos para oprimir os menos informados, levando desta maneira à exclusão dos indivíduos que por falta de infraestruturas tecnológicas, problemas económicos, capacidade educacional ou mesmo cultura limitada para usar a *internet* de maneira autónoma, não têm acesso a estas novas tecnologias.

Segundo Costa (2014) as redes sociais são uma mais-valia para a sociedade e um novo mundo de oportunidades para os jovens, com todas as potencialidades que lhes estão associadas, embora também estejam expostos a muitos dos seus potenciais malefícios.

O’Keeffe e Clarke-Pearson (2011), citados por Dias (2014), referem que as redes sociais podem servir para opressão, perseguição e distribuição de informações falsas, sendo que o principal objetivo é embaraçar ou prejudicar alguém. Para além dos problemas psicológicos que surgem das desvantagens anteriores, o não acesso às redes sociais dá origem

a um fenómeno que se intitula por “depressão do *facebook*”, tendo como consequência o isolamento social e a procura de ajuda em *sites* que promovam o uso de substâncias ilegais e comportamentos agressivos ou autodestrutivos (p. 12).

Para Lemos e Cunha (2003) o tempo real pode inibir a reflexão, o discurso bem construído e a argumentação. Um simples clique permite uma ação imediata, o conhecimento simultâneo e complexo e a participação ativa em diversos fóruns sociais. Na cibercultura podemos estar aqui e agir à distância, desmaterializando o espaço de lugar.

Com a exposição da vida pessoal nas redes sociais, tornando públicas informações e fotos, os jovens correm elevados riscos que muitas vezes desconhecem.

As redes sociais não têm apenas pontos negativos, tem vários pontos positivos, como por exemplo, páginas criadas por solidariedade a alguma causa, como procura de doadores de medula óssea ou mesmo pedidos de ajuda a nível monetário para tratamentos de cancro, podendo também encurtar a “distância” entre familiares que se encontram noutros países, onde hoje em dia é possível estabelecer rapidamente contactos, devido ao desenvolvimento das novas tecnologias e consecutivamente das redes sociais.

Cardoso e Lamy (2011) referem que as organizações, desde há muito tempo e de uma maneira mais fácil e gratuita, utilizam a *internet* para fundirem os seus propósitos e ações angariando desta maneira um maior número de associados. Desta maneira surgiram campanhas virtuais, grupos de discussão, manifestos *online*. Ainda segundo os mesmos autores, a *internet* e todas as suas funcionalidades, como o *Facebook* e outras redes sociais, possibilitam aos utilizadores apoiar causas, pessoas e instituições permitindo aos seus membros a possibilidade de discussão e o debate de assuntos em fóruns.

Reding (2008), citado por Costa (2014), refere que as redes sociais abrem portas à diversidade e interatividade, chegando rapidamente a diversas audiências, contudo, é necessário proteger os jovens de conteúdos não apropriados, como por exemplo suicídios, doenças de comportamento alimentar, imagens racistas, etc.

A Comissão Europeia (2012) afirma que os principais riscos associados à utilização das redes sociais são: a violação de privacidade, exposição a conteúdo ofensivo, *ciberbullying*, *Grooming* (este conceito é utilizado para descrever as práticas *online* utilizadas por determinados adultos para se tornarem amigos de um menor com objetivos de carácter sexual).

Relativamente à violação de privacidade, Boyd (2009), citado por Costa (2014), defende que a participação em redes sociais e a disponibilização de dados pessoais nas páginas de perfil, facilitam a invasão de privacidade e permitem que outras pessoas usufruam

da sua identidade, pois a maior parte dos jovens disponibilizam grande parte dos seus dados pessoais com o desconhecimento dos riscos associados à transgressão da privacidade.

Quanto à exposição a conteúdo ofensivo, Costa (2014) diz existir várias páginas que incentivam os jovens a doenças como a anorexia e a bulimia, onde são dados conselhos para enganar os pais e conseguir resultados. São expostos também a outros tipos de conteúdos como a pornografia, pornografia infantil, racismo, suicídio, incitação à violência. Um dos riscos é o *ciberbullying* onde a violência é praticada através da *internet*. O agressor utiliza o espaço virtual para intimidar e amedrontar alguém, podendo ser um colega, professor ou mesmo um desconhecido, mantendo-se no anonimato. Nas redes sociais tudo se espalha rapidamente, ou seja, os insultos e as calúnias por parte do agressor chegam a todas as pessoas que conhecem a vítima. Este tipo de violência está cada vez mais presente entre os jovens, deixando-os expostos a vários perigos. Esses atos acabam por os afetar negativamente, influenciando e prejudicando o seu desenvolvimento pessoal e social. Finalmente o conceito de *Grooming* está muito relacionado com pornografia infantil.

Devemos tirar proveito de todas as potencialidades que a *internet* nos disponibiliza, mas também não nos podemos esquecer dos aspetos negativos que podem também existir.

Para Costa (2014) o risco diretamente ligado às redes sociais que mais preocupa os pais, é o possível contacto dos filhos com desconhecidos.

Devido à facilidade em adicionar pessoas, sejam elas conhecidas ou desconhecidas, à lista de amigos ou de contactos, onde muitas das vezes as próprias redes sociais sugerem amizades segundo interesses ou amigos em comum e partilhas de publicações, o risco dos jovens se encontrarem com desconhecidos ou mesmo manterem contacto via *internet* com os mesmos é cada vez maior.

Costa (2014) frisa que algumas das redes sociais, falando mais especificamente do *Facebook*, disponibilizam algumas informações e conselhos relativamente à segurança e à privacidade dos utilizadores, não permitindo o acesso a menores de 13 anos de idade, alertam para a não divulgação de dados pessoais, para não adicionarem nem marcarem encontros com desconhecidos, aconselham ainda a ajustarem os níveis de segurança e a bloquearem utilizadores abusivos ou indesejados. No entanto basta falsificar a data de nascimento e qualquer menor de 13 anos de idade consegue criar a sua própria página no *Facebook*.

Para Caneira (2016) se os jovens souberem utilizar as redes sociais de uma maneira segura, sabendo proteger-se do impacto negativo das mesmas e usufruírem sem restrições das formas de impacto positivo, as redes sociais podem reforçar o seu desenvolvimento pessoal, social e cultural.

Ferreira e Monteiro (2009) frisam que alguns dos comportamentos adotados pelos jovens podem também levar a situações de risco como o facto de passarem horas no “*Messenger*, no correio electrónico, em *chats*, a fazer *downloads* ou a jogar” (p. 91). Ao mesmo tempo conseguem também enviar mensagens aos amigos através do telemóvel, sendo notório que lhes proporciona satisfação, o que tem feito com que alguns especialistas defendam a hipótese do surgimento de uma nova dependência, que se pode tornar um vício.

As redes sociais exercem influência tanto no desenvolvimento pessoal como social dos jovens, pelo que, em seguida, nos debruçaremos sobre este tema.

4.2. Influência das redes sociais no desenvolvimento pessoal e social dos jovens

Segundo Prados (2006), citado por Marques e Silva (2008), as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) exercem um papel de “agentes de socialização, influenciando na formação dos jovens, nos seus estilos de vida, na forma de aprender, de interagir com os outros, inclusive na forma de pensar” (p. 2).

Nas palavras de Caneira (2016) para os jovens a TIC mais fascinante é a *internet*, pois o facto de fazerem parte de uma sociedade da informação e do conhecimento é algo que acarreta grande poder, assim sendo, a maior parte dos jovens usufruem das tecnologias e quem não tem acesso ou não utiliza estas tecnologias é considerado infoexcluído, pois

(...) ser letrado, no séc. XXI, não se cinge a saber ler e escrever, como ocorrera no passado. Esse conceito integra também a Web os seus recursos e ferramentas que proporcionam não só o acesso à informação, mas também a facilidade de publicação e de partilhar online. Estar online é imprescindível para existir, para aprender, para dar e receber (Carvalho, 2008, citado por Caneira, 2016, p.12).

Para Moreira (2010) navegar pelo espaço cibernético deixou de ser uma atividade ligada ao trabalho e está a passar a ser um hábito doméstico. Enquanto antes o tempo era destinado a outras ocupações, outras formas de lazer e ao convívio social, hoje, está a ser ocupado com a *internet*, concluindo assim que a *internet* está a trazer mudanças significativas no comportamento social e individual das pessoas.

Segundo Meirinhos (2015) “utilizamos as tecnologias para amplificar os nossos sentidos e capacidades. A sua influência é tal, que altera o que sabemos, forma como

pensamos, a forma como vemos o mundo e como nos relacionamos, como atuamos e como aprendemos” (p. 125).

De acordo com Costa e Alturas (2018) com esta rápida evolução e crescimento das redes sociais *online*, as pessoas são diariamente confrontadas com diferentes tipos de informação, dando instantaneamente o seu *feedback*, permitindo esta rapidez detetar, de imediato, qualquer tipo de insatisfação ou entusiasmo dos utilizadores.

Sartoni (1998) refere que a imagem, ao invés de palavras, capta mais rapidamente a nossa atenção, sendo mais fácil passar uma mensagem, muitas vezes subentendida, agitando a nossa emoção, os nossos sentimentos e estimulando os nossos sentidos. Diz-nos que damos primazia a imagens abstraindo-nos das palavras, estando-nos a tornar seres simbólicos, o que nos conduzirá a uma diminuição de racionalidade.

Cardoso (2011) diz que os jovens são a maior fatia dos utilizadores da *internet* no mundo, cresceram a saber o que ela é e procuram ao máximo explorar as suas potencialidades, sobretudo socialmente.

No dizer de Pereira, Pereira e Pinto (2011) vários estudos apontam para a ideia de que os jovens que usam a *internet*, principalmente como meio de informação, têm tendência a ter níveis mais elevados de participação cívica, enquanto os que utilizam a *internet* sobretudo como forma de entretenimento mostram uma menor participação.

Cardoso, Espanha, Lapa e Araújo (2009) afirmam que “os amigos são o principal motivo e o principal contacto para 95,2% dos jovens, no que respeita a sítios onde os jovens criam uma rede de amigos, colegas ou de grupos de interesse” (p. 98). O movimento nas redes sociais e as mudanças entre elas é criado por este facto, pelos jovens que em grupo de amigos, através da influência entre os mesmos, movem-se consoante os interesses comuns, funcionalidades e potencialidades oferecidas por cada uma das redes sociais no momento, de maneira a satisfazer os seus gostos e os seus objetivos.

A partir do momento em que os jovens criam um perfil tentam sempre captar a atenção de um maior número de “amigos” mostrando serem interessantes e criativos.

De acordo com Costa (2014) duas das razões pelas quais os jovens utilizam as redes sociais são a criação de uma identidade e o convívio com os amigos, sendo lógico afirmar então que os jovens encontraram uma forma prática de conviver com os amigos sem sequer sair de casa.

Segundo Livingstone (2013), citado por Lopes (2017), a revolução tecnológica e digital tem vindo a mudar e a transformar, de forma complexa e irreversível, a maneira como as pessoas se relacionam e comunicam, moldando assim os seus modos de vida. Potencia

novas formas de interação, novos tipos de sociabilidade, novas possibilidades e oportunidades, mas também novos riscos, a que os jovens estão expostos diariamente e na maior parte dos casos não têm conhecimento disso.

Lévy (2001), citado por Amaral et. al. (2017), refere que esta construção social estabelece significações conhecidas dos grupos, em que a presença é substituída pela pertença. Desta forma, aqueles que não tiverem acesso à rede e pela ausência de partilha destes sistemas são, naturalmente, excluídos.

No dizer de Hall e Neves (2003), citados por Cardoso (2013), para muitos as redes sociais são vistas como um meio de exclusão social, formando relações superficiais e irreais: “a nossa participação na chamada Internet é sustentada pela promessa de que ela nos possibilite em breve assumirmos ciber - identidades – substituindo a necessidade de algo tão complicado e fisicamente constrangedor como é a interação real” (p. 120). Para outros, as redes sociais desempenham um papel muito importante principalmente relativamente à comunicação, visto que através de perfis, o comum cidadão ganhou voz e capacidade de influenciar outros, através do rápido acesso à informação e pela facilidade de partilha dos *posts* por milhões de pessoas.

Para Costa (2014) as novas tecnologias transformaram a vidas das crianças e jovens que usufruem, cada vez mais, de todas as potencialidades da internet, esquecendo-se que também estão expostos a muitos dos seus possíveis malefícios.

Diariamente a aderência a *sites* de redes sociais por parte dos jovens tem vindo a crescer, o que preocupa várias instituições, em particular a Comissão Europeia.

Segundo Lievrouw e Livingstone (2002), citados por Dias (2014), uma visão negativa a cerca dos efeitos da *internet* é o risco de domínio que ela exerce sobre os utilizadores, domínio esse que se poderá manifestar através da criação e manipulação de opiniões, decisões e comportamentos.

Moromizato, Ferreira, Souza, Leite, Macedo e Pimentel (2017) referem que os períodos de sono são cada vez mais pequenos devido ao uso excessivo das redes sociais, levando a uma descida no rendimento académico.

Para Almeida (2016) os jovens já nasceram nesta geração do *facebook*, *whatsapp*, *snapchat*, *skype*, *instagram*, e já não imaginam a sua vida sem estes meios de comunicação. Afirma também que, podemos observar uma rápida mudança de humor no jovem quando a *internet* falha em casa, quando não conseguem aceder ao *wifi* num local público ou quando esgotam os dados móveis. Nota-se com facilidade o desagrado e a angústia que sentem em tentar resolver a situação o mais rápido possível.

Nas palavras de Moromizato et. al. (2017) o facto de estar conectado faz com que seja mais fácil a verificação de notificações das redes sociais, reforçando dessa maneira a uma sensação de segurança social com os amigos e parceiros, o que designam por “busca de reafirmação”, que está relacionada com o medo da perda (p. 501).

King (1996), citado por Razzouk (1998), refere que estes ambientes virtuais proporcionam ao utilizador uma gratificação imediata desde as suas necessidades básicas às mais sofisticadas, como por exemplo a necessidade de relacionamentos interpessoais, reconhecimento social, etc. Desta maneira, estes sistemas proporcionam reforços imediatos a determinados comportamentos e necessidades não concebidas pelo mundo real e permitem a expressão de determinadas características de personalidade que não mostram no seu dia - a - dia. Para finalizar, o autor propôs uma hipótese em que a *internet* oferece um acesso à informação, relacionamentos e um tipo de comunicação que muitos dos utilizadores não teriam presentes nas suas vidas se não fosse através destes sistemas.

Para Razzouk (1998) o uso da *internet* para a troca de *emails*, para a troca de opiniões em grupos de discussão e para a utilização dos *chats online*, onde há interatividade e a resposta imediata em diálogos *online*, produzem uma sensação de proximidade, de fazer parte do mesmo grupo eletrónico. No entanto, a ausência do contacto físico não implica ausência de contacto emocional.

Segundo Amaral et al. (2017) estas novas práticas de ferramentas sociais revelam comportamentos individuais.

Em seguida apresentamos algumas manifestações que se desencadeiam após um uso excessivo das redes sociais.

4.3. Sintomas associados ao uso excessivo das redes sociais

As redes sociais como meios de comunicação apresentam vários aspetos positivos como a fácil comunicação, a maior aceitação pelo grupo de pares e a criação de uma grande rede de contactos. Mas, segundo Almeida (2016), também têm consequências negativas, caso sejam usadas de uma forma descontrolada e abusiva. Tais consequências negativas como o isolamento social, sedentarismo, diminuição do rendimento escolar, dificuldades em estabelecer relações e em casos mais graves, se já houver dependência da *internet*, poderão surgir sintomas de ansiedade e/ou depressão.

Segundo Moreira (2017) a necessidade de estar constantemente conectado fazendo com que a tecnologia faça parte do cotidiano do indivíduo, conduz a um aumento do stress e ao aparecimento de novas síndromes, conhecidas como síndromes tecnológicas. Com o surgimento das redes sociais estamos diante de um novo formato de comunicação, é um vício socialmente aceite, apesar de ser igualmente nocivo, pois altera o comportamento dos indivíduos. O seu uso excessivo torna as pessoas mais impacientes, impulsivas e esquecidas.

Patrão, Reis, Madeira, Paulino, Barandas, Sampaio, Moura, Gonçalves e Carmenates (2017) referem que “A *internet* além das muitas vantagens pode induzir comportamentos desadaptativos, problemas de saúde mental e novas expressões de sofrimento psíquico” (p. 236).

De acordo com Griffiths (2000, 2005), citado por Patrão et. al. (2017) um utilizador é considerado dependente da *internet*, se apresentar os seguintes sintomas: “Saliência”, em que a atividade já faz parte do dia-a-dia do utilizador, ocupando grande parte do seu “espaço mental”, pondo em causa necessidades básicas como a alimentação, o sono, a higiene, etc.; “Mudança de humor”, em que o utilizador passa a usar a *internet* para “tranquilização ou excitação” como estratégia para lidar com “estados afetivos”; “Tolerância”, o utilizador sente necessidade de passar cada vez mais tempo em atividades na *internet* para dessa forma obter satisfação; “Privação ou sintomas de abstinência”, o utilizador sente sensações desagradáveis, podendo ser elas psicológicas ou físicas, durante o não uso da *internet*; “Conflito”, começa a passar por dificuldades com o círculos de pessoas mais próximo, podendo ser o/a parceiro/a, amigos ou família, muitas vezes acompanhado também por perda do “funcionamento ocupacional”; “Recaída”, surge depois de períodos em que houve já tentativas de um “relativo controlo” (p. 225).

Mas,

(...) o utilizador tem sempre presente no seu pensamento experiências passadas na *internet* ou já está a pensar o próximo momento em que as vai utilizar; sente necessidade de estar online por um maior período de tempo para obter a satisfação inicial; esforçar-se para controlar o uso da *internet*, tentando reduzir ou mesmo parar, sem obter resultados positivos; ao tentar evitar o uso da *internet* apresenta sintomas depressivos, irritabilidade, cansaço; sente dificuldade em controlar o tempo que passa online; comprometer relações, oportunidades académicas e profissionais devido ao seu uso excessivo; mentir a terceiros sobre o tempo que

passa online; utilizar a internet para fugir a problemas, tentando melhorar sentimentos negativos presentes (Young, 1996, p. 3).

Ainda Moreira (2017) expõe algumas das síndromes tecnológicas que são ainda termos relativamente novos como a “*Nomophobia*” que é a sensação de ansiedade de ficar desconectado da rede e traduzida em uma desconfortável sensação de privação e distanciamento do mundo; a síndrome do “toque fantasma”, traduzida na sensação de que o telemóvel está a vibrar no bolso, o que faz com que o indivíduo pegue constantemente nele para confirmar; a “Náusea digital” em que há uma sensação de vertigem que algumas pessoas sentem quando interagem com alguns ambientes digitais, como por exemplo ao ver *Gifs*, experiências em 3D, sentem tonturas e outras sensações desagradáveis; o “efeito *Google*” em que pela facilidade em encontrar todo o tipo de informação na *internet*, o nosso cérebro passa a reter uma menor quantidade de informação, já que consegue com facilidade tudo na rede; e, por fim, a “síndrome da Cibercondria ou Hipercondria digital”, devido à quantidade infundável de informação relacionada a doenças na *internet*, desenvolve uma tendência no utilizador compulsivo de que tem todas as doenças que leu na *internet* (s/p.) O mesmo autor conclui que a tecnologia trouxe facilidades para o nosso dia - a - dia mas também criou uma grande necessidade de estar conectado, deixando de ser um simples diferencial para se tornar uma necessidade, gerando ansiedade, dependência e stresse, influencia o nosso modo de viver e contribui para o surgimento de algumas doenças.

Elhai, Dvorak, Levine e Hall (2016), citados por Moromizato, et. al. (2017), frisam que a dependência “(...) caracteriza-se pelo comportamento compulsivo no desejo de buscar sentimentos positivos, como um processo de aprimoramento do humor, podendo ser prejudicial ou adaptativo” (p. 501).

Briggs (s.d.), citado por Razzouk (1998), caracterizou a dependência de *internet* equivalente à dependência de substâncias descrevendo sintomas como a tolerância (tratando-se da necessidade de aumentar o número de horas *online*), a síndrome de abstinência (causando mal estar, ansiedade e angústia quando distantes do computador ou telemóvel) e falta de controlo para interromper o uso de *internet*.

Segundo King e Young (1996) algumas das consequências deste uso excessivo da *internet* são a perda de emprego, mau desempenho escolar, ruturas de relacionamentos afetivos e familiares, isolamento social, elevados gastos de dinheiro com a *internet* levando à acumulação de dívidas, descuido com a própria aparência e saúde física.

Frisa também que o facto de o utilizador usar o tempo que supostamente deveria estar a usar para estudar ou dormir, usa-o para estar ligado à rede, fazendo com que fique suscetível a alterações de humor e a vários transtornos mentais.

Não podemos deixar de referir a importância do educador social como agente mediador e construtor de pontes entre os jovens e as redes sociais, o que faremos em seguida.

5. A intervenção do educador social, como agente socioeducativo na mediação das redes sociais

Face ao tema presente e aos problemas associados ao mesmo, torna-se crucial refletir sobre o contributo que a intervenção, no âmbito de educação social, pode proporcionar junto dos jovens, relativamente ao seu desenvolvimento tanto pessoal como social.

O educador social desempenha um papel importante junto dos sujeitos com os quais interage, pois dele depende uma integração social positiva nos contextos em que vivem.

Os jovens passam cada vez mais tempo nas redes sociais, dedicam-lhes grande parte da sua vida, sendo uma realidade que pode trazer vantagens, mas também desvantagens, pontos positivos e negativos, e por isso é importante conhecer bem essa realidade como também a relação dos jovens com a mesma.

No dizer de Mateus (2012) “ao procurar consolidar e renovar as redes sociais já existentes, pode, também, criar novas redes de espaços de pertença e referência afetiva, atuando de forma direta mas sem tomar partido ou dar a solução” (p.61). Um educador social nunca oferece a “resposta certa”, apenas faz refletir o outro até que ele chegue à sua própria conclusão.

Cardoso (s/d), citado por Mateus (2012), caracteriza o educador social “(...) pela enorme capacidade de perceber a realidade, refletir, adaptar-se às dificuldades e encontrar saídas possíveis para os múltiplos problemas de âmbito social” (p. 69). Assim sendo, tem um papel fundamental na abordagem do tema deste estudo que é uma realidade recente que cada vez mais suscita preocupações no seio da sociedade.

Percebe-se que a sociedade, de um modo geral, não tem cumprido adequadamente com a obrigatoriedade de cuidar dos aspetos humanos, o que faz com que cada vez mais cresçam os conflitos e problemas que geram grande preocupação a nível social. Quanto à realidade em estudo, o educador social, sendo um promotor de mudança, um integrador, um autêntico mediador social que utiliza estratégias de intervenção educativas, deve

adotar essas mesmas estratégias de maneira a que consiga chegar aos jovens através de uma intervenção que permita educar para uma boa utilização das redes sociais. Um dos problemas sociais que emergem desta problemática é a exclusão social, pelo facto de nem todos os jovens terem acesso à *internet* ou a qualquer tipo de meio de comunicação. O educador social como agente na inclusão social e nas inaptações sociais compete-lhe analisar, organizar, planificar e adaptar a situação de maneira a que favoreça sempre o bem-estar social.

Segundo Mateus (2012) a intervenção de um educador social deve ser “eficaz, inovadora, baseada em práticas e políticas atuais, definindo prioridades, fazendo escolhas, valorizando experiências e colocando os saberes adquiridos ao serviço dos outros” (p. 64).

Face a este tema, o educador social deve elaborar e implementar projetos, para que os jovens utilizem as redes sociais e as suas funcionalidades, de forma a usufruírem de todas as suas potencialidades e minimizarem possíveis riscos. É importante que os jovens possam ser acompanhados para que, de alguma maneira, se possam proteger, daí ser crucial a transmissão de informação relativamente às vantagens e desvantagens, riscos e perigos a que estão expostos sem muitas das vezes terem conhecimento.

Para Mateus, Morais, Miranda e Alves (2015) se apreciarmos os aspetos mais positivos e menos positivos, aquando da utilização das redes sociais pelos jovens, chegamos à conclusão que é uma realidade com muita influência na sua vida, o que faz com que educadores, investigadores e familiares devam dar mais atenção e estarem atentos no sentido de prestarem ajuda aos jovens, de maneira a que tirem o máximo de proveito das inovações tecnológicas. Ao aceitarmos as redes sociais temos de ter conhecimento de que isso acarreta riscos, gera conflitos, mas que também os pode evitar.

Contudo, apresentam muitas possibilidades a vários níveis, a nível da solidariedade, da reciprocidade e de partilha, mas nunca nos podemos esquecer de que é importante haver um equilíbrio. Toda a história da humanidade tem vindo a ser marcada por conflitos de natureza política, económica, social, religiosa, cultural e étnica e os jovens para resolverem esses conflitos, procuram soluções, mas,

(...) para seu crescimento como ser integral, precisam de respeitar as opiniões do outro, de saber ouvir, de serem tolerantes e de saber como aplicar no dia-a-dia, de forma construtiva, o que leem nas diferentes redes sociais, sendo parte da solução e não do problema que as mesmas podem criar (Mateus et al, 2015, p. 126).

De referir ainda que para Mateus et al. (2015) a escola não se deve focar apenas nos aspetos cognitivos, deve-se também preocupar com os aspetos sociais, para que se formem jovens pro ativos na construção de uma cidadania participativa. É importante ganhar consciência de que todos somos escola, educadores, família, amigos, e é normal que haja conflitos, pois o conflito é natural, é uma divergência de opiniões e de atitudes, mas cabe a todos nós a construção de uma cultura de paz.

Em seguida, no capítulo II, apresentaremos o estudo empírico focando a formulação do problema e dos objetivos, os critérios de seleção e caracterização sociodemográfica dos participantes e os procedimentos utilizados.

Capítulo II

Investigação empírica

O problema, os objetivos, a seleção da amostra, a metodologia e procedimentos utilizados na recolha de dados

Neste capítulo, relativo à investigação empírica, que visa dar corpo ao estudo sobre *Jovens e redes sociais – efeitos no desenvolvimento pessoal e social*, procedemos à formulação da questão-problema, à definição dos objetivos, à caracterização do contexto em que o estudo é efetuado e à caracterização sociodemográfica da amostra. Será ainda apresentada a metodologia utilizada, a natureza da investigação, os instrumentos de recolha de dados e as questões éticas que estão subjacentes, bem como o tratamento da informação.

Em seguida, apresentamos a formulação do problema e a definição dos objetivos que irão clarificar a questão-chave.

1. Formulação do problema e dos objetivos

Para concretizar o estudo empírico que nos propomos realizar partimos da formulação do problema, que servirá de base à nossa investigação e para o qual pretendemos obter respostas concretas.

Quais os efeitos provocados pelas redes sociais no desenvolvimento pessoal e social dos jovens?

Pretender-se-á compreender o ano em que os inquiridos começaram a utilizar as redes sociais, qual a frequência da utilização, de quais fazem parte, durante quanto tempo, por dia, estão ligados e quais as principais atividades durante a utilização das mesmas. Pretender-se-á também entender se acreditam que as redes sociais influenciam as opiniões das pessoas, se consideram que podem ser construídos relacionamentos, quais pensam ser o(s) maior(es) risco(s) com a sua utilização, qual consideram ser a maior vantagem de ter um perfil numa rede social, quais os motivos que os levam a utilizar as mesmas e se consideram que a sua identidade está de acordo com a identidade criada na rede social *online* que mais utilizam.

Na última parte pretender-se-á compreender os efeitos no desenvolvimento pessoal e social, verificando se está ou não presente uma lista de sintomas causados pela utilização das redes sociais (anexo II).

Citando Fortin (1999) os objetivos de uma investigação procuram dar resposta ao porquê da pesquisa efetuada. Deste modo, é essencial que estes sejam realistas, coerentes, concretos, exequíveis e avaliáveis já que é a partir destes que a natureza e o plano da investigação são delineados. Nesse sentido, e de acordo com a questão-problema traçada, os objetivos que orientam esta investigação são os seguintes:

- *Compreender a relação dos jovens com a internet;*
- *Verificar o tempo de duração dispensado pelos jovens nas redes sociais;*
- *Analisar as principais razões que levam os jovens à utilização das redes sociais;*
- *Discutir os efeitos positivos e negativos no desenvolvimento pessoal e social dos jovens;*
- *Identificar problemas ou sintomas sentidos pelos jovens com a utilização das redes sociais.*

Torna-se de grande importância apresentar os critérios adotados para seleção da amostra e os procedimentos utilizados, pelo que será feito em seguida.

2. Seleção da amostra e procedimentos utilizados

Segundo Fortin (1999) a amostra representa um subgrupo da população. Sendo que se trata de um estudo descritivo recorreremos ao método de amostragem probabilística, por conveniência, “procedimento segundo o qual cada elemento da população não tem uma probabilidade igual de ser escolhido para formar a amostra” sendo esta constituída por indivíduos que estão acessíveis e presentes num determinado local e num momento preciso (p. 28). Carmo e Ferreira (2008) acrescentam que a finalidade da amostragem é obter informação acerca de uma determinada população e referem ainda que as amostras probabilísticas são selecionadas segundo um ou mais critérios considerados importantes, tendo sempre em conta os objetivos do trabalho de investigação. Na maior parte dos casos não é possível utilizar todos os elementos que constituem a população, o que também não é necessário, sendo que, a seleção da amostra deve ser feita de maneira a que esta represente o conjunto da população que se pretende estudar.

O 1.º e o 2.º anos do Mestrado de Educação Social - Educação e Intervenção ao Longo da Vida (MES – EILV), da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança (ESE/IPB), constituem um grupo de 44 indivíduos, sendo que apenas 25 responderam, passando estes a constituir a nossa amostra, de ambos os sexos.

De forma a salvaguardar a identidade dos inquiridos, os inquéritos por questionário foram respondidos anonimamente.

Aos inquiridos foi atribuído um código em que I significa inquirido seguido de um dígito ou de um número, sendo que compõem o 1.º ano I1, I2, I3, I4, I5, I6, I7, I8, I9, I10 e I11, seguindo-se os inquiridos que compõem o 2.º ano como I12, I13, I14, I15, I16, I17, I18, I19, I20, I21, I22, I23, I24 e I25.

No ponto a seguir apresentado, procedemos a uma breve clarificação da metodologia adotada nesta investigação.

3. Metodologia

Depois de apresentada a questão problema bem como os objetivos, importa descrever qual a metodologia utilizada para a realização da recolha de dados e dos resultados da investigação. Considerando assim as tipologias de investigação, optamos pela utilização de uma metodologia mista, quantitativa e qualitativa, por considerarmos ser a mais adaptada para análise da realidade em questão. De salientar que

(...) a utilização de métodos quantitativos está essencialmente ligada à investigação experimental ou quasi-experimental o que pressupõe a observação de fenómenos, a formulação de hipóteses explicativas desses mesmos fenómenos, o controlo de variáveis, a seleção aleatória dos sujeitos de investigação (amostragem), a verificação ou rejeição das hipóteses mediante uma recolha rigorosa de dados, posteriormente sujeitos a uma análise estatística e uma utilização de modelos matemáticos para testar essas mesmas hipóteses (Carmo & Ferreira, 2008, p.196).

Ainda segundo os mesmos autores, os objetivos da investigação quantitativa consistem especialmente em “encontrar relações entre variáveis, fazer descrições recorrendo ao tratamento estatístico de dados recolhidos, testar teorias” (p. 196). Sendo uma investigação estatística ou uma caracterização estatística de uma determinada população, procede-se à seleção de uma mostra representativa da população em estudo, de maneira a que os resultados possam ser generalizados a essa população, sendo necessária uma seleção aleatória dos indivíduos de investigação.

Apesar de no presente estudo haver uma maior incidência de questões fechadas, em algumas delas foi necessária a utilização de questões abertas devido ao facto de solicitarmos algumas justificações de resposta, o que nos leva à utilização também de uma metodologia qualitativa. Este tipo de metodologia é maioritariamente utilizado em estudos relativos à compreensão da vida humana, sendo que, segundo Sousa e Batista (2011) a investigação qualitativa direcciona-se essencialmente para a compreensão de problemas e para a análise de comportamentos, atitudes e valores. Para a análise das questões abertas realizamos uma análise de conteúdo, em que

(...) para alguns, a análise de conteúdo não é senão um instrumento, uma série de operações destinadas a construir uma “grelha de análise”, cuja finalidade é a “observação do conteúdo”; para outros investigadores é um método geral de investigação, um estado de espírito, do mesmo modo que a experimentação e a observação participante; neste último caso, a análise cobre processos tão diversos como a elaboração de conceitos e a interpretação de resultados” (Lassarre, 1978, citado por Amado, 2017, p. 307).

Em seguida apresentamos a natureza da investigação.

4. Natureza da investigação

Para Freixo (2009) “o objetivo principal de qualquer investigação é obter respostas a perguntas previamente formuladas (p. 27).

Para a realização deste estudo, de acordo com a questão problema desta investigação e com o campo de aplicação definidos, consideramos que utilizar o método de investigação misto, quantitativo e qualitativo, seria o mais adequado, onde o instrumento de recolha de dados utilizado foi o inquérito por questionário.

Reconhecendo que os diferentes métodos de investigação são úteis por se dirigirem a diferentes tipos de questões, são utilizados simultaneamente, recolhendo assim dados quantitativos e qualitativos, pois

(...) os métodos qualitativos e quantitativos são, em última análise, métodos para garantir a apresentação de uma amostra adequada. Ambos constituem tentativas para projectar um conjunto finito de informação para uma população mais ampla: uma população de indivíduos no caso do típico inquérito quantitativo, ou uma

colecção de observações na análise qualitativa. [...] O objetivo em qualquer análise é adequar a técnica à inferência, a afirmação à comprovação. As questões que se colocam a um investigador são sempre: Que questões merecem ser levantadas nesta situação? Que dados poderão lançar luz sobre estas questões? E que métodos analíticos poderão garantir afirmações, baseadas em dados, sobre aquelas questões? Responder a estas questões é uma tarefa que envolve necessariamente uma profunda compreensão das potencialidades e limites de uma variedade de técnicas quantitativas e qualitativas (Shaffer & Serlin, 2004, citados por Morais & Neves, 2007, p. 2).

Relativamente ao instrumento de recolha de dados utilizado, o inquérito por questionário é, segundo Fortin (2009), citado por Gouveia (2012) um “(...) instrumento de medida que traduz os objetivos do estudo com variáveis mensuráveis e ajuda a organizar, normalizar e a controlar os dados para que as informações procuradas possam ser colhidas de uma maneira rigorosa (p. 58).

No âmbito do presente estudo, como foi referido anteriormente, a investigação foi feita por inquérito e consistiu na aplicação de um questionário planeado pela autora do estudo (anexo 2), composto por questões fechadas e abertas, aos alunos do 1.º e 2.º anos do MES – EILV, em que através de um tratamento estatístico e uma análise das respetivas respostas, nos permitiu retirar as devidas conclusões.

No próximo ponto será feita a descrição do instrumento utilizado para a recolha de dados.

5. Instrumento de recolha de dados – Inquérito por questionário

A investigação é elaborada de acordo com a natureza do problema e a escolha do tipo de instrumentos de recolha de dados que melhor se adequa às estratégias de análise a realizar. Definido o nosso tema em estudo, bem como os objetivos a atingir, foi fundamental procedermos à elaboração dos instrumentos ou técnicas de elaboração de recolha de dados que melhor se enquadram com a amostra que pretendemos estudar.

A seleção dos instrumentos utilizados nesta investigação não só depende das questões que propomos no inquérito por questionário, mas também da situação de

investigação concreta para que dessa maneira seja possível determinar o que será mais adequado e o que será capaz de fornecer os dados pretendidos.

Para Turato (2005) a escolha do instrumento de dados depende dos objetivos que se pretendem alcançar com a investigação e do universo a ser investigado. Antes de se proceder à recolha de dados, deve-se seleccionar, elaborar e testar cuidadosamente os instrumentos.

Podemos assim dizer que a recolha de dados é um procedimento lógico da investigação empírica ao qual compete seleccionar técnicas de recolha e tratamento da informação adequadas, bem como controlar a sua utilização para os fins especificados.

Segundo Almeida (2012) as técnicas são conjuntos de procedimentos bem definidos destinados a produzir certos resultados na recolha e tratamento da informação requerida pela atividade de pesquisa como por exemplo inquérito por questionários, entrevista, testes, documentos.

Foi elaborado um inquérito por questionário *online*, com recurso à ferramenta *Google Docs*, onde foi criado o *link online*, <https://docs.google.com/forms/d/1T26l1s69cgt5MKSr6AuPxzoQzu1jq4ZDKPflr4EKsk/edit>, para que fosse possível a sua aplicação, devido à impossibilidade de entregar em mão, pois fazem parte da amostra trabalhadores estudantes e como tal não era fácil encontrar um dia e hora em que houvesse disponibilidade para tal. O 1.º e o 2.º ano constituem um grupo de 44 indivíduos, sendo que apenas recebemos 25 respostas, passando estes a constituir a nossa amostra. Atendendo à reduzida colaboração, foram ainda efetuados alguns contactos no sentido de sensibilizar para o seu preenchimento.

A recolha de dados ocorreu de 1 de fevereiro a 30 de março de 2019. Após a primeira solicitação de preenchimento do questionário via *online* foi necessário, voltar a solicitar o preenchimento do mesmo e até mesmo em alguns casos enviar individualmente.

Após terminarmos a recolha de dados surge a sua interpretação e análise à luz da questão de investigação formulada e dos objetivos definidos.

Para a operacionalização deste estudo utilizou-se um inquérito por questionário, que de acordo com Quivy e Campenhoudt (1998) trata-se de um método que permite uma análise acessível e rápida de fenómenos sociais a um número significativo de respostas. Foi direcionado aos alunos do 1.º e 2.º ano de MES – EILV, e foi construído em função dos objetivos delineados e da revisão bibliográfica efetuada sobre a temática em estudo.

Relativamente à validação dos questionários, foi feito um pré – teste, com o intuito de verificar a adequação das perguntas, tendo sido sugeridas algumas modificações, quer

por dois docentes quer por duas alunas selecionadas, considerando os mesmos critérios que constituem o grupo de participantes deste estudo. Após a validação procedemos à administração indireta, via *on line*.

A versão final do questionário (anexo II) estrutura-se em quatro partes: caracterização sociodemográfica; redes sociais; desenvolvimento pessoal e social; efeitos no desenvolvimento pessoal e social.

Em seguida serão apresentadas as considerações éticas da recolha de dados tidas em conta neste estudo.

6. Considerações éticas da recolha de dados

Na recolha de dados procuramos reger-nos pelo cumprimento das normas e princípios éticos de investigação, que nos instruem a práticas éticas apropriadas para a pesquisa. A investigação exige que o investigador seja criterioso no cumprimento da aplicação das regras éticas que se adequam às características dos participantes.

Num primeiro momento foi feito um pedido de autorização, com o inquérito por questionário anexado, ao Excelentíssimo Senhor Diretor da ESE para aplicação ao 1.º e 2.º ano do referido mestrado, tendo sido concedida a respetiva autorização (anexo I).

No processo de aplicação do inquérito por questionário, os participantes foram informados que se tratava de um trabalho de investigação sobre *Os jovens e as redes sociais – efeitos no desenvolvimento pessoal e social*, do sigilo e preservação da sua identificação, tendo sido dada a garantia do anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos, sendo esses exclusivamente utilizados na presente investigação. Desta maneira, conseguimos respeitar a identidade e os valores pessoais dos participantes, salvaguardando os princípios das normas éticas.

Para finalizar este capítulo apresentamos o tratamento da informação obtida.

7. Tratamento da informação

Apresentada a metodologia e os instrumentos de recolha de dados, a partir da informação necessária a recolher, foi definido o tipo de perguntas a incluir no questionário, com o objetivo de dar resposta à questão problema definida nesta investigação e ao mesmo tempo ir ao encontro dos objetivos delineados. As questões podem ser abertas ou fechadas,

tendo no presente estudo tido maior incidência as questões fechadas, de maneira a facilitar a análise estatística. No entanto, em algumas questões foi necessária a utilização de questões abertas devido ao facto de solicitarmos algumas justificações de resposta, como já referido anteriormente.

Após a revisão da literatura e considerando a informação obtida, decidimos que o instrumento de recolha de dados seria estruturado em quatro partes: caracterização sociodemográfica; redes sociais; desenvolvimento pessoal e social; efeitos no desenvolvimento pessoal e social.

Na primeira parte, procedemos à caracterização sociodemográfica dos inquiridos género e idade, prosseguindo com as habilitações académicas, onde os inquiridos foram questionados sobre qual a licenciatura que possuem, o que os levou à escolha do MES – EILV e também, qual o ano do MES – EILV que frequentam. Para finalizar esta primeira parte, os inquiridos são questionados acerca do seu estado civil, quantos elementos compõem o seu agregado familiar, se praticam ou não atividades nos tempos livres e caso a repostas seja afirmativa é lhes pedido para referir quais.

Na segunda parte, no ponto referente às redes sociais, solicitamos dados relativos às mesmas, em que os inquiridos foram questionados em que ano começaram a utilizar as redes sociais, se utilizam ou não redes sociais com frequência e se sim de quais as que fazem parte. São questionados também durante quanto tempo por dia estão ligados às mesmas e quais as principais atividades praticadas nas mesmas. Como foi referido anteriormente, o inquérito foi construído em função dos objetivos delineados, onde tentamos neste grupo ir ao encontro do primeiro e do segundo objetivo desta investigação, em que pretendemos compreender a relação entre os jovens e a *internet* e verificar o tempo de duração dispensado pelos jovens nas redes sociais.

Na terceira parte, no ponto referente ao desenvolvimento pessoal e social, pretendemos analisar as principais razões que levam os jovens à utilização das redes sociais, onde os inquiridos são questionados quanto à sua crença ou não que as redes sociais influenciam as opiniões das pessoas sendo pedido para justificar as suas respostas.

Ainda dentro deste ponto, são questionados se consideram que seja possível construir relacionamentos através das redes sociais, qual consideram ser o maior risco da utilização de redes sociais, qual consideram ser a maior vantagem de ter um perfil numa rede social, quais os motivos que os levam a utilizar as redes sociais, e se consideram que a sua identidade está de acordo com a rede social *online* que mais utilizam, em que nesta última questão é pedido para justificarem a sua resposta.

Esta parte foi analisada através de uma metodologia qualitativa sendo considerada a categoria A - *Desenvolvimento pessoal e social* com quatro subcategorias:

- A1 - *Riscos da utilização das redes sociais;*
- A2 - *Vantagens da utilização das redes sociais;*
- A3 - *Influência das redes sociais na vida dos jovens;*
- A4 - *Relação entre identidade virtual e rede social utilizada.*

Em cada uma destas subcategorias são formuladas diversas questões aos participantes.

Na quarta parte e última, no ponto referente aos efeitos no desenvolvimento pessoal e social, pretendemos discutir os efeitos positivos e negativos no desenvolvimento pessoal e social dos jovens e identificar problemas ou sintomas sentidos pelos mesmos com a utilização das redes sociais, o que vai ao encontro dos dois últimos objetivos delineados para esta investigação, em que foram construídas duas tabelas. A primeira tabela onde é apresentada uma lista de sintomas que, por vezes, as pessoas apresentam quando frequentam as redes sociais, onde foi sugerido aos inquiridos que assinalassem aqueles que melhor evidenciam o que os afeta no seu dia a dia enquanto utilizadores, em que tinham como opção “nunca”, “algumas vezes” e “muitas vezes”. A segunda tabela, apresenta uma lista de itens inerentes à utilização das redes sociais, em que é sugerido aos inquiridos para que assinalem aqueles que melhor evidenciam o que os afeta enquanto utilizadores, em que tinham como opção “concordo”, “discordo” e “não concordo nem discordo”.

Apresentada a metodologia e o instrumento de recolha que permitirá caracterizar a amostra segundo o ponto de vista sociodemográfico, e obter respostas às questões formuladas na parte 2 - Redes sociais, na parte 3 - Desenvolvimento pessoal e social e na parte 4 - Efeitos no desenvolvimento pessoal e social, procedemos, no capítulo seguinte, à apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos pela aplicação do instrumento referido.

Capítulo III

Apresentação, análise e discussão dos resultados

Neste capítulo iremos proceder à apresentação, análise e discussão dos resultados apoiados na literatura que serviu de base a este estudo. Para tal, baseamo-nos na análise das respostas dos participantes, tendo sempre em conta a questão-problema e os objetivos propostos.

A apresentação, análise e discussão dos dados assenta nas respostas ao inquérito por questionário, dadas pelos 25 participantes que responderam *online*.

É feita a caracterização sociodemográfica dos participantes, com base nos dados obtidos na Parte I do referido inquérito por questionário. Seguidamente, na Parte II, ponto referente às redes sociais, solicitamos dados relativos às mesmas, tentando sempre ir ao encontro dos objetivos delineados para esta investigação, em que pretendemos compreender a relação entre os jovens e a *internet* e verificar o tempo de duração dispensado pelos jovens nas redes sociais. Na Parte III, referente ao desenvolvimento pessoal e social, pretendemos analisar as principais razões que levam os jovens à utilização das redes sociais e na Parte IV pretendemos discutir os efeitos positivos e negativos no desenvolvimento pessoal e social dos jovens e identificar problemas ou sintomas sentidos pelos mesmos, aquando da utilização das redes sociais.

Apresentamos, com base nas respostas ao inquérito por questionário, a caracterização sociodemográfica dos participantes.

1. Caracterização sociodemográfica dos participantes

Tal como referido no ponto 7 do capítulo II, o inquérito por questionário é constituído por IV partes em que na parte I se pretende obter dados que caracterizam social e demograficamente os participantes.

Para Santos (2010) na abordagem quantitativa os procedimentos relativamente ao tratamento de dados devem assentar, principalmente, na “sistematização e contagem de unidades de análise que podem ser de diversos tipos, sendo as mais correntes a palavra e o tema” (p.101).

Como podemos observar nas tabelas 1 e 2, relativamente à caracterização sociodemográfica do 1.º e do 2.º ano, a amostra é caracterizada por uma idade média de 25,44 anos, em que 21 são do género feminino e 4 do género masculino, 21 são solteiros,

3 estão em união de facto e 1 é casado. No que diz respeito às habilitações académicas, 24 são licenciados, 2 dos inquiridos possuem uma Licenciatura em Animação e Produção Artística, 1 em Ciências da Educação – Jornalismo, 20 em Educação Social, 1 em Pedagogia e apenas 1 não possui licenciatura. 11 dos inquiridos frequentam o 1.º ano do MES – EILV e 14 frequentam o 2.º ano.

Na tabela 1 evidenciamos a caracterização sociodemográfica dos inquiridos no 1.º ano do curso de MES – EILV e podemos observar que os onze participantes são todos do género feminino, com idades compreendidas entre os 21 anos e os 28, sendo a idade média aproximadamente de 21 anos.

Todos possuem uma licenciatura em Educação Social, com exceção de um inquirido que possui licenciatura em Animação e Produção Artística, outro em Pedagogia e 16 embora não possuindo licenciatura possui o número de créditos necessários para se candidatar ao mestrado, pois

(...) Podem requerer o ingresso no ciclo de estudos conducente ao grau de mestre: os titulares do grau de licenciado ou equivalente legal; Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos pelo Conselho Técnico-Científico da Escola que confere o grau (Artigo 5.º do regulamento n.º 396/2018, p.3).

Ainda, no artigo 11.º do Regulamento Geral de Matrículas e Inscrições, é referido que um estudante de mestrado que já tenha frequentado o Ensino Superior completa a sua inscrição em unidades curriculares do seu plano de estudos com unidades extracurriculares, respeitando sempre os limites anuais e semestrais de 78 e 42 créditos ECTS e em conformidade com o que está estipulado no artigo 13.º, onde as

(...) regras de seriação de alunos inscritos em unidades extracurriculares seguem a seguinte lista de preferência:

- a) Ser aluno do curso a que pertence a unidade extracurricular;
- b) Ser aluno da Escola a que pertence a unidade extracurricular;
- c) Maior número de créditos acumulados no curso em que o aluno se encontra inscrito;

d) Melhor média das unidades curriculares efetuadas no curso em que o aluno se encontra inscrito (Artigo 11.º do Regulamento Geral de Matrículas e Inscrições, 2018, pp. 11-12).

Quanto ao estado civil, dez das inquiridas são solteiras e uma vive em união de facto.

O número de elementos do agregado familiar varia entre 1 e 5, em que existem cinco agregados familiares com três elementos, três com quatro elementos, apenas um com cinco, um com dois e um com um elemento.

No que diz respeito à prática de atividades nos tempos livres apenas cinco das inquiridas responderam afirmativamente. Entre as atividades praticadas elas vão desde o desporto, ao futsal, à atividade física, à ginástica e corrida e à caminhada, leitura de jornais/revistas *online* e atividades culturais.

Salientamos que predominam as atividades desportivas e apenas um refere atividades culturais.

Na tabela 2 encontramos os dados referentes ao 2.º ano de MES - EILV e podemos observar que quatro participantes são do género masculino e dez do género feminino, com idades compreendidas entre os 23 e os 33 anos, sendo a idade média aproximadamente de 25 anos.

Todos possuem uma licenciatura em Educação Social, com exceção de um inquirido que possui licenciatura em Animação e Produção Artística e outro em Ciências da Educação – Jornalismo.

Quanto ao estado civil, dez das inquiridas são solteiras e um é solteiro, um é casado e dois vivem em união de facto.

O número de elementos do agregado familiar varia entre 2 e 7, em que existem dois agregados familiares com dois elementos, cinco com quatro elementos, seis com três elementos e um mais numeroso, com sete elementos.

No que diz respeito à prática de atividades nos tempos livres apenas nove responderam afirmativamente, sendo sete praticantes do género feminino e dois do género masculino. As atividades praticadas vão desde o desporto, a passear e ver TV, a ler e jogar *online*, a *Workout*, dançar, praticar artes marciais, atletismo e natação, a praticar desporto, leitura e atividades culturais como ir ao teatro, cinema, espetáculos musicais.

Salientamos que, tal como nos alunos do 1.º ano de MES – EILV, predominam as atividades desportivas, embora se verifique que 3 referem a prática de atividades culturais, enquanto os alunos de 1.º ano apenas 1 refere a prática dessas atividades.

Tabela 1

Caracterização sociodemográfica-1.º ano do MES – EILV

Inquiridos/	Género	Idade	Qual a licenciatura que possui?	Qual o seu estado civil?	Quantos elementos compõem o seu agregado familiar?	Pratica atividades nos seus tempos livres?
I1	Feminino	21	Educação social	Solteira	3	Não
I2	Feminino	21	Educação social	Solteira	1	Sim - Futsal
I3	Feminino	22	Educação social	Solteira	3	Sim- Desporto
I4	Feminino	23	Educação social	Solteira	4	Não
I5	Feminino	22	Educação social	Solteira	4	Não
I6	Feminino	25	Não possui	Solteira	5	Não
I7	Feminino	23	Educação social	Solteira	3	Não
I8	Feminino	25	Animação e Produção Artística	Solteira	3	Sim – Atividade física
I9	Feminino	21	Educação social	Solteira	3	Não
I10	Feminino	23	Educação social	Solteira	4	Sim – Desporto (ginástica e corrida)
I11	Feminino	28	Pedagogia	União de facto	2	Sim - Caminhada, leitura de jornais/revistas <i>online</i> e atividades culturais.

Fonte: dados obtidos através de inquérito por questionário *online*

Tabela 2

Caracterização sociodemográfica- 2.º ano do MES – EILV

Inquiridos/	Género	Idade	Qual a licenciatura que possui?	Qual o seu estado civil?	Quantos elementos compõem o seu agregado familiar?	Pratica atividades nos seus tempos livres?
I12	Feminino	25	Educação Social	Solteira	3	Sim - Passear, ver TV
I13	Masculino	23	Educação Social	União de facto	2	Sim - Ler e jogar jogos <i>online</i>
I14	Feminino	25	Educação Social	Solteira	4	Não
I15	Feminino	24	Educação Social	Solteira	4	Sim - Desporto
I16	Feminino	24	Educação Social	Solteira	3	Não
I17	Masculino	23	Educação Social	Solteiro	3	Não
I18	Feminino	24	Educação Social	Solteira	3	Não
I19	Masculino	33	Animação e Produção Artística	Casado	4	Sim - <i>Workout</i> , dança, artes marciais, atletismo, natação
I20	Masculino	23	Educação Social	União de facto	2	Não
I21	Feminino	26	Educação social	Solteira	4	Sim – Caminhadas, ler, dançar, escrever
I22	Feminino	25	Educação social	Solteira	3	Sim – Exercício físico
I23	Feminino	23	Educação social	Solteira	3	Sim – Jogar futsal
I24	Feminino	28	Ciências da Educação – Jornalismo	Solteira	7	Sim – Desporto (futsal)
I25	Feminino	27	Educação social	Solteira	4	Sim - Desporto, leitura e atividades culturais como ir ao teatro, cinema, espetáculos musicais

Fonte: dados obtidos através de inquérito por questionário *online*

Relativamente às habilitações académicas, como podemos observar na tabela 3, foi colocada a questão, também ela importante, sobre o que os levou à escolha do MES – EILV.

Tabela 3

Razões da escolha do MES – EILV, dos inquiridos do 1.º ano

Inquiridos/as	Razões da escolha do MES – EILV
I1	Média baixa para entrar em outro mestrado.
I2	Ter mais formação.
I3	Adquirir mais um grau académico nesta área.
I4	Estar relacionado com a licenciatura.
I5	Sempre quis tirar um mestrado.
I6, I7	Aprofundar conhecimentos.
I8	Aliar a animação e a educação social.
I9	Problemas sociais que existem hoje em dia.
I10	É uma mais - valia ter mais estudos.
I11	Experiência profissional anterior.

Fonte: dados obtidos através de inquérito por questionário *online*

Observamos que as razões que levaram os inquiridos do 1.º ano à escolha do MES-EILV foram aprofundar conhecimentos, média baixa para entrar em outro mestrado, obter mais formação, adquirir mais um grau académico nesta área, o facto de estar relacionado com a licenciatura em educação social, possuir um mestrado, aliar a animação e a educação social, pelos problemas sociais que existem hoje em dia, o facto de ser uma mais-valia ter mais estudos e pela experiência profissional anterior.

Na tabela 4 observamos as razões que levaram os inquiridos do 2.º ano à escolha do MES- EILV. foi principalmente aprofundar conhecimentos nesta área, cimentar os conteúdos já aprendidos, adquirir novas competências para reforçar a área de estudos da licenciatura, não ter encontrado trabalho dentro da área, por apresentar um plano de estudos que vai ao encontro do que mais gostou, por ser uma mais-valia para o futuro e pela vocação e interesse pela área.

Tabela 4

Razões da escolha do MES – EILV, dos inquiridos do 2.º ano

Inquiridos/as	O que levou à escolha do MES – EILV
I12	Obter mais conhecimento nesta área.
I13	Aprofundamento da licenciatura.
I14	Aquisição de novos conhecimentos e competências.
I15	Para continuar na área de estudos da licenciatura.
I16, I18, I20, I21, I23	Aprofundar conhecimentos.
I17	Não encontrei trabalho dentro da área, tentei aprofundar os estudos.
I19	Mais próximo do que pretendia.
I22	Porque foi o que mais gostei.
I24	Uma mais - valia para o meu futuro.
I25	A vocação e interesse pela área.

Fonte: dados obtidos através de inquérito por questionário *online*

Em síntese:

Uma análise sociodemográfica comparativa entre os inquiridos do 1.º e 2.º ano mostra que:

- todos os inquiridos do 1.º ano são do sexo feminino, enquanto que no 2.º ano existem 4 do sexo masculino;

- apenas um inquirido se destaca com uma idade de 33 anos, no 2.º ano, enquanto a maioria tem uma idade mais ou menos coadunada com o ano de estudo, em que a média de idades da amostra resulta em 24 anos, a moda em 23 e a mediana é de 25 anos.

- a licenciatura dominante é Educação Social, nos dois anos;

- o estado civil, no 1.º ano apenas uma inquirida vive em união de facto e todas as outras são solteiras, enquanto no 2.º ano, um e uma vivem em união de facto e um é casado;

- o agregado familiar, no 1.º ano varia entre 1 e 5 elementos, no 2.º ano varia entre 2 e 7;

- a prática de atividades nos tempos livres é realizada, no 1.º ano, por 5 cinco dos inquiridos, sendo maioritariamente de carácter desportivo/atividades físicas, e no 2.º ano a situação inverte-se, nove realizam essa prática e cinco não, sendo elas também maioritariamente de carácter desportivo/atividade física.

- as razões da escolha deste mestrado, tanto no 1.º ano como no 2.º ano é “aprofundar conhecimentos”, não variando muito as respostas entre os inquiridos, tal como já foi referido anteriormente.

Terminada a apresentação e análise da parte I, referente à caracterização sociodemográfica, apresentamos, a seguir o que concerne às Redes sociais.

2. Análise da Parte II – Redes sociais

Nas tabelas 5 e 6 estão presentes as respostas dadas no inquérito por questionário relativamente à Parte II - Redes sociais.

A tabela 5, referente ao 1.º ano do MES – EILV mostra que 1 dos inquiridos afirma ter começado a utilizar as redes sociais no ano de 2005 (I6), 3 em 2008 (I2, I5, I11), 2 em 2009 (I8, I10), 4 em 2010 (I1, I3, I7, I9) e 1 em 2016 (I4). Concluimos assim que a maioria dos inquiridos do 1.º ano do MES – EILV começou a utilizar as redes sociais no ano de 2010. Todos afirmam utilizar as redes sociais com frequência, sendo que 10 dos inquiridos dizem fazer parte da rede *Facebook* (I1, I2, I3, I4, I5, I6, I7, I8, I10, I11), 5 afirmam fazer parte da rede *Whatsapp* (I1, I2, I3, I6, I11), 11 do *Instagram* (I1, I2, I3, I4, I5, I6, I7, I8, I9, I10, I11), 1 integra o *Twitter* (I2) e 3 integram o *Snapchat* (I1, I4, I8). Concluimos assim que, sendo o 1º ano de MES – EILV composto por onze inquiridos, todos eles afirmam fazer parte da rede social *Instagram* e dez afirmam fazer do *Facebook*.

Observamos também que 3 dos inquiridos dizem estar ligados às redes sociais, por dia, 1 a 2 horas (I4, I7, I11), 2 dizem estar ligados, por dia, 2 a 3 horas (I3, I9), 3 admitem estar ligados às redes sociais, por dia, 3 a 4 horas (I1, I8, I10), 2 dizem estar ligados 4 a 5 horas (I5, I6) e 1 admite estar ligado durante 5 a 6 horas (I2), ou seja, a maioria dos indivíduos afirma estar ligado às redes sociais, por dia, entre 1 a 2 horas e 3 a 4 horas.

Na resposta à questão sobre quais as principais atividades quando estão nas redes sociais, os inquiridos mostram preferência por algumas, nomeadamente:

- *usar o chat* (I1, I2, I3, I4, I5, I6, I8, I9, I10, I11);
- *jogar* (I7, I10);
- *atualizar perfil* (I11);
- *ver perfil dos amigos* (I2, I3, I6, I7, I11);
- *atualizar-se relativamente a notícias* (I1, I3, I5, I8, I9, I11);
- *atualizar-me sobre páginas de Movimentos Sociais e/ou Figuras Públicas* (I11).

Desta maneira, podemos concluir que a maioria, tem como principal atividade durante o tempo que está ligado às redes sociais, a utilização do *chat*.

Tabela 5

Redes sociais – 1.º ano do MES – EILV

Inquiridos/as	Em que ano começou a utilizar as redes sociais	Utiliza alguma(s) rede(s) social(ais) com frequência?	Se sim, quais as redes sociais de que faz parte?	Em média, durante quanto tempo, por dia, está ligado/a às redes sociais?	Quais as suas principais atividades quando está nas redes sociais?
I1	2010	Sim	<i>Facebook, Whatsapp, Instagram, Snapchat</i>	3 a 4 horas	Usar <i>chat</i> , Atualizar-se relativamente a notícias
I2	2008	Sim	<i>Facebook, Whatsapp, Instagram, Twitter</i>	5 a 6 horas	Usar <i>chat</i> , ver perfil dos amigos
I3	2010	Sim	<i>Facebook, Whatsapp, Instagram</i>	2 a 3 horas	Usar <i>chat</i> , ver perfil dos amigos, atualizar-se relativamente a notícias
I4	2016	Sim	<i>Facebook, Instagram, Snapchat</i>	1 a 2 horas	Usar <i>chat</i>
I5	2008	Sim	<i>Facebook, Instagram</i>	4 a 5 horas	Usar <i>chat</i> , atualizar-se relativamente a notícias
I6	2005	Sim	<i>Facebook, Whatsapp, Instagram</i>	4 a 5 horas	Usar <i>chat</i> , ver perfil dos amigos
I7	2010	Sim	<i>Facebook, Instagram</i>	1 a 2 horas	Jogar, ver perfil dos amigos
I8	2009	Sim	<i>Facebook, Instagram, Snapchat</i>	3 a 4 horas	Usar <i>chat</i> , atualizar-se relativamente a notícias
I9	2010	Sim	<i>Instagram</i>	2 a 3 horas	Usar <i>chat</i> , atualizar-se relativamente a notícias
I10	2009	Sim	<i>Facebook, Instagram</i>	3 a 4 horas	Usar <i>chat</i> , jogar
I11	2008	Sim	<i>Facebook, Whatsapp, Instagram</i>	1 a 2 horas	Usar <i>chat</i> , atualizar perfil, ver perfil dos amigos, atualizar-se relativamente a notícias, atualizar-se sobre páginas de movimentos sociais e/ou figuras públicas

Fonte: dados obtidos através de inquérito por questionário *online*

A tabela 6, referente ao 2.º ano do MES – EILV, revela que 1 dos inquiridos afirma ter começado a utilizar as redes sociais no ano de 2003 (I14), 1 em 2004 (I25), 2 em 2007 (I17, I24), 1 em 2009 (I19), 1 em 2010 (I12), 1 em 2011 (I21), 1 em 2013 (I16), 3 em 2014 (I18, I22, I23), 1 em 2015 (I13), 1 em 2016 (I15) e 1 em 2017 (I20).

A maioria dos inquiridos do 2.º ano do MES – EILV começou a utilizar as redes sociais no ano de 2014 em que todos afirmam utilizar as redes sociais com frequência, sendo que, 14 dos inquiridos dizem fazer parte da rede *Facebook* (I12, I13, I14, I15, I16, I17, I18, I19, I20, I21, I22, I23, I24, I25), 8 afirmam fazer parte da rede *Whatsapp* (I13, I15, I17, I19, I20, I23, I24, I25), 11 fazem parte do *Instagram* (I12, I14, I15, I16, I17, I18, I19, I22, I23, I24, I25), 4 integram o *Snapchat* (I13, I20, I23, I25) e ninguém utiliza o *Twitter*.

Observamos também que 6 dos inquiridos dizem estar ligados às redes sociais, por dia, de 1 a 2 horas (I12, I13, I16, I20, I21, I23), 4 de 2 a 3 horas (I14, I17, I18, I25), 2 de 3 a 4 horas (I19, I22) e 2 de 4 a 5 horas (I15, I24), ou seja, a maioria dos indivíduos, afirma estar ligado às redes sociais, por dia, de 1 a 2 horas.

Na resposta à questão sobre quais as principais atividades quando estão nas redes sociais, os inquiridos mostram preferências, mas a maioria (I12, I14, I15, I16, I17, I18, I19, I20, I21, I23, I24, I25), refere *Usar chat* e *Atualizar-se relativamente a notícias* (I13, I14, I15, I16, I17, I18, I19, I20, I22, I23, I24).

Em menor número são os que preferem outro tipo de atividades como *Atualizar perfil* (I17, I21, I22, I23); *Ver perfil dos amigos* (I17, I19, I21, I23); *Ver perfil dos amigos* (I17, I19, I21, I23) e *Jogar* (I12, I23).

Tabela 6

Redes sociais – 2.º ano do MES – EILV

Inquiridos/as	Em que ano começou a utilizar as redes sociais?	Utiliza alguma(s) rede(s) social(ais) com frequência?	Se sim, quais as redes sociais de que faz parte?	Em média, durante quanto tempo, por dia, está ligado/a às redes sociais?	Quais as suas principais atividades quando está nas redes sociais?
I12	2010	Sim	<i>Facebook, Instagram</i>	1 a 2 horas	Usar <i>chat</i> , jogar
I13	2015	Sim	<i>Facebook, Whatsapp, Snapchat</i>	1 a 2 horas	Atualizar-se relativamente a notícias
I14	2003	Sim	<i>Facebook, Instagram</i>	2 a 3 horas	Usar <i>chat</i> , Atualizar-se relativamente a notícias
I15	2016	Sim	<i>Facebook, Whatsapp, Instagram</i>	4 a 5 horas	Usar <i>chat</i> , Atualizar-se relativamente a notícias
I16	2013	Sim	<i>Facebook, Instagram</i>	1 a 2 horas	Usar <i>chat</i> , Atualizar-se relativamente a notícias
I17	2007	Sim	<i>Facebook, Whatsapp, Instagram</i>	2 a 3 horas	Usar <i>chat</i> , atualizar perfil, ver perfil dos amigos, atualizar-se relativamente a notícias
I18	2014	Sim	<i>Facebook, Instagram</i>	2 a 3 horas	Usar <i>chat</i> , atualizar-se relativamente a notícias
I19	2009	Sim	<i>Facebook, Whatsapp, Instagram</i>	3 a 4 horas	Usar <i>chat</i> , ver perfil dos amigos, atualizar-se relativamente a notícias
I20	2017	Sim	<i>Facebook, Whatsapp, Snapchat</i>	1 a 2 horas	Usar <i>chat</i> , atualizar-se relativamente a notícias
I21	2011	Sim	<i>Facebook</i>	1 a 2 horas	Usar <i>chat</i> , atualizar perfil, ver perfil dos amigos
I22	2014	Sim	<i>Facebook, Instagram</i>	3 a 4 horas	Atualizar perfil, atualizar-se relativamente a notícias
I23	2014	Sim	<i>Facebook, Whatsapp, Instagram, Snapchat</i>	1 a 2 horas	Usar <i>chat</i> , jogar, atualizar perfil, ver perfil dos amigos, atualizar-se relativamente a notícias
I24	2007	Sim	<i>Facebook, Whatsapp, Instagram</i>	4 a 5 horas	Usar <i>chat</i> , atualizar-se relativamente a notícias
I25	2004	Sim	<i>Facebook, Whatsapp, Instagram, Snapchat</i>	2 a 3 horas	Usar <i>chat</i>

Fonte: dados obtidos através de inquérito por questionário online

Comparando as duas tabelas anteriores verificamos que, embora todos os participantes afirmem utilizar as redes sociais com frequência, os do 1.º ano aderiram às redes sociais mais cedo que os do 2.º ano (2014).

O *Instagram* e o *Facebook* são as duas redes sociais mais utilizadas pelos dois anos.

A ligação às redes sociais, por dia, entre 1 a 2 horas e 3 a 4 horas, é maior nos participantes do 1.º ano.

A principal atividade, enquanto estão ligados às redes sociais é, nos dois casos, a utilização do *chat*, embora os inquiridos do 2.º ano também procurem atualização relativamente às notícias.

Concluída a análise dos dados quantitativa, das respostas dos inquiridos, referentes à parte I e II do nosso instrumento de recolha de dados, apresentamos, a seguir, com base nas respostas dos participantes uma análise da Parte III - Desenvolvimento pessoal e social, em que utilizamos uma metodologia qualitativa e fizemos análise de conteúdo, tal como referido no ponto 3 do capítulo II.

3. Análise de conteúdo da Parte III – Desenvolvimento pessoal e social

Organizados os discursos dos inquiridos (anexos III e IV), faremos uma análise de conteúdo das respostas obtidas, tendo por base as subcategorias resultantes da única categoria – A: *Desenvolvimento pessoal e social*, sendo que esta categoria foi emergente, resultante da leitura realizada e construída posteriormente.

Segundo Quivy e Campenhoudt (2005) “a análise de conteúdo é um recurso determinante na sistematização da informação recolhida, tratando de forma metódica as informações e testemunhos que apresentam um certo grau de profundidade e de complexidade” (p. 227).

Corroboramos a ideia que o funcionamento e o objetivo da análise de conteúdo podem definir-se como:

(...) um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (qualitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos

relativos às condições de produção/receção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1995, p.42).

Uma das técnicas da análise de conteúdo é a análise por categorias que, como Esteves (2006) refere “A categorização é a operação através da qual os dados (invocados ou suscitados) são classificados e reduzidos, após terem sido identificados como pertinentes” (p. 109). Bardin (1995) acrescenta que a utilização de categorias torna mais fácil a classificação do texto em função dos objetivos.

Apoiando-nos no enquadramento teórico procederemos a uma interpretação das respostas relativas ao 1.º ano (I1 a I11) e ao 2.º ano (I12 a I25) do curso de MES – EILV, comparando ambos os anos, em cada uma das subcategorias.

3.1. Análise da subcategoria A1. Riscos da utilização das redes sociais

Nesta subcategoria pretendemos analisar quais os principais riscos da utilização das redes sociais.

No dizer de Caneira (2016) o impacto das redes sociais na vida dos jovens pode ser negativo, apresentando vários riscos e desafios, mas também pode ser positivo, na medida que elimina barreiras geográficas, aproxima pessoas, é fonte de informação, permite a partilha de conhecimento e possibilita a construção de conhecimento de forma colaborativa.

Ponte e Vieira (2007), citados por Ferreira e Monteiro (2009) defendem que “a Internet em si não é boa nem é má, depende do uso que se faça dela (...), para além de um possível risco, é sobretudo, uma oportunidade” (p. 92). Os mesmos autores referem que os riscos afetam principalmente a parte do social, na medida em que “podem ter um forte impacto sobre a vida social, emocional e física de crianças e jovens”, mas o maior risco até é mesmo o “não uso”, sendo que esta se “ converteu na ferramenta básica de troca de informação do século XXI” (p. 93).

Analisando as respostas dadas, os inquiridos do 1.º ano do MES – EILV, I2, I3, I4, I5, I6, I7, I11, referem que a *Divulgação de dados pessoais* é um dos maiores riscos da utilização de redes sociais, enquanto I7, I9, I10, I11 afirmam ser a *Distorção de fotos*. Ainda I1, I2, I5, I6, I7, I8, I9, I10, I11 dizem que a *Invasão de privacidade* é também um dos maiores riscos.

É importante referir que Boyd (2009), citado por Costa (2014), defende que a participação em redes sociais e a disponibilização de dados pessoais nas páginas de perfil

facilitam a invasão de privacidade e permitem que outras pessoas usufruam da sua identidade, pois a maior parte dos jovens disponibilizam grande parte dos seus dados pessoais com o desconhecimento dos riscos associados à transgressão da privacidade.

Por fim, I1, I2, I5, I7, I8, I11 referem a *Pedofilia* como um dos maiores riscos da utilização de redes sociais, I7, I8 afirmam ser o *Sequestro* e ainda I11 acrescenta (...) *Intensificação de preconceitos e a ilusão de que estamos "informados" por fontes seguras. O principal é a falta de complexidade com que lidamos com as informações.*

Relativamente aos inquiridos do 2.º ano do MES – EILV observamos que I12, I13, I14, I16, I17, I18, I19, I20, I24, I25 referem que a *Divulgação de dados pessoais* é um dos maiores riscos da utilização de redes sociais, enquanto I13, I14, I16, I19, I20, I24, I25 afirmam ser a *Distorção de fotos*. *Invasão de privacidade* é mencionada por I13, I15, I16, I17, I19, I20, I21, I22, I24, I25, *Pedofilia* por I13, I14, I17, I18, I19, I20, I22, I24–e I13, I17, I19, I20, I24 afirmam ser o *Sequestro*.

Desta maneira, podemos concluir que a maioria, aponta como o maior risco com a utilização de redes sociais a invasão de privacidade, seguido da divulgação de dados pessoais, a pedofilia e ainda a distorção de fotos.

Comparando as respostas dos dois grupos verificamos que não são muito divergentes, pois ambos se mostram preocupados com a invasão de privacidade e a divulgação de dados pessoais.

De referir que, estão expostos, no portal *Internet Segura*, vários riscos de navegação em alguns canais de comunicação, como fóruns e redes sociais, sendo eles: divulgação de dados pessoais na página de perfil, possibilidade de roubo de identidade, existência de perfis falsos, perda de controlo de conteúdos publicados, o *cyberbullying*, ausência do controlo efetivo da idade dos participantes, ausência ou dificuldade de moderação, possibilidade de provocar sintomas de dependência nos seus utilizadores.

A exposição da vida pessoal, nas redes sociais, tornando públicas informações e fotos, leva a que os utilizadores corram elevados riscos, que muitas vezes desconhecem.

3.2. Análise da subcategoria A2. Vantagens da utilização das redes sociais

Para Costa (2014) as redes sociais são uma mais-valia para a sociedade e um novo mundo de oportunidades para os jovens, com todas as potencialidades que lhes estão associadas, embora também estejam expostos a muitos dos seus potenciais malefícios.

Os dados dos inquiridos do 1.º ano do MES- ELIV, I1, I2, I3, I4, I5, I6, I8, I9, I10, I11, mostram que a maior vantagem de ter um perfil em uma rede social é a *Troca de informação*; os de I1, I5, I8, I9, I11 mostram ser *Acompanhamento de atualizações*; os de I5, I11 *Novas amizades* e os de I6, I11 *Relações empresariais*.

Quanto aos inquiridos do 2.º ano do MES- EILV, I12, I13, I14, I15, I16, I17, I18, I19, I20, I21, I22, I23, I24, I25 referem que a maior vantagem de ter um perfil em uma rede social é a *Troca de informação*; I13, I15, I16, I17, I19, I20, I23, I24 afirmam ser o *Acompanhamento de atualizações*; I17, I22 referem *Novas amizades* e I13, I17, I19, I20 dizem ser *Relações empresariais*.

A comparação entre os dois grupos permite-nos afirmar que uma das maiores vantagens em ter um perfil numa rede social é a troca de informações de forma fácil e rápida e também o facto de se poderem acompanhar as atualizações, bem como a troca de amizades e de relações empresariais.

Tapscott (1997), citado por Costa (2014) refere que as gerações mais novas cresceram rodeadas de tecnologias de comunicação que lhes permitem estar em contacto, partilhar experiências, gostos e saberes de uma forma fácil e chama a esta geração “geração *Net*” (p. 43).

Morais et al. (2010) refere que as redes sociais na *Web* desenvolvem um sentido de construção coletiva e de colaboração, tendo também como principais características a flexibilidade e a complexidade dos sistemas de informação, a aprendizagem e o conhecimento.

Quando pretendemos conhecer os motivos dos participantes do 1.º ano do MES- EILV a utilizar as redes-sociais, foi-nos dito por I4, I5, I7 *Fazer amigos*; por I7, I8, I11 *Fazer trabalhos escolares*; por I2, I7, I10 *Jogar*; por I1, I2, I3, I4, I7, I10, I11 *Partilhar ficheiros*; por I1, I2, I3, I4, I5, I6, I7, I8, I9, I11 *Comunicar com familiares*; por I2, I5 *Curiosidade*; por I5 *Porque todos usam*; por I1, I2, I3, I4, I5, I6, I8, I9, I10, I11 *Comunicar com amigos* e, por fim, I1, I3, I4, I7, I8, I11 dizem *Aceder a sites que me interessam*.

Os participantes do 2.º ano do MES- EILV, I17, I19, I22 referem que um dos motivos que os leva a utilizar as redes sociais é *Fazer amigos*; I13, I14, I15, I16, I17, I20 afirmam ser *Fazer trabalhos escolares*; I12, I23 dizem ser *Jogar*; I13, I14, I17, I20, I22, I23, I24, I25 referem ser *Partilhar ficheiros*; para I2, I13, I14, I15, I16, I17, I18, I19, I22, I23, I24, I25 *Comunicar com familiares*; I17, I18, I21, I23 dizem ser *Curiosidade*; I12, I13, I14, I15, I16, I17, I18, I19, I22, I23, I24, I25 referem *Comunicar com amigos*; e, por fim, I12, I17, I23, I25 afirmam *Aceder a sites que me interessam*.

Comparando o 1.º e 2.º ano do MES – EILV os motivos apontados são coincidentes.

Destacamos de todas as razões que foram manifestadas como mais importantes o facto de poderem comunicar com a família, com os amigos e partilhar ficheiros, em que no dizer de Morais et. al. (2010) existem várias razões para esta rápida evolução do sucesso das redes sociais sendo uma delas as várias possibilidades de partilha da informação e de colaboração, o que favorece novas oportunidades a nível pessoal, profissional e educativo.

Para Cardoso, Espanha, Lapa e Araújo (2009) “Os amigos são o principal motivo e o principal contacto para 95,2% dos jovens, no que respeita a sítios onde os jovens criam uma rede de amigos, colegas ou de grupos de interesse” (p. 98).

Costa (2014) acrescenta que duas das razões pelas quais os jovens utilizam as redes sociais são a criação de uma identidade e o convívio com os amigos, sem sequer saírem de casa.

3.3. Análise da subcategoria A3. Influência das redes sociais na vida dos jovens

Segundo Prados (2006), citado por Marques e Silva (2008), as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) exercem um papel de “Agentes de socialização, influenciando na formação dos jovens, nos seus estilos de vida, na forma de aprender, de interagir com os outros, inclusive na forma de pensar” (p. 2).

Os inquiridos do 1.º ano do MES- EILV quando questionados se acreditam, ou não que as redes sociais influenciam as opiniões das pessoas, referem que *Sim*, mas alguns acrescentam:

- (...) *Porque nos mostram o mundo de uma outra forma* (I1);
- (...) *As pessoas dão mais importância à vida virtual do que à vida real* (I3);

- (...) *O mundo virtual é um meio que pode atingir milhões de plateias num segundo, tem um forte poder. Infelizmente nem sempre utilizado na melhor forma, o cyberbullying é bastante praticado e acarreta bastantes dificuldades na pessoa ao ponto de denegrir a sua imagem (I10);*

- (...) *influenciam e intensificam os preconceitos e falta de crítica que temos pois, infelizmente ficamos em apenas uma "estrutura/bolha" de informações (I11).*

Meirinhos (2015) refere que “utilizamos as tecnologias para amplificar os nossos sentidos e capacidades. A sua influência é tal, que altera o que sabemos, forma como pensamos, a forma como vemos o mundo e como nos relacionamos, como atuamos e como aprendemos” (p. 125).

Os inquiridos do 2.º ano do MES- EILV referem, tal como os anteriores, que *Sim* e alguns acrescentam:

- (...) *Porque hoje em dia as pessoas dão muita importância aquilo que as outras pessoas dizem e às vezes tomam partidos dos quais estão errados e por vezes essas pessoas acabam por falar aquilo que não sabem (I12);*

- (...) *A sério, pessoas acreditam em tudo o que leem (I13e I20);*

- (...) *No caso de celebridades terem uma opinião relativamente a um tema, acaba por influenciar a opinião de algumas pessoas (I23);*

- (...) *A minha opinião é que hoje em dia, as pessoas deixam-se influenciar cada vez mais pelo que os media transmitem. Não questionam a veracidade e pertinência da informação, gerando cada vez mais desinformação e ignorância (I25).*

I15, I16, I17, I18, I24 referem *Talvez*, mas foi reforçado:

- (...) *Há pessoas que se deixam influenciar pelas redes sociais e outras não (I16);*

- (...) *As redes sociais filtram as notícias, tal como a televisão. Ninguém controla o que a pessoa procura, porém encontra notícias mal contadas. Daí existir a expressão no meio da internet " se está na internet, é verdade (ironia) (I17)*

- (...) *quando for com as pessoas que não têm uma opinião bem estruturada, ou que não têm conhecimento sobre um determinado assunto, muitas vezes essas pessoas são influenciadas. Mas se for uma pessoa que já sabe do que se trata, tem algum conhecimento do assunto, fica difícil ser influenciado (I24).*

Concluimos assim que a maioria dos inquiridos acredita que as redes sociais influenciam a opinião das pessoas e que apenas 5 referem que talvez influenciem.

Segundo Lievrouw e Livingstone (2002), citados por Dias (2014), uma visão negativa acerca dos efeitos da *internet* é o risco de domínio que ela exerce sobre os utilizadores, domínio esse que se poderá manifestar através da criação e manipulação de opiniões, decisões e comportamentos.

A comparação entre os dois grupos evidencia respostas semelhantes.

Foi nossa preocupação saber se as redes sociais são uma porta aberta para a construção de relacionamentos, tendo sido afirmado pelos inquiridos do 1.º ano do MES- EILV, I2, I3, I6, I8, I10, I11 *Sim, já construí amizades através das redes sociais*. Contudo, I5, I7 afirmam *Sim, mas nunca aconteceu comigo*; I4, I9 *Não, a minha experiência não foi boa*; e por fim I1 *Não acredito*.

Os inquiridos do 2.º ano do MES- EILV, I15, I17, I18, I21, I22, I24 referem *Sim, já construí amizades através das redes sociais*; I13, I14, I16, I19, I20, I23 *Sim, mas nunca aconteceu comigo* e, por fim, I12, I25 referem *Não acredito*.

Sendo as respostas dos dois anos iguais concluimos que a maioria considera que é possível construir relacionamentos através das redes sociais e afirmam já ter construído amizades através das mesmas. Posto isto, Livingstone (2013), citado por Lopes (2017), refere que a “revolução tecnológica e digital tem vindo a mudar e a transformar, de forma complexa e irreversível, a maneira como as pessoas se relacionam e comunicam”, moldando assim os seus modos de vida. “Potencia novas formas de interação, novos tipos de sociabilidade, novas possibilidades e oportunidades, mas também novos riscos” (p. 100).

King (1996), citado por Razzouk (1998), acrescenta que estes ambientes virtuais proporcionam ao utilizador uma gratificação imediata relativamente à necessidade de relacionamentos interpessoais e reconhecimento social. Desta maneira, estes sistemas proporcionam reforços imediatos a determinados comportamentos e necessidades não concebidas pelo mundo real e permitem a expressão de determinadas características de personalidade que não mostram no seu dia a dia.

3.4. Análise da subcategoria A4. Relação entre identidade virtual e rede social utilizada

Por fim, finalizamos com esta subcategoria onde pretendemos analisar a relação entre identidade virtual e rede social.

O`Keeffe e Clarke-Pearson (2011), citados por Galeão (2014), referem que nas comunidades virtuais, cada utilizador pode apresentar-se com o *nick name*, um nome curto que será a sua identificação como utilizador. Este utilizador pode usar o seu nome verdadeiro, ou não, podendo criar uma nova identidade, funcionando como uma máscara do utilizador. Ao criar uma nova identidade através de um *nick name* faz com que o utilizador se possa apresentar perante a comunidade virtual como anónimo. Mesmo tendo um nome que o identifique, os outros utilizadores desconhecem a sua verdadeira identidade. Esta possibilidade acaba por gerar algum receio no meio da comunidade virtual, pois não se sabe realmente quem se encontra do outro lado e se as informações que este partilha são verdadeiras ou falsas.

As respostas sobre se a identidade virtual do inquirido está em acordo com a rede social *online* que mais utiliza no 1.º ano do MES- EILV, I1, I3, I4, I5, I6, I7, I8, I9 e I10 referem *Sim* e I3 ainda acrescenta (...) *O que publico é o que acontece na realidade*, I4 acrescenta também (...) *Sim porque foi criada por mim*, I5 e I9 dizem (...) *Porque só coloco nas redes sociais aquilo com o qual me identifico*, I6 menciona (...) *Não tenho muita informação nessa rede social*, I7 refere (...) *Todas as informações são reais*, I8 diz (...) *Acho que pessoalmente a minha opinião/identidade não modifica* e I10 menciona (...) *Não sei ao certo*. Apenas dois dos inquiridos referem não considerar que a sua identidade (virtual) esteja de acordo com a rede social *online* que mais utilizam, sendo eles I2 e I11, em que I11 refere (...) *Não é constante e intensa a minha participação na maioria das redes*.

Concluimos assim que a maioria afirma que a sua identidade está de acordo com a rede social que mais utiliza e apenas 2 referem não estar de acordo.

Relativamente ao 2.º ano do MES- EILV, I12, I13, I15, I16, I17, I18, I20, I21, I22, I24 e I25 referem *Sim*, acrescentando I12 (...) *Porque acho que é a que se identifica comigo*, I15 (...) *Os dados partilhados são os necessários para a minha identificação*, I17 (...) *Penso que eu tento transpor os meus ideais no meu perfil e acabo por expor de alguma forma, o tipo de pessoa que sou. Tentando não parecer alguém que não sou*, I24 (...) *Sei que existem muitas pessoas com dupla face, em que na vida real são umas pessoas e na vida virtual são outras. Não levo a mal, uma vez que o mundo está cheio de violências, então querem resguardar as suas identidades. Mas eu tento ser a mesma pessoa tanto no virtual como na vida real*, e por

fim I25 refere (...) *o conteúdo das minhas páginas nas redes sociais não tem nada que me exponha ou que me prejudique. Está em conformidade ao que sou na realidade e aos meus valores, mas não tem informações nem dados pessoais que possam ser utilizados para me prejudicar.*

Apenas três dos inquiridos referem não considerar que a sua identidade (virtual) esteja de acordo com a rede social *online* que mais utiliza, sendo eles I14, I19 e I23, em que I19 refere (...) *Porque o que é virtual é virtual, o real mantém real, cada macaco no seu galho,* e I23 acrescenta (...) *A maior parte das pessoas transmitem uma qualidade de vida que na realidade não têm. Existem também perfis falsos.*

Concluimos assim que a maioria afirma que a sua identidade está de acordo com a rede social que mais utiliza e apenas 3 referem não estar de acordo.

Comparando o 1.º e 2.º ano do MES – EILV, as respostas são semelhantes, no que diz respeito à sua identidade estar de acordo com a rede social que mais utilizam, embora haja alguma diferença nas explicações das suas afirmações.

A seguir iremos analisar os sintomas que afetam os utilizadores das redes sociais e os efeitos no desenvolvimento pessoal e social.

4. Análise da parte IV – Sintomas que afetam os utilizadores das redes sociais e efeitos no desenvolvimento pessoal e social

4.1. Sintomas que afetam os utilizadores das redes sociais

As redes sociais como meios de comunicação apresentam vários aspetos positivos como a fácil comunicação, a maior aceitação pelo grupo de pares e a criação de uma grande rede de contactos. Mas, segundo Almeida (2016), também têm consequências negativas, caso sejam usadas de uma forma descontrolada e abusiva. Tais consequências negativas como o isolamento social, sedentarismo, diminuição do rendimento escolar, dificuldades em estabelecer relações e em casos mais graves, se já houver dependência da *internet*, poderão surgir sintomas de ansiedade e/ou depressão.

Para análise dos sintomas que afetam os utilizadores das redes sociais consideramos os mencionados nas tabelas 7 e 8 e utilizamos para resposta, a escala de Likert.

Segundo Júnior e Costa (2014) a escala de Likert, é uma escala de verificação que consiste em pegar num assunto e a partir daí desenvolver um conjunto de afirmações relacionadas à sua definição, para as quais os inquiridos responderão com o seu grau de

concordância. A escala de Likert mede as atitudes e o grau de conformidade do inquirido com uma questão ou afirmação.

Foi solicitado que assinalassem os sintomas que os/as afeta, no seu dia a dia, enquanto utilizador/a, numa escala de Likert com 3 possibilidades de resposta: nunca, algumas vezes, muitas vezes.

Ao analisar as respostas dadas pelos alunos do 1.º ano do MES – EILV, que constam da tabela 7, podemos verificar que Il responde que, enquanto utilizador das redes sociais, se sente afetado no seu dia a dia por *Nervosismo ou tensão interior, Pensar que os outros são culpados pela maioria dos seus problemas, Aborrecer-se ou irritar-se facilmente e Ter dificuldades em se concentrar.*

Tabela 7

Sintomas que afetam os utilizadores das redes sociais – 1.º ano do MES – EILV

Sintomas	Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes
Nervosismo ou tensão interior	I2, I3, I4, I5, I6, I7, I8, I9, I10	I1, I11	–
Ter a impressão que alguém pode controlar os seus pensamentos	I1, I2, I3, I5, I6, I7, I8, I9, I10	I4, I11	–
Pensar que os outros são culpados pela maioria dos seus problemas	I2, I3, I5, I6, I7, I8, I9, I10, I11	I1, I4	–
Dificuldade em lembrar coisas passadas ou recentes	I1, I2, I5, I6, I7, I8, I9, I11	I3, I10	I4
Aborrecer-se ou irritar-se facilmente	I2, I3, I5, I8, I11	I1, I4, I6, I7, I9, I10	–
Sentir que não pode confiar na maioria das pessoas	I1, I2, I5, I9	I3, I4, I6, I7, I8, I10, I11	–
Sentir-se sozinho/a mesmo quando está com mais pessoas	I1, I2, I3, I4, I5, I6, I7	I8, I9, I10, I11	–
Dificuldade em fazer qualquer trabalho	I1, I3, I5, I6, I7, I8, I9	I2, I10, I11	I4
Não ter interesse por nada	I1, I2, I3, I4, I6, I7, I8, I9	I5, I10, I11	–
Sentir-se facilmente ofendido/a nos seus sentimentos	I1, I2, I4, I5, I6, I7, I8, I9, I10	I3, I10	–
Sentir que perde a autoestima	I1, I2, I4, I6, I7, I8, I9	I3, I5, I11	I10
Impressão de que os outros o costumam observar ou falar de si	I1, I2, I7, I9, I11	I3, I4, I5, I6, I8, I10	–
Dificuldade em adormecer	I1, I2, I3, I4, I8, I11	I5, I6, I7, I9	I10
Necessidade de verificar várias vezes o que faz	I1, I2, I3, I4, I6, I7, I9, I10	I5, I8, I11	–
Dificuldade em tomar decisões	I1, I2, I3, I4, I6, I8, I9	I5, I7, I10, I11	–
Ter dificuldades em se concentrar	I2, I6, I8, I9, I10	I1, I3, I4, I5, I7, I11	–
Sentir-se mal no meio de multidões	I1, I2, I3, I4, I6, I7, I8, I9	I10, I11	I5
Entrar facilmente em discussão	I1, I2, I3, I5, I6, I7, I8, I9, I10, I11	I4	–
Ter sentimentos de culpa	I1, I2, I3, I4, I5, I6, I7, I8, I9	I10, I11	–

Fonte: dados obtidos através de inquérito por questionário *online*

I2 sente apenas *Dificuldade em fazer qualquer trabalho*, I3 sente *Dificuldade em lembrar coisas passadas ou recentes*, *Sentir que não pode confiar na maioria das pessoas*, *Sentir-se facilmente ofendido/a nos seus sentimentos*, *Sentir que perde a autoestima*, *Impressão de que os outros o costumam observar ou falar de si*, *Ter dificuldades em se concentrar*.

I4 afirma *Ter a impressão que alguém pode controlar os seus pensamentos*, *Pensar que os outros são culpados pela maioria dos seus problemas*, *Dificuldade em lembrar coisas passadas ou recentes*, *Aborrecer-se ou irritar-se facilmente*, *Sentir que não pode confiar na maioria das pessoas*, *Dificuldade em fazer qualquer trabalho*, *Impressão de que os outros o costumam observar ou falar de si*, *Ter dificuldades em se concentrar*, *Entrar facilmente em discussão*.

I5 sente *Não ter interesse por nada*, *Sentir que perde a autoestima*, *Impressão de que os outros o costumam observar ou falar de si*, *Dificuldade em adormecer*, *Necessidade de verificar várias vezes o que faz*, *Dificuldade em tomar decisões*, *Ter dificuldades em se concentrar*, *Sentir-se mal no meio de multidões*.

I6 sente apenas como sintomas *Aborrecer-se ou irritar-se facilmente*, *Sentir que não pode confiar na maioria das pessoas*, *Impressão de que os outros o costumam observar ou falar de si*, *Dificuldade em adormecer*.

I7 sente também apenas *Aborrecer-se ou irritar-se facilmente*, *Dificuldade em adormecer*, *Dificuldade em tomar decisões* e *Ter dificuldades em se concentrar*.

I8 afirma *Sentir que não pode confiar na maioria das pessoas*, *Sentir-se sozinho/a mesmo quando está com mais pessoas*, *Impressão de que os outros o costumam observar ou falar de si*, *Necessidade de verificar várias vezes o que faz*.

I9 sente apenas *Aborrecer-se ou irritar-se facilmente*, *Sentir-se sozinho/a mesmo quando está com mais pessoas*, *Dificuldade em adormecer*.

I10 sente todos os sintomas à exceção de *Nervosismo ou tensão interior*, *Ter a impressão que alguém pode controlar os seus pensamentos*, *Pensar que os outros são culpados pela maioria dos seus problemas*, *Sentir-se facilmente ofendido/a nos seus sentimentos*, *Sentir que perde a autoestima*, *Ter dificuldades em se concentrar* e *Entrar facilmente em discussão*.

Por fim, I11 sente também todos os sintomas à exceção de *Pensar que os outros são culpados pela maioria dos seus problemas*, *Dificuldade em lembrar coisas passadas ou recentes*, *Aborrecer-se ou irritar-se facilmente*, *Impressão de que os outros o costumam observar ou falar de si*, *Dificuldade em adormecer* e *Entrar facilmente em discussão*.

Concluimos assim que os sintomas mais sentidos com a utilização das redes sociais são *Aborrecer-se ou irritar-se facilmente, Sentir que não pode confiar na maioria das pessoas, Impressão de que os outros o costumam observar ou falar de si e Ter dificuldades em se concentrar.*

De referir que Moreira (2017) afirma que a necessidade de estar constantemente conectado fazendo com que a tecnologia faça parte do quotidiano do indivíduo, conduz a um aumento do stresse e ao aparecimento de novas síndromes, conhecidas como síndromes tecnológicas. As redes sociais são um novo formato de comunicação, um vício socialmente aceite, apesar de ser igualmente nocivo, pois altera o comportamento dos indivíduos. O seu uso excessivo torna as pessoas mais impacientes, impulsivas e esquecidas.

Através das respostas dadas pelos alunos do 2.º ano do MES – EIL, presentes na tabela 8, podemos verificar que, enquanto utilizadores das redes sociais os inquiridos dizem sentir:

- todos os sintomas à exceção de *Nervosismo ou tensão interior, Pensar que os outros são culpados pela maioria dos seus problemas, Sentir-se sozinho/a mesmo quando está com mais pessoas, Não ter interesse por nada, Sentir que perde a autoestima, Necessidade de verificar várias vezes o que faz e Sentir-se mal no meio de multidões* (I12);

- *Aborrecer-se ou irritar-se facilmente, Dificuldade em fazer qualquer trabalho e Ter dificuldades em se concentrar* (I14);

- todos os sintomas à exceção de *Ter a impressão que alguém pode controlar os seus pensamentos e Pensar que os outros são culpados pela maioria dos seus problemas* (I15);

- apenas *Dificuldade em fazer qualquer trabalho* (I16);

- I17 diz *Aborrecer-se ou irritar-se facilmente, Sentir-se sozinho/a mesmo quando está com mais pessoas, Dificuldade em fazer qualquer trabalho, Não ter interesse por nada, Dificuldade em adormecer, Necessidade de verificar várias vezes o que faz e Ter dificuldades em se concentrar;*

- *Sentir que não pode confiar na maioria das pessoas e sentir Dificuldade em adormecer* é referido por I18;

- *Impressão de que os outros o costumam observar ou falar de si* é indicada por I19.

- I21 indica *Aborrecer-se ou irritar-se facilmente, Impressão de que os outros o costumam observar ou falar de si e Necessidade de verificar várias vezes o que faz;*

- I22 diz *Sentir que não pode confiar na maioria das pessoas e Sentir-se mal no meio de multidões.*

Tabela 8

Sintomas que afetam os utilizadores das redes sociais – 2.º ano do MES – EILV

Sintomas	Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes
Nervosismo ou tensão interior	I12, I13, I14, I16, I17, I18, I19, I20, I21, I22, I23, I24	I15, I25	–
Ter a impressão que alguém pode controlar os seus pensamentos	I13, I14, I15, I16, I17, I18, I19, I20, I21, I22, I23, I24, I25	I12	–
Pensar que os outros são culpados pela maioria dos seus problemas	I12, I13, I14, I15, I16, I17, I18, I19, I20, I21, I22, I23, I24, I25	–	–
Dificuldade em lembrar coisas passadas ou recentes	I13, I14, I16, I17, I18, I19, I20, I21, I22, I23, I24, I25	I12, I15	–
Aborrecer-se ou irritar-se facilmente	I13, I16, I18, I19, I20, I22, I23, I25	I12, I14, I15, I17, I21, I24	–
Sentir que não pode confiar na maioria das pessoas	I13, I14, I16, I17, I19, I20, I21, I23	I15, I18, I22, I24	I12, I25
Sentir-se sozinho/a mesmo quando está com mais pessoas	I12, I13, I14, I16, I18, I19, I20, I21, I22, I23	I15, I24, I25	I17
Dificuldade em fazer qualquer trabalho	I13, I18, I19, I20, I21, I22, I23, I24, I25	I12, I14, I15, I16	I17
Não ter interesse por nada	I12, I13, I14, I16, I18, I19, I20, I21, I22, I23, I24	I15, I25	I17
Sentir-se facilmente ofendido/a nos seus sentimentos	I13, I14, I16, I17, I18, I19, I20, I21, I22, I23, I24	I12, I15, I25	–
Sentir que perde a autoestima	I12, I13, I14, I16, I17, I18, I19, I20, I21, I22, I23, I24	I15, I25	–
Impressão de que os outros o costumam observar ou falar de si	I13, I14, I16, I17, I18, I20, I22, I23, I25	I12, I15, I19, I21, I24	–
Dificuldade em adormecer	I13, I14, I16, I19, I20, I21, I22, I23, I24	I12, I15, I18, I25	I17
Necessidade de verificar várias vezes o que faz	I12, I13, I14, I16, I18, I19, I20, I22, I23, I24	I15, I21, I25	I17
Dificuldade em tomar decisões	I13, I14, I16, I17, I18, I19, I20, I21, I22, I23, I24, I25	I12, I15	–
Ter dificuldades em se concentrar	I13, I16, I18, I19, I20, I21, I22, I23, I24	I12, I14, I15, I25	I17
Sentir-se mal no meio de multidões	I12, I13, I14, I16, I17, I18, I19, I20, I21, I23	I15, I22, I24, I25	–
Entrar facilmente em discussão	I13, I14, I16, I17, I18, I19, I20, I21, I22, I23, I24, I25	I12, I15	–
Ter sentimentos de culpa	I13, I14, I16, I17, I18, I19, I20, I21, I22, I23, I24	I12, I15, I25	–

Fonte: dados obtidos através de inquérito por questionário *online*

I24 responde que os sintomas, enquanto utilizador das redes sociais são *Aborrecer-se ou irritar-se facilmente*, *Sentir que não pode confiar na maioria das pessoas*, *Sentir-se sozinho/a mesmo quando está com mais pessoas* *Impressão de que os outros o costumam observar ou falar de si* e *Sentir-se mal no meio de multidões*;

- *Nervosismo ou tensão interior*, *Sentir que não pode confiar na maioria das pessoas*, *Sentir-se sozinho/a mesmo quando está com mais pessoas*, *Não ter interesse por nada*, *Sentir-se facilmente ofendido/a nos seus sentimentos*, *Sentir que perde a autoestima*, *Dificuldade em adormecer*, *Necessidade de verificar várias vezes o que faz*, *Ter dificuldades em se concentrar*, *Sentir-se mal no meio de multidões* e *Ter sentimentos de culpa* é mencionado por I25.

I13, I20 e I23 referem não sentir nenhum sintoma.

Concluimos assim que os sintomas mais sentidos, pelos inquiridos, com a utilização das redes sociais são *Aborrecer-se ou irritar-se facilmente* e *Impressão de que os outros o costumam observar ou falar de si*.

Comparando o 1.º e 2.º anos do MES – EILV, observamos que os sintomas mais sentidos, pelos inquiridos de ambos os anos, com a utilização das redes sociais são *Aborrecer-se ou irritar-se facilmente* e a *Impressão de que os outros o costumam observar ou falar de si*, e ainda os inquiridos do 1.º ano apontam também como sintomas mais sentidos *Ter dificuldades em se concentrar* e *Sentir que não pode confiar na maioria das pessoas*.

A utilização das redes sociais têm efeitos, sejam eles quais forem, no desenvolvimento pessoal e social dos utilizadores, pelo que os apresentaremos em seguida.

4.2. Efeitos no desenvolvimento pessoal e social

Falando nos efeitos que as redes sociais causam no desenvolvimento pessoal e social dos jovens, King e Young (1996) referem que algumas das consequências deste uso excessivo da *internet* são a perda de emprego, mau desempenho escolar, ruturas de relacionamentos afetivos e familiares, isolamento social, elevados gastos de dinheiro com a *internet* levando à acumulação de dívidas, descuido com a própria aparência e saúde física.

Como já foi referido anteriormente, este uso excessivo das redes sociais está a gerar dependência, e tudo o que gera dependência é considerado um vício, com isto, no dizer de

Griffiths (2000, 2005), citado por Patrão et. al. (2017) um utilizador é considerado dependente da *internet*, se apresentar os seguintes sintomas: “Saliência”, em que a atividade já faz parte do dia a dia do utilizador, ocupando grande parte do seu “espaço mental”, pondo em causa necessidades básicas como a alimentação, o sono, a higiene, etc.; “Mudança de humor”, em que o utilizador passa a usar a *internet* para “tranquilização ou excitação” como estratégia para lidar com “estados afetivos”; “Tolerância”, o utilizador sente necessidade de passar cada vez mais tempo em atividades na *internet* para dessa forma obter satisfação; “Privação ou sintomas de abstinência”, em que sente sensações desagradáveis, podendo ser de natureza psicológica ou física, durante o não uso da *internet*; “Conflito”, começa a passar por dificuldades com o círculos de pessoas mais próximo, podendo ser o/a parceiro/a, amigos ou família, muitas vezes acompanhado também por perda do “funcionamento ocupacional”; “Recaída”, surge depois de períodos em que houve já tentativas de um “relativo controlo” (p. 225).

Para análise dos efeitos sentidos pelos inquiridos com a utilização das redes sociais, consideramos os mencionados nas tabelas 9 e 10 e utilizamos para resposta, a escala de Likert, já referida no ponto 4.1. Sintomas que afetam os utilizadores das redes sociais, neste mesmo capítulo.

Na tabela 9 constam as respostas dadas pelos alunos do 1.º ano do MES – EILV, sendo que, pelos dados recolhidos podemos verificar que relativamente aos efeitos inerentes à utilização das redes sociais, nem todos os inquiridos apresentam o mesmo grau de concordância.

Assim:

-I1 discorda de todos os efeitos à exceção de *Utilizo muito mais vezes as redes sociais do que pretendia, Não me apercebo da passagem do tempo quando estou a utilizar as redes sociais, É-me difícil adormecer logo após a utilização das redes sociais, Quando estou acompanhado/a costumo usar o telemóvel, Uso o telemóvel quando estou deitado/a na cama e não concorda nem discorda com o efeito Considero que a vida sem as redes sociais seria aborrecida e As minhas avaliações escolares desceram por causa da utilização das redes sociais;*

- I2 discorda de todos os efeitos à exceção de *Utilizo muito mais vezes as redes sociais do que pretendia, Considero que a vida sem as redes sociais seria aborrecida, Não me apercebo da passagem do tempo quando estou a utilizar as redes sociais, Costumo usar as*

redes sociais durante o horário escolar e Dou por mim, várias vezes a pensar sobre o que aconteceu nas redes sociais mesmo quando não as estou a utilizar.

Tabela 9

Itens inerentes à utilização das redes sociais- 1º ano do MES – EILV

Efeitos inerentes à utilização das redes sociais	Concordo	Discordo	Não concordo nem discordo
Utilizo muito mais vezes as redes sociais do que pretendia.	I1, I2, I3, I5, I6, I7, I8, I9, I10, I11	I4	–
Considero que a vida sem as redes sociais seria aborrecida.	I2, I8, I10	I3, I4, I5, I6, I7, I9, I11	I1
Não me apercebo da passagem do tempo quando estou a utilizar as redes sociais.	I1, I2, I3, I5, I7, I8, I9, I10	I4, I6, I11	–
Os meus familiares queixam-se frequentemente da importância que dou às redes sociais.	–	I1, I2, I3, I5, I7, I8, I10, I11	I4, I6, I9
As minhas avaliações escolares desceram por causa da utilização das redes sociais.	–	I2, I3, I4, I5, I6, I7, I8, I9, I10, I11	I1
Costumo usar as redes sociais durante o horário escolar.	I2, I4, I5, I6, I7, I9, I10	I1, I3, I11	I8
Dou por mim, várias vezes a pensar sobre o que aconteceu nas redes sociais mesmo quando não as estou a utilizar.	I2	I1, I3, I5, I6, I7, I8, I9, I10, I11	I4
Costumo cancelar encontros com os meus amigos por causa da necessidade que tenho de utilizar as redes sociais.	–	I1, I2, I3, I4, I5, I6, I7, I8, I9, I10, I11	–
É-me difícil adormecer logo após a utilização das redes sociais.	I1, I8, I9, I10	I2, I3, I4, I5, I7, I11	I6
Costumo usar vários dispositivos ao mesmo tempo (por ex., faço <i>scroll</i> ao mesmo tempo que vejo TV).	I3, I4, I5, I8, I10	I1, I2, I6, I7, I9	I11
Quando estou acompanhado/a costumo usar o telemóvel.	I1, I7, I9	I2, I3, I5, I10, I11	I4, I6, I8
Fico ansioso/a ou irritado/a se não houver <i>wi-fi</i> .	I3	I1, I2, I5, I6, I7, I8, I9, I11	I4, I10
Uso o telemóvel quando estou deitado/a na cama.	I1, I3, I4, I5, I6, I7, I8, I9, I10	I2, I11	–
O meu humor é afetado por aquilo que se passa nas redes sociais.	I5	I1, I2, I3, I4, I6, I7, I8, I9, I10	I11

Fonte: dados obtidos através de inquérito por questionário *online*

- I3 discorda de todos os efeitos à exceção de *Utilizo muito mais vezes as redes sociais do que pretendia, Não me apercebo da passagem do tempo quando estou a utilizar as redes sociais, Costumo usar vários dispositivos ao mesmo tempo (por ex., faço scroll ao mesmo tempo que vejo TV), Fico ansioso/a ou irritado/a se não houver wi-fi e Uso o telemóvel quando estou deitado/a na cama;*

- I4 concorda com *Costumo usar as redes sociais durante o horário escolar, Costumo usar vários dispositivos ao mesmo tempo (por ex., faço scroll ao mesmo tempo que vejo TV), Uso o telemóvel quando estou deitado/a na cama, não concorda nem discorda de Os meus familiares queixam-se frequentemente da importância que dou às redes sociais, Dou por mim, várias vezes a pensar sobre o que aconteceu nas redes sociais mesmo quando não as estou a utilizar, Quando estou acompanhado/a costumo usar o telemóvel, Fico ansioso/a ou irritado/a se não houver wi-fi* e discorda de todos os outros efeitos;

- I5 discorda de todos os efeitos à exceção de *Utilizo muito mais vezes as redes sociais do que pretendia, Não me apercebo da passagem do tempo quando estou a utilizar as redes sociais, Costumo usar as redes sociais durante o horário escolar, Costumo usar vários dispositivos ao mesmo tempo (por ex., faço scroll ao mesmo tempo que vejo TV), Uso o telemóvel quando estou deitado/a na cama e O meu humor é afetado por aquilo que se passa nas redes sociais;*

- I6 não concorda nem discorda com os efeitos *Os meus familiares queixam-se frequentemente da importância que dou às redes sociais, É-me difícil adormecer logo após a utilização das redes sociais e Quando estou acompanhado/a costumo usar o telemóvel,* concorda com os efeitos *Utilizo muito mais vezes as redes sociais do que pretendia, Costumo usar as redes sociais durante o horário escolar, Uso o telemóvel quando estou deitado/a na cama* e discorda de todos os outros efeitos;

- I7 discorda de todos os efeitos à exceção de *Utilizo muito mais vezes as redes sociais do que pretendia, Não me apercebo da passagem do tempo quando estou a utilizar as redes sociais, Costumo usar as redes sociais durante o horário escolar, Quando estou acompanhado/a costumo usar o telemóvel e Uso o telemóvel quando estou deitado/a na cama;*

- I8 não concorda nem discorda com *Costumo usar as redes sociais durante o horário escolar, Quando estou acompanhado/a costumo usar o telemóvel,* concorda com *Utilizo muito mais vezes as redes sociais do que pretendia, Considero que a vida sem as redes sociais seria aborrecida, Não me apercebo da passagem do tempo quando estou a utilizar as redes sociais, É-me difícil adormecer logo após a utilização das redes sociais, Costumo usar vários*

dispositivos ao mesmo tempo (por ex., faço scroll ao mesmo tempo que vejo TV), Uso o telemóvel quando estou deitado/a na cama e discorda de todos os outros efeitos;

- I9 não concorda nem discorda com o efeito *Os meus familiares queixam-se frequentemente da importância que dou às redes sociais, concorda com Utilizo muito mais vezes as redes sociais do que pretendia, Não me apercebo da passagem do tempo quando estou a utilizar as redes sociais, Costumo usar as redes sociais durante o horário escolar, É-me difícil adormecer logo após a utilização das redes sociais, Quando estou acompanhado/a costumo usar o telemóvel, Uso o telemóvel quando estou deitado/a na cama e discorda de todos os outros efeitos;*

- I10 não concorda nem discorda do efeito *Fico ansioso/a ou irritado/a se não houver wi-fi, discorda dos efeitos Os meus familiares queixam-se frequentemente da importância que dou às redes sociais, As minhas avaliações escolares desceram por causa da utilização das redes sociais, Dou por mim, várias vezes a pensar sobre o que aconteceu nas redes sociais mesmo quando não as estou a utilizar, Costumo cancelar encontros com os meus amigos por causa da necessidade que tenho de utilizar as redes sociais, Quando estou acompanhado/a costumo usar o telemóvel, O meu humor é afetado por aquilo que se passa nas redes sociais e concorda com todos os outros efeitos.*

- I11 não concorda nem discorda com *Costumo usar vários dispositivos ao mesmo tempo (por ex., faço scroll ao mesmo tempo que vejo TV), O meu humor é afetado por aquilo que se passa nas redes sociais, concorda com Utilizo muito mais vezes as redes sociais do que pretendia e discorda de todos os outros efeitos.*

Concluimos assim que, os efeitos inerentes à utilização de redes sociais, que foram assinalados com maior concordância são *Utilizo muito mais vezes as redes sociais do que pretendia, Não me apercebo da passagem do tempo quando estou a utilizar as redes sociais, Costumo usar as redes sociais durante o horário escolar, Uso o telemóvel quando estou deitado/a na cama.*

Moreira (2017) expõe algumas das síndromes tecnológicas que são ainda termos relativamente novos, neste caso, falando especificamente na “*Nomophobia*” definida como a sensação de ansiedade de ficar desconectado da rede e traduzida em uma desconfortável sensação de privação e distanciamento do mundo. Refere também que, a tecnologia trouxe facilidades para o nosso dia a dia mas também criou uma grande necessidade de estar conectado, deixando de ser um simples diferencial para se tornar uma necessidade, gerando

ansiedade, dependência e stresse, influencia o nosso modo de viver e contribui para o surgimento de algumas doenças.

Na tabela 10 constam as respostas dadas pelos alunos do 2.º ano do MES – EILV, sendo que, pelos dados recolhidos podemos verificar que, I12 relativamente aos efeitos inerentes à utilização das redes sociais, não concorda nem discorda com os efeitos *Costumo cancelar encontros com os meus amigos por causa da necessidade que tenho de utilizar as redes sociais, O meu humor é afetado por aquilo que se passa nas redes sociais*, discorda com os efeitos *Não me apercebo da passagem do tempo quando estou a utilizar as redes sociais, As minhas avaliações escolares desceram por causa da utilização das redes sociais, Dou por mim, várias vezes a pensar sobre o que aconteceu nas redes sociais mesmo quando não as estou a utilizar, É-me difícil adormecer logo após a utilização das redes sociais, Costumo usar vários dispositivos ao mesmo tempo (por ex., faço scroll ao mesmo tempo que vejo TV)* e concorda com todos os outros.

I13 não concorda nem discorda com *Não me apercebo da passagem do tempo quando estou a utilizar as redes sociais, Quando estou acompanhado/a costumo usar o telemóvel, Fico ansioso/a ou irritado/a se não houver wi-fi*, concorda com *Costumo usar vários dispositivos ao mesmo tempo (por ex., faço scroll ao mesmo tempo que vejo TV), Uso o telemóvel quando estou deitado/a na cama* e discorda com todos os outros efeitos.

I14 não concorda nem discorda com o efeito *Não me apercebo da passagem do tempo quando estou a utilizar as redes sociais, Os meus familiares queixam-se frequentemente da importância que dou às redes sociais*, concorda com *Utilizo muito mais vezes as redes sociais do que pretendia, Considero que a vida sem as redes sociais seria aborrecida, Costumo usar as redes sociais durante o horário escolar, Quando estou acompanhado/a costumo usar o telemóvel, Uso o telemóvel quando estou deitado/a na cama* e discorda de todos os outros sintomas.

I15 concorda com os efeitos *Utilizo muito mais vezes as redes sociais do que pretendia, Costumo usar as redes sociais durante o horário escolar, Dou por mim, várias vezes a pensar sobre o que aconteceu nas redes sociais mesmo quando não as estou a utilizar, Costumo usar vários dispositivos ao mesmo tempo (por ex., faço scroll ao mesmo tempo que vejo TV), Quando estou acompanhado/a costumo usar o telemóvel, Uso o telemóvel quando estou deitado/a na cama, O meu humor é afetado por aquilo que se passa nas redes sociais* e discorda com todos os outros.

Tabela 10

Itens inerentes à utilização das redes sociais- 2º ano do MES – EILV

Itens inerentes à utilização das redes sociais	Concordo	Discordo	Não concordo nem discordo
Utilizo muito mais vezes as redes sociais do que pretendia.	I12, I14, I15, I17, I21, I22, I23, I25	I13, I16, I19, I20	I18, I24
Considero que a vida sem as redes sociais seria aborrecida.	I12, I14, I17, I21, I22	I13, I15, I16, I18, I19, I20, I23, I24, I25	–
Não me apercebo da passagem do tempo quando estou a utilizar as redes sociais.	I17, I18, I22, I23, I24, I25	I12, I15, I16, I19, I20, I21	I13, I14
Os meus familiares queixam-se frequentemente da importância que dou às redes sociais.	I12	I13, I15, I16, I17, I18, I19, I20, I21, I22, I23, I24, I25	I14
As minhas avaliações escolares desceram por causa da utilização das redes sociais.	I21	I12, I13, I14, I15, I16, I17, I18, I19, I20, I23, I24, I25	I22
Costumo usar as redes sociais durante o horário escolar.	I12, I14, I15, I16, I20, I21, I22, I23, I24, I25	I13	I17, I18, I19
Dou por mim, várias vezes a pensar sobre o que aconteceu nas redes sociais mesmo quando não as estou a utilizar.	I15, I21, I22, I23, I24	I12, I13, I14, I16, I18, I19, I20, I25	I17
Costumo cancelar encontros com os meus amigos por causa da necessidade que tenho de utilizar as redes sociais.	I24	I13, I14, I15, I16, I17, I18, I19, I20, I21, I23, I25	I12, I22
É-me difícil adormecer logo após a utilização das redes sociais.	I17, I24	I12, I13, I14, I15, I16, I19, I20, I21, I23, I25	I18, I22
Costumo usar vários dispositivos ao mesmo tempo (por ex., faço <i>scroll</i> ao mesmo tempo que vejo TV).	I13, I15, I17, I20, I24, I25	I12, I14, I16, I18, I19, I21, I23	I22
Quando estou acompanhado/a costumo usar o telemóvel.	I12, I14, I15, I22, I23	I16, I19, I21	I13, I17, I18, I20, I24, I25
Fico ansioso/a ou irritado/a se não houver <i>wi-fi</i> .	I12, I16, I22, I23, I24	I14, I15, I18, I20, I21, I25	I13, I17, I19
Uso o telemóvel quando estou deitado/a na cama.	I12, I13, I14, I15, I16, I17, I18, I20, I22, I23, I25	I19, I21, I24	–
O meu humor é afetado por aquilo que se passa nas redes sociais.	I15, I24	I13, I14, I16, I17, I18, I19, I20, I21, I23, I25	I12, I22

Fonte: dados obtidos através de inquérito por questionário *online*

I16 discorda com todos os efeitos à exceção de *Costumo usar as redes sociais durante o horário escolar, Fico ansioso/a ou irritado/a se não houver wi-fi, Uso o telemóvel quando estou deitado/a na cama.*

I17 não concorda nem discorda com o efeito *Costumo usar as redes sociais durante o horário escolar, Dou por mim, várias vezes a pensar sobre o que aconteceu nas redes sociais mesmo quando não as estou a utilizar, Quando estou acompanhado/a costumo usar o telemóvel, Fico ansioso/a ou irritado/a se não houver wi-fi,* discorda com *Os meus familiares queixam-se frequentemente da importância que dou às redes sociais, As minhas avaliações escolares desceram por causa da utilização das redes sociais, Costumo cancelar encontros com os meus amigos por causa da necessidade que tenho de utilizar as redes sociais, O meu humor é afetado por aquilo que se passa nas redes sociais* e concorda com todos ou outros efeitos.

I18 não concorda nem discorda com o efeito *Utilizo muito mais vezes as redes sociais do que pretendia, Costumo usar as redes sociais durante o horário escolar, É-me difícil adormecer logo após a utilização das redes sociais, Quando estou acompanhado/a costumo usar o telemóvel,* concorda com o efeito *Uso o telemóvel quando estou deitado/a na cama* e discorda de todos os outros.

I19 não concorda nem discorda com *Costumo usar as redes sociais durante o horário escolar, Fico ansioso/a ou irritado/a se não houver wi-fi* e discorda com todos os outros efeitos.

I20 não concorda nem discorda com *Quando estou acompanhado/a costumo usar o telemóvel,* concorda com *Costumo usar as redes sociais durante o horário escolar, Costumo usar vários dispositivos ao mesmo tempo (por ex., faço scroll ao mesmo tempo que vejo TV), Uso o telemóvel quando estou deitado/a na cama* e discorda com todos os outros efeitos.

I21 discorda de todos os efeitos à exceção de *Utilizo muito mais vezes as redes sociais do que pretendia, Considero que a vida sem as redes sociais seria aborrecida, As minhas avaliações escolares desceram por causa da utilização das redes sociais, Costumo usar as redes sociais durante o horário escolar, Dou por mim, várias vezes a pensar sobre o que aconteceu nas redes sociais mesmo quando não as estou a utilizar.*

I22 não concorda nem discorda com *As minhas avaliações escolares desceram por causa da utilização das redes sociais, Costumo cancelar encontros com os meus amigos por causa da necessidade que tenho de utilizar as redes sociais, É-me difícil adormecer logo após a utilização das redes sociais, Costumo usar vários dispositivos ao mesmo tempo (por ex., faço scroll ao mesmo tempo que vejo TV), O meu humor é afetado por aquilo que se passa nas redes sociais,* discorda com *Os meus familiares queixam-se frequentemente da importância que dou às redes sociais* e concorda com todos os outros efeitos.

I23 concorda com o efeito *Utilizo muito mais vezes as redes sociais do que pretendia, Não me apercebo da passagem do tempo quando estou a utilizar as redes sociais, Costumo usar as redes sociais durante o horário escolar, Dou por mim, várias vezes a pensar sobre o que aconteceu nas redes sociais mesmo quando não as estou a utilizar, Quando estou acompanhado/a costumo usar o telemóvel, Fico ansioso/a ou irritado/a se não houver wi-fi, Uso o telemóvel quando estou deitado/a na cama* e discorda com todos os outros efeitos.

I24 não concorda nem discorda com o efeito *Utilizo muito mais vezes as redes sociais do que pretendia, Quando estou acompanhado/a costumo usar o telemóvel*, discorda com *Considero que a vida sem as redes sociais seria aborrecida, Os meus familiares queixam-se frequentemente da importância que dou às redes sociais, As minhas avaliações escolares desceram por causa da utilização das redes sociais, Uso o telemóvel quando estou deitado/a na cama* e concorda com todos os outros.

Por fim, I25 não concorda nem discorda com o efeito *Quando estou acompanhado/a costumo usar o telemóvel*, concorda com *Utilizo muito mais vezes as redes sociais do que pretendia, Não me apercebo da passagem do tempo quando estou a utilizar as redes sociais, Costumo usar as redes sociais durante o horário escolar, Costumo usar vários dispositivos ao mesmo tempo (por ex., faço scroll ao mesmo tempo que vejo TV), Uso o telemóvel quando estou deitado/a na cama* e discorda de todos os outros.

Concluimos, assim, que os efeitos inerentes à utilização de redes sociais, que foram assinalados com maior concordância são *Utilizo muito mais vezes as redes sociais do que pretendia, Costumo usar as redes sociais durante o horário escolar, Uso o telemóvel quando estou deitado/a na cama*.

Moromizato, Ferreira, Souza, Leite, Macedo e Pimentel (2017) referem que os períodos de sono são cada vez mais pequenos devido ao uso excessivo das redes sociais, levando a uma descida no rendimento académico e Almeida (2016) refere que podemos observar uma rápida mudança de humor nos jovens quando a *internet* falha em casa, quando não conseguem aceder ao *wifi* num local público ou quando esgotam os dados móveis. Nota-se com facilidade o desagrado e a angústia que sentem em tentar resolver a situação o mais rápido possível.

Comparando o 1.º e 2.º anos do MES – EILV, observamos que os efeitos inerentes à utilização de redes sociais que foram assinalados, com maior concordância, pelos inquiridos de ambos os anos são *Utilizo muito mais vezes as redes sociais do que pretendia, Costumo usar as redes sociais durante o horário escolar, Uso o telemóvel quando estou deitado/a na cama*, e

ainda os inquiridos do 1.º ano assinalam também o efeito *Não me apercebo da passagem do tempo quando estou a utilizar as redes sociais*.

Após os dados anteriormente apresentados e analisados é importante proceder à sua discussão, a fim de verificar se os objetivos definidos no capítulo II, ponto 1, deram cumprimento ao problema formulado.

5. Discussão dos resultados

Com a discussão dos dados pretendemos relacionar os resultados obtidos com o problema e os objetivos que foram definidos no capítulo II.

Os resultados globais obtidos mostram-nos que através dos objetivos definidos foi dada resposta ao problema formulado - *Quais os efeitos provocados pelas redes sociais no desenvolvimento pessoal e social dos jovens?*

Quando colocadas questões para *Compreender a relação dos jovens com a internet*, verificamos que as redes sociais são utilizadas com frequência, embora os inquiridos do 1.º ano do MES- EILV tenham aderido mais cedo do que os do 2.º ano.

As duas redes sociais mais utilizadas, por ambos os anos, são o *Instagram* e o *Facebook* e a principal atividade, enquanto estão ligados às redes sociais é a utilização do *chat*, embora os inquiridos do 2.º ano também procurem atualização relativamente às notícias.

Diversas respostas para *Verificar o tempo de duração dispensado pelos jovens nas redes sociais*, mostraram-nos que a ligação às redes sociais, por dia, é de 1 a 2 horas e 3 a 4 horas, sendo maior nos participantes do 1.º ano.

Para Tapscott (1997), citado por Costa (2014), o facto de os jovens passarem tanto tempo nas redes sociais é uma maneira de reclamarem espaço privado, que muitas das vezes não o conseguem em qualquer outro lugar, aproveitando este espaço privado para tempos de lazer onde procuram conquistar liberdade e autonomia.

No sentido de *Analisar as principais razões que levam os jovens à utilização das redes sociais*, os principais motivos apontados são o facto de poderem comunicar com a família, com os amigos e partilhar ficheiros. Mas também foi indicado que uma das maiores vantagens em ter um perfil em uma rede social é a troca de informações de forma fácil e rápida e também o facto de poderem acompanhar as atualizações, a troca de amizades e de relações empresariais. Contudo, tanto o 1.º ano como o 2.º ano apontam a invasão de privacidade e a divulgação de dados pessoais, como os maiores riscos com a utilização das redes sociais. Acreditam que as

redes sociais influenciam as opiniões das pessoas, embora alguns não tenham uma opinião formada, mas a maioria considera que é possível construir relacionamentos através das redes sociais, tendo já construído amizades através das mesmas.

É importante referir que para Prados (2006), citado por Marques e Silva (2008), as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) exercem um papel de “agentes de socialização, influenciando na formação dos jovens, nos seus estilos de vida, na forma de aprender, de interagir com os outros, inclusive na forma de pensar” (p. 2).

No sentido de *Identificar problemas ou sintomas sentidos pelos jovens com a utilização das redes sociais*, destacamos que sentimentos de aborrecimento e irritação e a sensação de que estão a ser observados por outros e que estes se manifestam falando sobre eles. Para os inquiridos do 1.º ano é manifestada a dificuldade em se concentrarem e o sentimento de não poderem confiar nas pessoas.

Por fim, quando nos propomos *Discutir os efeitos positivos e negativos no desenvolvimento pessoal e social dos jovens*, os efeitos positivos, inerentes à utilização de redes sociais, assinalados com maior concordância, passam por uma maior aceitação pelo grupo de pares, fácil comunicação, criação de uma grande rede de contactos, interação, partilha de experiências, gostos e saberes de uma forma fácil, construção de conhecimento de forma colaborativa, construção de novas formas de interação, novos tipos de sociabilidade, novas possibilidades e oportunidades.

Quanto aos efeitos negativos, inerentes à utilização de redes sociais, assinalados com maior concordância, são utilizar mais vezes as redes sociais do que pretendem, sentir-se aborrecido sem as redes sociais, não dar conta pelo tempo passar, o facto de dar demasiada importância às mesmas, a diminuição do rendimento escolar, o surgimento de sintomas de ansiedade, o isolamento social, a dificuldade em adormecer, o aumento do stresse, o facto de usar vários dispositivos ao mesmo tempo inclusivo quando estão deitados na cama, mudanças de humor com a ausência de *wi-fi* e mudanças de humor também com aquilo que se passa nas redes sociais.

Dentro destes efeitos inerentes à utilização de redes sociais, assinalados com maior concordância, em ambos os anos, passam por serem usadas mais vezes do que os mesmos pretendem e durante o período escolar ou quando estão deitados/as na cama, pois não dão pelo tempo passar.

Para Almeida (2016), a utilização das redes sociais, caso seja utilizada de forma abusiva e descontrolada, traz consequências negativas como o isolamento social, sedentarismo, diminuição do rendimento escolar, dificuldades em estabelecer relações e em casos mais graves, se já houver

dependência da *internet*, poderão surgir sintomas de ansiedade e/ou depressão. Também Moreira (2017) refere que a necessidade de estar constantemente conectado fazendo com que a tecnologia faça parte do quotidiano do indivíduo, conduz a um aumento do stresse e ao aparecimento de novas síndromes, conhecidas como síndromes tecnológicas. O autor acrescenta que o seu uso excessivo torna as pessoas mais impacientes, impulsivas e esquecidas.

Por fim, Moromizato et. al. (2017) refere que o uso excessivo da *internet* pode conduzir a vários problemas, tal como má gestão do tempo e o facto de o utilizador usar o tempo que supostamente deveria estar a usar para estudar ou dormir, usa-o para estar ligado à rede, fazendo com que se torne suscetível a mudanças de humor e vários transtornos mentais.

A resposta à questão - problema, através da consecução dos objetivos formulados foi conseguida pela interligação das questões do inquérito por questionário e da análise de conteúdo feita a questões abertas com a construção de categorias e subcategorias emergentes.

Após a apresentação, análise e discussão dos resultados apresentamos, em síntese, nas nossas considerações finais, o que consideramos mais significativo neste estudo, os constrangimentos, as limitações e o que pensamos relativamente ao futuro.

5. Considerações finais

Para a realização deste estudo sobre *Jovens e redes sociais – efeitos no desenvolvimento pessoal e social*, pretendemos compreender a relação entre os jovens e as redes sociais, analisando os efeitos positivos e negativos no seu desenvolvimento pessoal e social e os problemas ou sintomas sentidos pelos mesmos, aquando da sua utilização.

A escolha deste tema deve-se à necessidade de conhecer as potencialidades e riscos, vantagens e desvantagens, o fascínio pela utilização e as influências no desenvolvimento pessoal e social dos jovens, sendo que, hoje em dia, as redes sociais já fazem parte da vida de qualquer jovem, de uma forma muito presente.

A análise dos resultados obtidos neste estudo permitiu responder ao problema formulado e dar resposta aos objetivos definidos para o efeito e anteriormente referidos.

Atualmente, os jovens estão totalmente conectados às redes sociais, sendo um universo onde existe uma linha, embora ténue, que separa os lados positivos e os lados negativos dessa interatividade. Todos nós sabemos que as redes sociais são muito atrativas, sendo a comunicação o ponto forte dessa influência.

No decorrer da análise dos dados e com base no enquadramento teórico construído para o efeito, apercebemo-nos que a utilização das redes sociais apresenta vantagens e inconvenientes. Contudo, se os jovens souberam utilizar as redes sociais de uma maneira segura, protegendo-se do que é considerado como sendo negativo, nomeadamente utilizarem mais vezes as redes sociais do que pretendem, sentirem-se aborrecidos sem as redes sociais, o facto de darem demasiada importância às mesmas, a diminuição do rendimento escolar, o surgimento de sintomas de ansiedade, o isolamento social, a dificuldade em adormecer, o aumento do stresse, as mudanças de humor com a ausência de *wi-fi* e mudanças de humor, entre outros já referenciados no ponto 5.

Mas também há aspetos positivos aquando da utilização das redes sociais, pois sentem uma maior aceitação pelo grupo de pares, a criação de uma grande rede de contactos, a interação, a partilha de experiências, gostos e saberes, a construção de conhecimento de forma colaborativa, novas possibilidades e oportunidades, entre outros também já referidos no ponto 5.

Assim, as redes pessoais podem mesmo reforçar o seu desenvolvimento pessoal e social.

Tendo em conta a reduzida amostra utilizada para este estudo, consideramos que os resultados não podem ser generalizados, pois representam um universo específico, sendo fator limitante no nosso estudo, pois sendo a nossa população, composta por um grupo de 44

indivíduos, 24 do 1.º ano e 20 do 2.º ano, apenas obtivemos 25 respostas, sendo dadas, respetivamente, por 11 inquiridos do 1.º ano e 14 inquiridos do 2.º ano.

Quisemos ainda comparar as respostas dadas pelos estudantes do 1.º ano e do 2.º ano pensando, à partida, que poderíamos encontrar diferenças, o que não se verificou, ou pela amostra ser reduzida ou porque os inquiridos se enquadravam na mesma faixa etária.

Com o intuito de potenciar investigações futuras, destacamos a importância de aumentar a dimensão de amostra, de forma a alcançar conclusões mais significativas.

Dada a atualidade do tema e para um melhor conhecimento desta realidade, seria importante desenvolver pesquisas mais alargadas que nos dessem a possibilidade de desenhar estratégias de intervenção.

Consideramos ser essencial o papel do educador social, pois sendo ele um promotor de mudança, um integrador, um mediador social que utiliza estratégias de intervenção educativas, deve adotar essas mesmas estratégias de maneira a que consiga chegar aos jovens através de uma intervenção que permita educar para uma boa utilização das redes sociais.

Neste sentido, a atuação do Educador Social deve, junto dos jovens, criar e implementar estratégias de intervenção socioeducativas, deve elaborar e implementar projetos, para que os jovens utilizem as redes sociais e as suas funcionalidades, de forma a usufruírem de todas as suas potencialidades e minimizarem possíveis riscos. É também importante que os jovens possam ser acompanhados para que, de alguma maneira, se possam proteger, daí ser crucial a transmissão de informação relativamente às vantagens e desvantagens, riscos e perigos a que estão expostos, sem muitas das vezes terem conhecimento.

Vivendo numa era de globalização consideramos essencial a adesão às redes sociais que nos sirvam no nosso trabalho e no nosso lazer, com consciência e responsabilidade.

Referências bibliográficas

- Almeida, A. P. P. (2012). *A utilização de instrumentos diversificados de avaliação das aprendizagens em Matemática, uma investigação sobre a prática*. Dissertação de Mestrado em Educação e Tecnologia em Matemática. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Instituto Politécnico de Leiria. https://iconline.iplleiria.pt/bitstream/10400.8/727/1/relatorio_completo_Adosinda%20Almeida.pdf (Acedido em 12/03/2019).
- Almeida, N. (2016). A influência das redes sociais e aplicações na vida dos jovens. *Jornal da Madeira*, Psiprof Clinic. <https://www.psiprof.pt/storage/article/file/dra-natacha-almeidaa-influncia-das-redes-sociais-e-aplicacoes-na-vida-dos-jovens2018-04-12-1624141523546654.pdf> (Acedido em 07/11/2018).
- Amado, J. (2017). *Manual de investigação qualitativa em Educação* (3.^a edição). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Amaral, I. et al. (2017). Práticas e consumos dos jovens portugueses em ambientes digitais. *Estudos em Comunicação* nº24,107-131. Fundação da Ciência e Tecnologia. UAL,CECS,I.S.M.T./UAL/UAL,CECS/UAL,IPS, Portugal. https://www.researchgate.net/publication/317280277_Praticas_e_consumos_dos_jovens_portugueses_em_ambientes_digitais (Acedido em 07/11/2018).
- Augé, M. (1994). *Não-lugares: Introdução a uma antropologia da sobremodernidade*. Lisboa: Bertrand Editora.
- Bardin, L. (1995). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Boyd, D., Ellison, N. (2008). Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 13, 210-230.
- Brandtzaeg, P. B., & Heim, J. (2007). *Initial context, user and social requirements for the Citizen Media applications: Participation and motivations in off-and online communities*. Citizen Media Project.
- Caneira, T. A. P. (2016). *Redes Sociais – estudo exploratório das conceções dos jovens sobre riscos e desafios*. Investigação na Prática de Ensino Supervisionada, Escola Superior de Educação de Santarém – Instituto Politécnico de Santarém. <https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/1666/1/Relat%C3%B3rio%20FinalTania%20Caneira.pdf> (Acedido em 07/11/2018).
- Cardoso, C. A. R. (2013). *Jovens, museus e redes sociais – Intervir em prol da relação através de um serviço educativo*. Relatório para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Educação, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto.

- Cardoso, G. (1998). Contributos para uma sociologia do ciberespaço. *Revista "Sociologia Problemas e Práticas"* n° 25. CIES, 1998. ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa. https://www.researchgate.net/publication/301789423_Contributos_para_uma_sociologia_do_ciberespaco (Acedido em 19/02/2019).
- Cardoso, G. & Lamy, C. (2011). "Redes sociais: comunicação e mudança". *JANUS.NET e-journal of International Relations*, Vol. 2, N.º 1, Primavera 2011. http://observare.ual.pt/janus.net/images/stories/PDF/vol2_n1/pt/pt_vol2_n1_art6.pdf (Acedido em 26/02/2019).
- Cardoso, G., Espanha, R.; Lapa, T.; & Araújo, V. (2009). *E-Generation 2008: Os Usos de Media pelas Crianças e Jovens em Portugal*. Relatório Final de Apuramentos Estatísticos. Investigação e Saber em Comunicação. <https://obercom.pt/wp-content/uploads/2016/06/E-Generation-2008-Os-Usos-de-Media-pelas-Crian%C3%A7as-e-Jovens-em-Portugal-%E2%80%93-Mar2009.pdf> (Acedido em 30/01/2019).
- Cardoso, G.; Mendonça, S.; Lima, T.; Paisana; & M., Neves, M. (2014). *A Internet em Portugal – Sociedade em Rede 2014*. Publicações OberCom – ISSN 2182-6722, Observatório da Comunicação, Lisboa. <https://obercom.pt/wp-content/uploads/2016/06/A-Internet-em-Portugal-Sociedade-em-Rede-2014.pdf> (Acedido em 30/01/2019).
- Cardoso, S. C. A. (2011). *As redes sociais online, os jovens e a cidadania*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Sociologia - Instituto Universitário de Lisboa, Portugal. <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/3463> (Acedido em 07/11/2018).
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia da investigação, Guia para auto-aprendizagem*, (2ª Edição). Lisboa: Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/5963> (Acedido em 12/03/2019).
- Castells, M. (2001). *Galáxia Internet*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Costa, A. M. L. (2014). *Redes Sociais na Internet: o que fazem as crianças/jovens e o que pensam os encarregados de educação*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho – Instituto de Educação. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/30223/1/Ana%20Maria%20Leite%20Costa.pdf> (Acedido em 07/11/2018).
- Costa, I. P., & Alturas, B. (2018). *Líderes de opinião digital portugueses, e o seu impacto, na promoção de produtos, serviços e eventos nas redes sociais*. Repositório ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa. <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/16391/1/08399220.pdf> (Acedido em 28/03/2019).

- Dias, S. P. D. B (2014). *Jovens e Política: O papel e uso dos novos media sociais (Internet e redes virtuais) no envolvimento cívico e político dos jovens cidadãos*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas – Instituto Universitário de Lisboa, Portugal. <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/10129> (Acedido em 07/11/2019).
- Esteves, M. (2006). Análise de conteúdo. Em J. Lima, & J. Pacheco, *Fazer Investigação* (pp. 105-126). Porto: Porto Editora.
- Ferreira, P. A., Luz, C. R. M.; & Maciela, I. M. S. (2015). As redes sociais como fonte de informação: uso do Whatsapp como ferramenta de apuração da notícia. *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVIII*, Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação –Rio de Janeiro --RJ–4a 7/9/2015, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3508-1.pdf> (Acedido em 30/01/2019).
- Ferreira, P., & Monteiro, A. F. (2009). Riscos de Utilização das TIC. *EDUSER: revista de educação, vol. 1 (1), 2009, As TIC na aprendizagem e na formação* - Instituto Politécnico de Bragança. <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/1220/1/Riscos%20de%20Utiliza%C3%A7%C3%A3o%20das%20TIC.pdf> (Acedido em 16/02/2019).
- Fortin, M. (1999). *O processo de investigação: da concepção à realização* (3ª ed). Loures: Lusociência.
- Galeão, J. (2014). *O papel das redes sociais (off e online) nas dinâmicas quotidianas: Jovens em mobilidade – análise egocentrada*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Comunicação e arte – Universidade de Aveiro.
- Gouveia, H. (2012). *Das beiras para o centro – a imagem da região centro junto dos seus habitantes. ipam – The Marketing School*, Dissertação de mestrado – Escola Superior de Aveiro. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6787/1/Hermano%20Gouveia%20protegido.pdf> (Acedido em 12/03/2019).
- Ito, M., Bittanti, M., Herr-Stephenson, B.; & Pascoe, C. (2008). *Living and Learning With New Media: Summary of Findings from the Digital Youth Project*. The John D. and Catherine T. MacArthur Foundation Reports on Digital Media and Learning, November 2008. <http://digitalyouth.ischool.berkeley.edu/files/report/digitalyouth-WhitePaper.pdf> (Acedido em 26/02/2019).

- Júnior, S. D. S.; & Costa, F. J. (2014). *Mensuração e escalas de verificação: uma Análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion*. XVII SEMEAD- Seminários em Administração, ISSN2177-3866. <http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/trabalhosPDF/1012.pdf> (Acedido em 15/09/2019).
- Kirkpatrick, D. (2011). *O efeito Facebook. Os bastidores da história da empresa que está conectando o mundo*. Rio de Janeiro. Intrínseca. http://projeto.camisetafeitadepet.com.br/imagens/banco_imagem_livros/17_livro_site.pdf (Acedido em 21/02/2019).
- Lemos, A., & Cunha, P. (2003). *CIBERCULTURA. Alguns pontos para compreender a nossa época. Olhares sobre a Cibercultura*. Sulina, Porto Alegre, 2003; pp. 11-23. <https://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/cibercultura.pdf> (Acedido em 26/02/2019).
- Lira, V. M. A. (2016). *Avaliação da adição às redes sociais e da psicopatologia em jovens estudantes portuguesas*. Dissertação de Mestrado, Universidade Lusófona do Porto. http://recil.ulusofona.pt/bitstream/handle/10437/7848/Tese_17Nov2016.pdf?sequence=1 (Acedido em 28/11/2018).
- Lopes, P. (2017). *Jovens, práticas digitais e novos riscos em rede*. Centro de investigação de estudos de sociologia – Instituto Universitário de Lisboa. http://janusonline.pt/images/anuario2017/2.3.3_PaulaLopes_NovosRiscos.pdf (Acedido em 07/11/2018).
- Lévy, P. (2000). *Cibercultura*. Lisboa: Instituto Piaget. <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf> (Acedido em 26/02/2019).
- Mateus, M. N. E. (2012). O educador social na construção de pontes socioeducativas contextualizadas. *EDUSER: Revista de educação, Vol 4(1), 2012, artigo nº38*. Instituto Politécnico de Bragança – ESSE. <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/7726/1/87-335-1-PB.pdf> (Acedido em 28/01/2019).
- Mateus, M., Morais, C, Miranda, L. & Alves, P. (2015). Redes sociais: perspetivas dos jovens na mediação de conflitos. Em *Livro de Atas – III Jornadas Ibéricas em Educação Social- Conflitos Sociais: discursos, representações, estratégias de mudança*. Bragança: IPB. <http://hdl.handle.net/10198/11440> (Acedido em 28/01/2019).

- Marques, R. M. G., & Silva, B. D. (2008). *O Posicionamento dos jovens alunos perante as tecnologias. IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre questões curriculares/ VIII Colóquio sobre questões curriculares*. UFSC – Florianópolis – SC- Brasil. <http://eco.imooc.uab.pt/elgg/file/download/54793> (Acedido em 07/11/2018).
- Meirinhos, M. (2015). Os desafios educativos da geração Net. *revista de estudios e investigación en psicología y educación eISSN: 2386-7418, 2015, Vol. Extr., No. 13*. DOI: 10.17979/reipe.2015.0.13.453. Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Educação. <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/12675/1/desafiosGNet.pdf> (Acedido em 16/02/2019).
- Miranda, L., Morais, C., Alves, P., & Dias, P. (2010). *Redes sociais: Utilização por alunos do ensino superior*. Instituto Politécnico de Bragança. https://www.researchgate.net/publication/228620769_Redes_sociais_utilizacao_por_alunos_do_Ensino_Superior (Acedido em 16/02/2019).
- Morais, A. M., & Neves, I. P. (2007). Fazer investigação usando uma abordagem metodológica mista. Departamento de Educação e Centro de Investigação em Educação, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. *Revista Portuguesa de Educação, 20 (2), 75-104* (2007). https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4392/1/Morais%20A%20M%20%26%20Neves%20I%20P_Fazer%20Investigacao.pdf (Acedido em 23/02/2019).
- Morais, C., Miranda, L., Alves, P., & Dias, P. (2010). *Actividades desenvolvidas nas Redes Sociais por estudantes do Ensino Superior*. VII conferência Internacional de TIC na Educação. Instituto Politécnico de Bragança. https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/5157/1/PA_2011ActvRedesSociais.pdf (Acedido em 16/02/2019).
- Moreira, P. S. (2010). *O impacto da internet nas relações humanas*. Pós-graduação “Lato Sensu”. Instituto a vez do mestre, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro. http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t206277.pdf (Acedido em 11/03/2019).
- Moreira, R. (2017). *Redes sociais e seu impacto no comportamento Humano*. Profissionais TI. <https://www.profissaista.com.br/2017/06/redes-sociais-e-seu-impacto-no-comportamento-humano/> (Acedido em 05/01/2019).
- Moromizato, M. S.; Ferreira, D. B. B.; Souza, L. S. M.; Leite, R. F.; Macedo, F. N.; & Pimentel, D. (2017). O Uso de Internet e Redes Sociais e a Relação com Indício de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica, 41 (4):*

- 497-504; 2017497, *Círculo Psicanalítico de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil*. <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v41n4/0100-5502-rbem-41-04-0497.pdf> (Acedido em 17/03/2019).
- Patrão, I., Reis, J., Madeira, L., Paulino, M. C. S.; Barandas, R., Sampaio, D., Moura, B., Gonçalves, J., & Carmenates, S. (2017). *Avaliação e intervenção terapêutica na utilização problemática da internet (UPI) em jovens: revisão da literatura*. Repositório das Universidades Lusíada, Universidades Lusíada. http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/3514/1/rpca_v7_n1-2_17.pdf (Acedido em 17/03/2029).
- Pettenati, M. C., & Ranieri, M. (2006) – *Informal learning theories and tools to support Knowledge management in distributed CoPs*. Electronics and Telecommunication Department. Educational Sciences Department – University of Florence (IT). https://flore.unifi.it/retrieve/handle/2158/777438/23908/Pettenati_ranieriCoPs.pdf (Acedido em 17/03/2019).
- Pereira, S., Pereira, L., & Pinto, M. (2011). *Internet e redes sociais – Tudo o que vem à rede é peixe?.* EDUMEDIA – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho. <http://www.lasics.uminho.pt/edumedia/wp-content/uploads/2012/01/redes-sociais.pdf> (Acedido em 28/03/2019).
- Piza, M. V. (2012). *O fenómeno Instagram: considerações sob a perspetiva tecnológica*. Universidade de Brasília – Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Sociologia. <http://bdm.unb.br/handle/10483/3243> (Acedido em 17/02/2019).
- Prados, M. (2006). *Cyberbullying. Una auténtica realidade*. III Congresso Online- Observatório para la Cibersociedad: Conocimiento abierto, sociedad libré. <http://www.cibersociedad.com/congres2006/gts/comunicacio.php?lengua=es&id=925> (Acedido em 05/01/2019).
- Quivy, R., Campenhoudt, L. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Razzouk, D. (1998). *Dependência de Internet: uma nova categoria diagnóstica?* Psychiatry Online Brazil, 1998. <http://www.priory.com/psych/dpnet.htm> (Acedido em 17/02/2019).
- Relva, V. (2015). *A partilha de informação e aquisição de conhecimento nas Redes Sociais: a utilização do Facebook e do Google+ pelos estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade

de

Coimbra.

<https://eg.uc.pt/bitstream/10316/31181/1/A%20partilha%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20aquisi%C3%A7%C3%A3o%20de%20conhecimento%20nas%20Redes%20Sociais.pdf> (Acedido em 17/02/2019).

Rheingold, H. (2008). “*Virtual Communities – Exchanging Ideas Through Computer Bulletin Boards*”, Whole Earth Review (inverno de 1987).

[https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj-tfj-](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj-tfj-09ngAhVzURUIHbt0CzMQFjAAegQIAxAC&url=https%3A%2F%2Fjournals.tdl.org%2Fjvwr%2Findex.php%2Fjvwr%2Farticle%2Fdownload%2F293%2F247&usg=AOvVaw3BiSICr4JFMfc_XOWg3A17)

[09ngAhVzURUIHbt0CzMQFjAAegQIAxAC&url=https%3A%2F%2Fjournals.tdl.org%2Fjvwr%2Findex.php%2Fjvwr%2Farticle%2Fdownload%2F293%2F247&usg=AOvVaw3BiSICr4JFMfc_XOWg3A17](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj-tfj-09ngAhVzURUIHbt0CzMQFjAAegQIAxAC&url=https%3A%2F%2Fjournals.tdl.org%2Fjvwr%2Findex.php%2Fjvwr%2Farticle%2Fdownload%2F293%2F247&usg=AOvVaw3BiSICr4JFMfc_XOWg3A17) (Acedido em 26/02/2019).

Santo, P. E. (2010). *Introdução à Metodologia das Ciências Sociais, Gênese, Fundamentos e Problemas*. 1º Edição, Lisboa, 2010.

Santos, L. (2010). *Redes sociais e usos da Internet em dois grupos de jovens*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Antropologia – Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

<https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/3297/1/Tese.pdf> (Acedido em 07/11/2018).

Sartori, G. (1998). *Homo videns. La sociedad teledirigida*. Madrid: Santillana S. A.

<http://www.septien.edu.mx/septien/maestria/SARTORI-%20Homo%20videns%20La%20sociedad%20teledirigida.pdf> (Acedido em 19/02/2019).

Silva, B. (2005). Ecologias da Comunicação e Contextos Educacionais. *Revista Educação & Cultura Contemporânea*, vol. 2, nº3, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, pp.31-51.

Silva, C. R., & Gobbi, B. C. (2005). *O uso da Análise de Conteúdo como uma ferramenta para a Pesquisa Qualitativa: Descrição e Aplicação do Método*. Organ. Rurais Agroind., 7(1), 70–81. <https://core.ac.uk/download/pdf/6653275.pdf> (Acedido em 10/07/2019).

Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios*. Lisboa: Pactor.

Turato. E. R. (2005). *Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e os seus objetos de pesquisa*. Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas, Brasil. Ver Saúde Pública. <file:///C:/Users/Geral/Desktop/transferir.pdf> (Acedido em 10/07/2019).

Wegmann, E., Stodt, B., & Brand, M. (2015). *Additive use of social networking sites can be explained by the interaction of Internet use expectancies, Internet literacy, and*

psychopathological symptoms. Journal of Behavioral Addictions. 4(3), 155-162. doi: 10.1556/2006.4.2015.021. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4627676/> (Acedido em 17/02/2019).

Young, K. S (1996) – *Internet Addiction: Symptoms, evaluation and tretment*. Center for On-Line Addiction. <http://netaddiction.com/articles/symptoms.pdf> (Acedido em 17/02/2019).

Anexos

Anexo I – Pedido de autorização

Exm.º Sr.º Diretor da Escola Superior de Educação de Bragança:

Pedido de autorização

Eu, Bárbara Patrícia Fernandes Vilela, aluna do 2.º ano do Mestrado em Educação Social- Educação e Intervenção ao Longo da Vida, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, portadora do n.º mecanográfico 31733, venho por este meio solicitar autorização para a aplicação de um inquérito por questionário ao 1.º e 2.º anos do referido mestrado, com o objetivo de recolher dados que me permitam concretizar o estudo empírico da Dissertação sobre *Os jovens e as redes sociais – efeitos no desenvolvimento pessoal e social*, orientada pela Professora Doutora Maria do Nascimento Esteves Mateus.

Mais informo que os dados obtidos serão confidenciais e será assegurado o respeito pelos princípios éticos subjacentes a qualquer estudo de investigação.

Com os melhores cumprimentos,

Bragança, 29 de janeiro de 2019

A mestranda,

(Bárbara Patrícia Fernandes Vilela)

Anexo II – Inquérito por questionário

Inquérito por questionário

No âmbito da dissertação de Mestrado em Educação Social – Educação e Intervenção ao Longo da Vida (MÊS – EILV), da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança está a proceder-se a um trabalho de investigação sobre *Os jovens e as redes sociais – efeitos no desenvolvimento pessoal e social*.

Garante-se o anonimato e a confidencialidade dos dados recolhidos sendo estes exclusivamente utilizados na presente investigação e apresentados na Escola Superior de Educação de Bragança.

1. Caracterização sociodemográfica

1.1. Género

1.1.1. Feminino

1.1.2. Masculino

1.2. Idade _____

1.3. Habilitações académicas

1.3.1. Qual a licenciatura que possui? _____

1.3.2. O que o/a levou à escolha do MES – EILV) _____

1.3.3. Qual o ano do MES – EILV que frequenta?

1.3.3. 1º ano

1.3.4. 2º ano

1.4. Qual o seu estado civil?

1.4.1. Casado/a

1.4.2. Divorciado/a

1.4.3. Solteiro/a

1.4.4. União de facto

1.5. Quantos elementos compõem o seu agregado familiar? _____

1.6. Pratica atividades nos seus tempos livres?

1.6.1. Sim

1.6.2. Não

1.6.3. Se sim, Quais? _____

2. Redes sociais

2.1. Em que ano começou a utilizar as redes sociais? _____

2.2. Utiliza alguma(s) rede(s) social(ais) com frequência? (Caso selecione a opção “Não”, passe diretamente para a pergunta 3).

2.2.1. Sim

2.2.2. Não

2.3. Se sim, quais as redes sociais de que faz parte?

2.3.1. *Facebook*

2.3.2. *WhatsApp*

2.3.3. *Instagram*

2.3.4. *Twitter*

2.3.5. *Snapchat*

2.3.6. Outras. Quais? _____

2.4. Em média, durante quanto tempo, por dia, está ligado/a às redes sociais?

2.4.1. 1 a 2 horas

2.4.2. 2 a 3 horas

2.4.3. 3 a 4 horas

2.4.4. 4 a 5 horas

2.4.5. 5 a 6 horas

2.4.6. 6 a 7 horas

2.5. Quais as suas principais atividades quando está nas redes sociais?

- 2.5.1. Usar *chat*
- 2.5.2. Jogar
- 2.5.3. Atualizar perfil
- 2.5.4. Ver perfil dos amigos
- 2.5.5. Atualizar-se relativamente a notícias
- 2.5.6. Outras. Quais? _____

3. Desenvolvimento pessoal e social

3.1. Acredita que as redes sociais influenciam as opiniões das pessoas? 3.1.1.

Sim 3.1.2. Não 3.1.3. Talvez

3.1.4. Justifique a sua resposta _____

3.2. Considera que podem ser construídos relacionamentos através das redes sociais?

- 3.2.1. Sim, já construí amizades através das redes sociais
- 3.2.2. Sim, já namorei através das redes sociais
- 3.2.3. Sim, mas nunca aconteceu comigo
- 3.2.4. Não, a minha experiência não foi boa
- 3.2.5. Não acredito

3.3. Qual o maior risco da utilização de redes sociais?

- 3.3.1. Divulgação de dados pessoais
- 3.3.2. Distorção de fotos
- 3.3.3. Invasão de privacidade
- 3.3.4. Pedofilia
- 3.3.5. Sequestro
- 3.3.6. Outras. Quais? _____

3.4. Qual a maior vantagem de ter um perfil numa rede social?

- 3.4.1. Troca de informações de forma fácil e rápida
- 3.4.2. Acompanhamento de atualizações
- 3.4.3. Novas amizades

3.4.4. Relações empresariais

3.4.6. Outras. Quais? _____

3.5. Quais os motivos que o/a leva a utilizar as redes sociais?

3.5.1. Fazer amigos

3.5.2. Fazer trabalhos escolares

3.5.3. Jogar

3.5.4. Partilhar ficheiros

3.5.5. Comunicar com familiares

3.5.6. Curiosidade

3.5.7. Porque todos usam

3.5.8. Comunicar com amigos

3.5.9. Aceder a *sites* que me interessam

3.5.10. _____ Outras? _____ Quais?

3.6. Considera que a sua identidade está de acordo com a rede social *online* que mais utiliza?

3.6.1. Sim

3.6.2. Não

3.6.3. Justifique a resposta _____

4. Efeitos no desenvolvimento pessoal e social

4.1. A tabela 1 apresenta uma lista de **sintomas** que, por vezes, as pessoas apresentam quando frequentam as redes sociais. Assinale aqueles que melhor evidenciam o que o/a afeta, no seu dia-a-dia, enquanto utilizador/a.

Tabela 1

Sintomas que afetam os utilizadores das redes sociais

Sintomas	Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes
4.1.1. Nervosismo ou tensão interior			
4.1.2. Ter a impressão que alguém pode controlar os seus pensamentos			
4.1.3. Pensar que os outros são culpados pela maioria dos seus problemas			
4.1.4. Dificuldade em lembrar coisas passadas ou recentes			
4.1.5. Aborrecer-se ou irritar-se facilmente			
4.1.6. Sentir que não pode confiar na maioria das pessoas			
4.1.7. Sentir-se sozinho/a mesmo quando está com mais pessoas			
4.1.8. Dificuldade em fazer qualquer trabalho			
4.1.9. Não ter interesse por nada			
4.1.10. Sentir-se facilmente ofendido/a nos seus sentimentos			
4.1.11. Sentir que perde a autoestima			
4.1.12. Impressão de que os outros o costumam observar ou falar de si			
4.1.13. Dificuldade em adormecer			
4.1.14. Necessidade de verificar várias vezes o que faz			
4.1.15. Dificuldade em tomar decisões			
4.1.16. Ter dificuldades em se concentrar			
4.1.17. Sentir-se mal no meio de multidões			
4.1.18. Entrar facilmente em discussão			
4.1.19. Ter sentimentos de culpa			

4.2. A tabela 2 apresenta uma lista de itens inerentes à **utilização** das redes sociais e para os quais se pretende uma resposta. Assinale aqueles que melhor evidenciam **o que o/a afeta, enquanto utilizador**.

Tabela 2

Itens sobre a utilização das redes sociais

Conteúdo do item	Concordo	Discordo	Não concordo nem discordo
4.2.1. Utilizo muito mais vezes as redes sociais do que pretendia.			
4.2.2. Considero que a vida sem as redes sociais seria aborrecida.			
4.2.3. Não me apercebo da passagem do tempo quando estou a utilizar as redes sociais.			
4.2.4. Os meus familiares queixam-se frequentemente da importância que dou às redes sociais.			
4.2.5. As minhas avaliações escolares desceram por causa da utilização das redes sociais.			
4.2.6. Costumo usar as redes sociais durante o horário escolar.			
4.2.7. Dou por mim, várias vezes a pensar sobre o que aconteceu nas redes sociais mesmo quando não as estou a utilizar.			
4.2.8. Costumo cancelar encontros com os meus amigos por causa da necessidade que tenho de utilizar as redes sociais.			
4.2.9. É-me difícil adormecer logo após a utilização das redes sociais.			
4.2.10. Costumo usar vários dispositivos ao mesmo tempo (por ex., faço <i>scroll</i> ao mesmo tempo que vejo TV).			
4.2.11. Quando estou acompanhado/a costumo usar o telemóvel.			
4.2.12. Fico ansioso/a ou irritado/a se não houver <i>wi-fi</i> .			
4.2.13. Uso o telemóvel quando estou deitado/a na cama.			
4.2.14. O meu humor é afetado por aquilo que se passa nas redes sociais.			

Obrigada pela sua colaboração!

Anexo III – Desenvolvimento pessoal e social – 1º ano do MES – EILV

Categorias	Subcategorias	Questões	Unidades de registo
A: Desenvolvimento pessoal e social	A1. Riscos da utilização das redes sociais	Qual o maior risco da utilização de redes sociais?	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Divulgação de dados pessoais</i> (I2, I3, I4, I5, I6, I7, I11); - <i>Distorção de fotos</i> (I7, I9, I10, I11); - <i>Invasão de privacidade</i> (I1, I2, I5, I6, I7, I8, I9, I10, I11); - <i>Pedofilia</i> (I1, I2, I5, I7, I8, I11); - <i>Sequestro</i> (I7, I8).
	A2. Vantagens da utilização das redes sociais	<p>Qual a maior vantagem de ter um perfil numa rede social?</p> <p>Quais os motivos que o/a leva a utilizar as redes sociais?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Troca de informações de forma fácil e rápida</i> (I1, I2, I3, I4, I5, I6, I8, I9, I10, I11); - <i>Acompanhamento de atualizações</i> (I1, I5, I8, I9, I11); - <i>Novas amizades</i> (I5, I11); - <i>Relações empresariais</i> (I6, I11). - <i>Fazer amigos</i> (I4, I5, I7); - <i>Fazer trabalhos escolares</i> (I7, I8, I11); - <i>Jogar</i> (I2, I7, I10); - <i>Partilhar ficheiros</i> (I1, I2, I3, I4, I7, I10, I11);

		<ul style="list-style-type: none"> - Comunicar com familiares (I1, I2, I3, I4, I5, I6, I7, I8, I9, I11); - Curiosidade (I2, I5); - Porque todos usam (I5); - Comunicar com amigos (I1, I2, I3, I4, I5, I6, I8, I9, I10, I11); - Aceder a <i>sites</i> que me interessam (I1, I3, I4, I7, I8, I11).
	<p>A3. Influência das redes sociais na vida dos jovens</p>	<p>Acredita que as redes sociais influenciam as opiniões das pessoas?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sim - <i>Porque nos mostram o mundo de uma outra forma.</i> (I1); - Sim (I2, I4, I5, I7, I8, I9); - Sim - <i>As pessoas dão mais importância à vida virtual do que à vida real.</i> (I3); - Sim - <i>É mais fácil nas redes sociais</i> (I6); - Sim - <i>O mundo virtual é um meio que pode atingir milhões de plateias num segundo, tem um forte poder. Infelizmente nem sempre utilizado na melhor forma, o cyberbullying é bastante praticado e acarreta</i>

			<p><i>bastantes dificuldades na pessoa ao ponto de denegrir a sua imagem. (I10);</i></p> <p><i>- Sim - Influenciam e intensificam os preconceitos e falta de crítica que temos pois, infelizmente ficamos em apenas uma "estrutura/bolha" de informações. (I11).</i></p>
		<p>Considera que podem ser construídos relacionamentos através das redes sociais?</p>	<p>- Sim, já construí amizades através das redes sociais (I2, I3, I6, I8, I10, I11);</p> <p>- Sim, mas nunca aconteceu comigo (I5, I7);</p> <p>- Não, a minha experiência não foi boa (I4, I9);</p> <p>- Não acredito (I1)</p>
	A4. Relação entre identidade virtual e rede social utilizada	<p>Considera que a sua identidade (virtual) está de acordo com a rede social <i>online</i> que mais utiliza?</p>	<p>- Sim - <i>Porque sim</i> (I1);</p> <p>- Não - <i>Não considero</i> (I2);</p> <p>- Sim - <i>O que publico é o que acontece na realidade</i> (I3);</p>

			<ul style="list-style-type: none"> - Sim - <i>Sim porque foi criada por mim (I4);</i> - Sim - <i>Porque só coloco nas redes sociais aquilo com o qual me identifico (I5);</i> - Sim - <i>Não tenho muita informação nessa rede social (I6);</i> - Sim - <i>Todas as informações são reais (I7);</i> - Sim - <i>Acho que pessoalmente a minha opinião/identidade não modifica (I8);</i> - Sim - <i>Sim porque tudo o que publico tem a ver comigo (I9);</i> - Sim - <i>Não sei ao certo (I10);</i> - Não - <i>Não é constante e intensa a minha participação na maioria das redes (I11).</i>
--	--	--	---

Anexo IV - Desenvolvimento pessoal e social – 2º ano do MES – EILV

Categorias	Subcategorias	Questões	Unidades de registo
A. Desenvolvimento pessoal e social	A1. Riscos da utilização das redes sociais	Qual o maior risco da utilização de redes sociais?	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação de dados pessoais (I12, I13, I14, I16, I17, I18, I19, I20, I24, I25); - Distorção de fotos (I13, I14, I16, I19, I20, I24, I25); - Invasão de privacidade (I13, I15, I16, I17, I19, I20, I21, I22, I24, I25); - Pedofilia (I13, I14, I17, I18, I19, I20, I22, I24); - Sequestro (I13, I17, I19, I20, I24).
	A2. Vantagens da utilização das redes sociais	Qual a maior vantagem de ter um perfil numa rede social?	<ul style="list-style-type: none"> - Troca de informações de forma fácil e rápida (I12, I13, I14, I15, I16, I17, I18, I19, I20, I21, I22, I23, I24, I25); - Acompanhamento de atualizações (I13, I15, I16, I17, I19, I20, I23, I24); - Novas amizades (I17, I22); - Relações empresariais (I13, I17, I19, I20).

		<p>Quais os motivos que o/a leva a utilizar as redes sociais?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer amigos (I17, I19, I22); - Fazer trabalhos escolares (I13, I14, I15, I16, I17, I20); - Jogar (I12, I23); - Partilhar ficheiros (I13, I14, I17, I20, I22, I23, I24, I25); - Comunicar com familiares (I12, I13, I14, I15, I16, I17, I18, I19, I22, I23, I24, I25); - Curiosidade (I17, I18, I21, I23); - Comunicar com amigos (I12, I14, I15, I16, I17, I18, I19, I20, I22, I23); - Aceder a <i>sites</i> que me interessam (I12, I17, I23, I25).
<p>A3. Influência das redes sociais na vida dos jovens</p>	<p>Acredita que as redes sociais influenciam as opiniões das pessoas?</p>		<p>- Sim - <i>Porque hoje em dia as pessoas dão muita importância aquilo que as outras pessoas dizem e às vezes tomam partidos dos quais estão errados e por vezes essas pessoas acabam por falar aquilo que não sabem.</i> (I12);</p>

			<ul style="list-style-type: none"> - Sim - <i>A sério pessoas acreditam em tudo o que leem.</i> (I13); - Sim (I14, I22); - Talvez (I15, I18); - Talvez - <i>Há pessoas que se deixam influenciar pelas redes sociais e outras não.</i> (I16); - Talvez - <i>As redes sociais filtram as notícias, tal como a televisão. Ninguém controla o que a pessoa procura, porém encontra notícias mal contadas. Daí existir a expressão no meio da internet " se está na internet, é verdade (ironia).</i> (I17); - Sim - <i>É um movimento.</i> (I19); - Sim - <i>As pessoas acreditam em tudo o que leem na internet.</i> (I20); - Sim - <i>Porque as pessoas são valor às tendências.</i> (I21); - Sim - <i>No caso das celebridades terem uma opinião relativamente a</i>
--	--	--	---

			<p><i>um tema acabam por influenciar a opinião de algumas pessoas. (I23)</i></p> <p><i>- Talvez - Se for com as pessoas que não tem uma opinião bem estruturada, ou que não tem conhecimento sobre um determinado assunto, muitas vezes essas pessoas são influências. Mas se for uma pessoa que já sabe do que se trata, tem algum conhecimento do assunto fica difícil ser influenciado. (I24);</i></p> <p><i>- Sim - A minha opinião é que hoje em dia, as pessoas deixam-se influenciar cada vez mais pelo que os média transmitem. Não questionam a veracidade e pertinência da informação. Gerando cada vez mais desinformação e ignorância. (I25).</i></p>
		<p>Considera que podem ser construídos relacionamentos através das redes sociais?</p>	<p><i>- Sim, já construí amizades através das redes sociais (I15, I17, I18, I21, I22, I24);</i></p>

			<ul style="list-style-type: none"> - Sim, mas nunca aconteceu comigo (I13, I14, I16, I19, I20, I23); - Não acredito (I12, I25).
	A4. Relação entre identidade virtual e rede social utilizada	<p>Considera que a sua identidade (virtual) está de acordo com a rede social <i>online</i> que mais utiliza?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sim - <i>Porque acho que é a que se identifica comigo</i> (I12); - Sim - <i>Não entendi a pergunta acima</i> (I13); - Não - <i>Não considero</i> (I14); - Sim - <i>Os dados compartilhados são os necessários para a minha identificação</i> (I15); - Sim - <i>Os dados do meu perfil são reais</i> (I16); - Sim - <i>Penso que eu tento transpor os meus ideais no meu perfil e acabo por expor de alguma forma, o tipo de pessoa que sou. Tentando não parecer alguém que não sou</i> (I17); - Sim - <i>Transparência</i> (I18); - Não - <i>Porque o que é virtual é virtual, o real mantém real, cada macaco no seu galho</i> (I19);

			<p>- Sim - <i>Na minha identidade virtual está apenas aquilo que ponho (I20);</i></p> <p>- Sim - <i>Porque a rede social está de acordo com os meus gostos (I21);</i></p> <p>- Sim - <i>Sim, publico o que acho mais adequado para a rede (I22);</i></p> <p>- Não - <i>A maior parte das pessoas transmitem uma qualidade de vida que na realidade não têm. Existem também perfis falsos (I23);</i></p> <p>- Sim - <i>Sei que existem muitas pessoas com dupla face, em que na vida real são umas pessoas e na vida virtual são outras. Não levo a mal, uma vez que o mundo está cheio de violências, então querem resguardar as suas identidades. Mas eu tento ser a mesma pessoa tanto no virtual como na vida real a mesma pessoa (I24);</i></p> <p>- Sim - <i>Não entendi muito bem a questão, contudo, o conteúdo das minhas páginas nas redes sociais não</i></p>
--	--	--	---

			<i>tem nada que me exponha ou que me prejudique. Está em conformidade ao que sou na realidade e aos meus valores mas não tem informações nem dados pessoais que possam ser utilizados para me prejudicar (I25).</i>
--	--	--	---

